

ALTERAÇÃO DE REGIMENTO GERAL

1. PROCESSO 2011.1.3228.86.2 – ESCOLA DE ARTES, CIÊNCIAS E HUMANIDADES



EACH

Escola de Artes, Ciências e Humanidades
da Universidade de São Paulo

1

Of./EACH/ Dir.-246/2011.

São Paulo, 31 de outubro de 2011.

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco
Procurador Geral
Universidade de São Paulo

Prezado Procurador Geral,

Tendo em vista a inexistência de Departamentos na Escola de Artes, Ciências e Humanidades e a possibilidade de locar os docentes em mais de um curso, objetivando a interdisciplinaridade, a melhor distribuição das cargas didáticas e a melhor adequação no caso da criação de novos cursos, solicitamos a Vossa Senhoria a análise, e posterior encaminhamento ao Conselho Universitário, da inclusão de parágrafo único ao artigo 122 do Regimento Geral (Resolução n. 3745, de 19 de outubro de 1990) com a seguinte redação:

"Parágrafo único – No caso das Unidades sem Departamentos, os cargos da carreira docente serão criados nas Unidades."

Recordamos que a EACH não é o único caso de Unidade sem Departamentos e que esta proposta de alteração regimental seria útil a essas Unidades. Adicionalmente, os concursos para professor titular na EACH são sabiamente realizados para a Escola e, por simetria, os concursos para docentes deveriam seguir o mesmo conceito.

Aproveitamos a ocasião para renovar nossos votos de elevada estima e consideração.

Atenciosamente,


Prof. Dr. J. Jorge Boueri F
Diretor



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

ok

PG. P. n. 147/12
SYHC

Autos USP n.: 2011.1.3228.86.2

Interessado(a): ESCOLA DE ARTES,
CIÊNCIAS E HUMANIDADES – EACH.

Assunto: Consulta quanto à possibilidade de
locar os servidores docentes em mais de um
curso, objetivando a interdisciplinariedade, a
melhor distribuição de cargas didáticas e a
melhor adequação em caso de criação de
novos cursos. Proposta de alteração do art.
122 do Regimento Geral para inclusão de
dispositivo que trate das Unidades que não se
dividem em Departamentos. Necessidade de
alteração também do art. 125 deste diploma.

PARECER

Senhor Procurador Geral,

1. Trata-se de consulta formulada pelo d. Diretor da
Escola de Artes, Ciências e Humanidades – EACH quanto à possibilidade de
locar os servidores docentes da Unidade em mais de um curso, tendo em vista
a inexistência de Departamentos na EACH, e objetivando-se, com isso, a
interdisciplinariedade, a melhor distribuição de cargas didáticas e a melhor
adequação em caso de criação de novos cursos (fls. 02).

44



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

2

2. Para tanto apresenta o d. consulente proposta de alteração do art. 122 do Regimento Geral a fim de ser incluído um parágrafo único com a seguinte redação:

“Parágrafo único – No caso das Unidades sem Departamentos, os cargos da carreira docente serão criados nas Unidades.”

É o relatório do quanto necessário. Passo a opinar.

3. O art. 122 do Regimento Geral atualmente vigente assim versa:

“Artigo 122 - Os cargos da carreira docente serão criados em cada Departamento, mediante proposta do respectivo conselho, com pronunciamento favorável do CTA e da Congregação e aprovação do Co.”

4. Em verdade, há certa impropriedade já na redação do dispositivo acima transcrito. Com efeito, embora o artigo refira-se à “criação”, a rigor, a criação dos cargos públicos, como já reiteradamente decidido pelo Tribunal de Contas do Estado de São Paulo, há de ser sempre feita por lei em sentido estrito.

5. O art. 122 do Regimento Geral, portanto, não deveria utilizar a expressão “criados”, mas, sim, o termo “distribuídos”, pois é este ato que ele pretende regular.

6. Assim, a lei (em sentido estrito) cria o cargo e ele é distribuído segundo o procedimento previsto no art. 122 do Regimento Geral.

7. Acontece que o dispositivo, ao cuidar dos cargos da carreira docente prevê apenas a hipótese de distribuição para cada Departamento, sem referência às Unidades que não se dividem em Departamentos.

8. Verificando esta lacuna, sugere o d. consulente a alteração do artigo em comento, para a inclusão de um parágrafo único com a finalidade de tratar especificamente das Unidades cuja estrutura, como a da EACH, não compreende a separação em Departamentos.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

06

9. A redação sugerida pelo d. consultante, contudo, pode levar a uma má compreensão.

10. Com efeito, ao estatuir que "os cargos da carreira docente serão criados nas Unidades" sem maiores esclarecimentos, pode surgir interpretação errônea de que a criação dos cargos seria feita pela própria Unidade, sem participação do Co.

11. Como esta não é a finalidade da inclusão de um parágrafo único no art. 122 do Regimento Geral, mas apenas o esclarecimento de que os cargos da carreira docente ficam distribuídos para a própria Unidade (e não para um ou outro Departamento, pois estes inexistem), pode-se recomendar uma nova redação à proposta do d. Diretor da EACH, já incluindo a atualização do *caput* do art. 122 do Regimento Geral:

"Artigo 122 - Os cargos da carreira docente serão distribuídos para cada Departamento, mediante proposta do respectivo conselho, com pronunciamento favorável do CTA e da Congregação e aprovação do Co.

"Parágrafo único - Nas Unidades que não se organizam em Departamentos, os cargos da carreira docente serão distribuídos para a própria Unidade, obedecendo-se ao procedimento previsto no caput deste artigo."

12. Além disso, a mera alteração do art. 122 do Regimento Geral, sem revisão sistemática das demais previsões do Regimento Geral, poderia gerar contradições.

13. A fim de evitar-se esta situação, sugere-se que a proposição do d. consultante seja acompanhada de proposta de modificação também do art. 125 do Regimento Geral, o qual rege a realização dos concursos da carreira docente e que na atualidade assim dispõe:

"Artigo 125 - Os concursos far-se-ão nos termos dos respectivos editais segundo as disposições do Estatuto, deste regimento e do regimento da Unidade.

"§ 1º - Os concursos serão feitos para o Departamento, de acordo com programa especialmente elaborado com base em disciplina ou conjunto de disciplinas, de modo a caracterizar uma área de conhecimento.

"§ 2º - O programa, proposto pelo Departamento, deverá ser submetido à apreciação da Congregação."

24



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

3

14. Constatou-se que atualmente o art. 125 do Regimento Geral, ao disciplinar os concursos da carreira docente, trata apenas das Unidades que se organizam em Departamentos.

15. A proposição feita pelo d. Diretor da EACH necessita, portanto, incluir proposta de alteração do art. 125, a qual poderá seguir nos seguintes termos, com a inclusão de §§ 3º e 4º:

"Artigo 125 - Os concursos far-se-ão nos termos dos respectivos editais segundo as disposições do Estatuto, deste regimento e do regimento da Unidade.

"§ 1º - Os concursos serão feitos para o Departamento, de acordo com programa especialmente elaborado com base em disciplina ou conjunto de disciplinas, de modo a caracterizar uma área de conhecimento.

"§ 2º - O programa, proposto pelo Departamento, deverá ser submetido à apreciação da Congregação.

"§3º - Nas Unidades que não se organizam em Departamentos, os concursos serão feitos para a própria Unidade, de acordo com programa especialmente elaborado com base em disciplina ou conjunto de disciplinas, de modo a caracterizar uma área de conhecimento.

"§4º - Nas Unidades de que trata o §3º, o programa será proposto pela CG, ou, quando o caso, conjuntamente pela CG e pela CPG, e deverá ser submetido à apreciação da Congregação."

16. Com a recomendação acima, podem os autos ser devolvidos à EACH para análise pela sua Congregação da conveniência de apresentação de proposta de alteração do Regimento Geral.

17. Sendo o que me competia observar, submeto os autos à apreciação da d. Chefia, com sugestão de devolução à EACH.

Procuradoria Geral, 16 de janeiro de 2012.

Stephanie Yukie Hayakawa da Costa
Procuradora
Procuradoria Acadêmica e de Convênios

De acordo.
PG, 16/01/2012.
Jocélia de Almeida Castilho
Procuradora Chefe

Acolho o bem fundado parecer.
à EACH para reapreciação,
retornando.

PG, 17. jan. 2012

Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco
Procurador Geral



EACH

Escola de Artes, Ciências e Humanidades
da Universidade de São Paulo

08

Of. EACH/DIR.-099/2012

São Paulo, 16 de fevereiro de 2012

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco
Procurador Geral
Universidade de São Paulo

Prezado Procurador Geral,

Informamos que atendendo à recomendação desta Procuradoria, a Congregação da Escola de Artes, Ciências e Humanidades, em sua 43ª Sessão Ordinária, realizada em 15 de fevereiro de 2012, aprovou a recomendação de proposta do Conselho Universitário para modificação dos arts. 122 e 125 do Regimento Geral da Universidade de São Paulo, conforme indicado no parecer da d. Procuradoria à fls. 06 e 07.

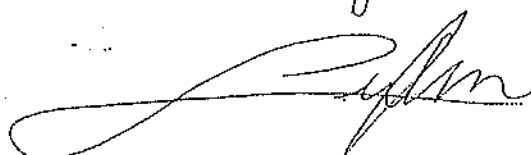
Sem mais colocamo-nos à disposição, para o que se fizer necessário e aproveitamos a oportunidade para expressar nossos protestos de estima e consideração.

Atenciosamente,


Prof. Dr. J. Jorge Boueri F.
Diretor

*Despacho no
verso*

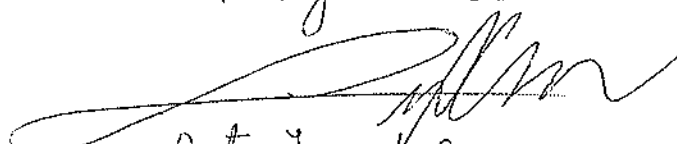
PG, 23. fev 2012



Trata-se de proposta de alteração
do Regimento Geral da USP.

Considerando a manifestação de fls 08,
da Congregação da EACH, que aceitou
as sugestões desta Procuradoria Geral
no que tange à redação dos arts. 122 e
125, constantes do Parecer PG 147/2012,
os autos estão em condição de serem
alçados à consideração da d. CLR.

PG, 23. fev. 2012


Gustavo Ferraz de Campos Meneses
Proc. - Genl.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Instituto de Física de São Carlos

Caixa Postal 369
13560-970, São Carlos, SP
Brasil

T +55(16)3373.9851
F +55(16)3373.9877
luizno@usp.br
<http://www.ifsc.usp.br>

Processo: 2011.1.3228.86.2

Interessada: EACH

Assunto: Alteração do Regimento Geral da Universidade

Senhor Presidente da CLR,

Provêm os autos da Escola de Artes, Ciências e Humanidades com proposta de alteração do Regimento Geral da USP para corrigir uma falha existente desde 2005, quando o Estatuto da Universidade deixou de exigir que as Unidades de Ensino e Pesquisa se dividam em Departamentos. A mudança deixou lacunas no RG, pois os arts. 122 e 125, ao normatizar a criação de cargos, ignoram as Unidades monolíticas.

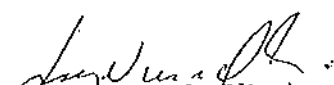
A proposta da EACH motivou o cuidadoso parecer da Procuradoria Geral a fls. 04-07, que sugere novas redações para os dois artigos do RG. Em particular, o parecer propõe substituir a expressão "Os cargos...criados em..." por "Os cargos...distribuídos para..." no art. 122, para deixar claro que os cargos da carreira docente somente podem ser criados por lei. As modificações, que foram aprovadas pela Congregação da Unidade, são resumidas nos seguintes quadros.

Redação atual	Redação proposta
Artigo 122 - Os cargos da carreira docente serão criados em cada Departamento, mediante proposta do respectivo conselho, com pronunciamento favorável do CTA e da Congregação e aprovação do Co.	Artigo 122 - Os cargos da carreira docente serão <u>distribuídos para</u> cada Departamento, mediante proposta do respectivo conselho, com pronunciamento favorável do CTA e da Congregação e aprovação do Co. <u>Parágrafo único - Nas Unidades que não se organizam em Departamentos, os cargos da carreira docente serão distribuídos para a própria Unidade, obedecendo-se ao procedimento previsto no caput deste artigo</u>

Redação atual	Redação proposta
<p>Artigo 125 - Os concursos far-se-ão nos termos dos respectivos editais segundo as disposições do Estatuto, deste regimento e do regimento da Unidade.</p> <p>§ 1º - Os concursos serão feitos para o Departamento, de acordo com programa especialmente elaborado com base em disciplina ou conjunto de disciplinas, de modo a caracterizar uma área de conhecimento.</p> <p>§ 2º - O programa, proposto pelo Departamento, deverá submetido à apreciação da Congregação.</p>	<p>Artigo 125 - Os concursos far-se-ão nos termos dos respectivos editais segundo as disposições do Estatuto, deste regimento e do regimento da Unidade.</p> <p>§ 1º - Os concursos serão feitos para o Departamento, de acordo com programa especialmente elaborado com base em disciplina ou conjunto de disciplinas, de modo a caracterizar uma área de conhecimento.</p> <p>§ 2º - O programa, proposto pelo Departamento, deverá submetido à apreciação da Congregação.</p> <p><u>§ 3º - Nas Unidades que não se organizam em Departamentos, os concursos serão feitos para a própria Unidade, de acordo com programa especialmente elaborado com base em disciplina ou conjunto de disciplinas, de modo a caracterizar uma área de conhecimento.</u></p> <p><u>§ 4º - Nas Unidades de que trata o § 3º, o programa será proposto pela CG, ou, quando o caso, conjuntamente pela CG e pela CPG, e deverá ser submetido à apreciação da Congregação.</u></p>

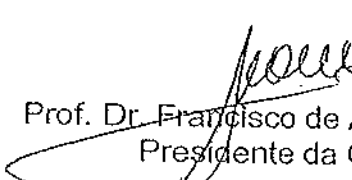
Trata-se, como se vê, de sugestões de aprimoramento do Regimento Geral. Meu parecer é favorável a sua aprovação pela CLR, para que a matéria possa em seguida ser apreciada pelo Conselho Universitário.

São Carlos, 9 de março de 2012


Luiz Nunes de Oliveira

A CLR, em sessão realizada em 14 de março de 2012, aprovou o parecer do relator, favorável à proposta de alteração dos artigos 122 e 125 do Regimento Geral.

São Paulo, 15 de março de 2012.


Prof. Dr. Francisco de Assis Leone
Presidente da CLR

De ordem do Magnífico Reitor, incluem-se os autos na pauta do Conselho Universitário.

São Paulo, 15 de março de 2012.


Rubens Beçak
Secretário Geral



Secretaria Geral

MINUTA

RESOLUÇÃO Nº , DE DE DE 2012

Altera dispositivo do Regimento Geral da Universidade de São Paulo.

O Reitor da Universidade de São Paulo, usando de suas atribuições legais, com fundamento no art. 42, IX, do Estatuto, tendo em vista o deliberado pelo Conselho Universitário, em sessão realizada em de de 2012, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO:

Artigo 1º – O artigo 122 do Regimento Geral, baixado pela Resolução nº 3745, de 19.10.90 passa a ter a seguinte redação:

“Artigo 122 - Os cargos da carreira docente serão distribuídos para cada Departamento, mediante proposta do respectivo conselho, com pronunciamento favorável do CTA e da Congregação e aprovação do Co. (NR)

Parágrafo único - Nas Unidades que não se organizam em Departamentos, os cargos da carreira docente serão distribuídos para a própria Unidade, obedecendo-se ao procedimento previsto no *caput* deste artigo.”

Artigo 2º – O artigo 125 fica acrescido dos parágrafos 3º e 4º, com a seguinte redação:

“Artigo 125 - ...

§ 3º - Nas Unidades que não se organizam em Departamentos, os concursos serão feitos para a própria Unidade, de acordo com programa especialmente elaborado com base em disciplina ou conjunto de disciplinas, de modo a caracterizar um área de conhecimento.

§ 4º - Nas Unidades de que trata o § 3º, o programa será proposto pela CG, ou, quando o caso, conjuntamente pela CG e pela CPG, e deverá ser submetido à apreciação da Congregação.”



Secretaria Geral

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade de São Paulo, de de 2012.

JOÃO GRANDINO RODAS
Reitor

RUBENS BEÇAK
Secretário Geral

**2. PROCESSO 2011.1.25106.1.8 – PRÓ-REITORIA DE CULTURA E
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**



PRÓ-REITORIA DE
CULTURA E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA

INFORMAÇÃO Nº 16089 CF

Processo: 2011.1.25106.1.8

Interessado: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

Assunto: Sugestões de alterações nos artigos 119 e 203 do Regimento Geral da Universidade de São Paulo, 19 de outubro de 1990.

Em reunião extraordinária realizada nesta data, a Câmara de Cursos de Extensão, após análise e discussão dos presentes autos, deliberou sugerir alterações nos artigos 119 e 203 do Regimento Geral da Universidade de São Paulo, de 19 de outubro de 1990.

Artigo 1º - O artigo 119 do Regimento Geral da Universidade de São Paulo, de 19 de outubro de 1990, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 119 - O curso de especialização será regulamentado e autorizado pelo Conselho de Cultura e Extensão Universitária (CoCEX), por proposta das Comissões de Cultura e Extensão Universitária (CCEX) ou Órgãos equivalentes.

§ 1º - O Curso de Especialização terá uma duração mínima de um ano, não excedendo o prazo máximo de dois anos consecutivos para o cumprimento da carga horária mínima.

§ 2º - O curso referido no parágrafo anterior poderá contar com a colaboração de docentes de mais de uma Unidade e de especialistas não pertencentes à USP. "



PRÓ-REITORIA DE
CULTURA E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA

Artigo 2º - O artigo 203 do Regimento Geral da Universidade de São Paulo, de 19 de outubro de 1990, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 203 - O corpo discente é constituído pelos estudantes regularmente matriculados na graduação e pós-graduação "stricto sensu" na USP:

I - em cursos de graduação ou pós-graduação "stricto sensu";

Parágrafo único - O corpo discente organizar-se-á livremente em Centros Acadêmicos, Grêmios, Associações de Pós-Graduação e Diretório Central dos Estudantes. (acrescido pela Resolução nº 4801/2000 - ver também a Resolução nº 4808/2000)"

A proposta de alterações dos artigos do referido Regimento visa atualizar as legislações vigentes.

À consideração da senhora Pró-Reitora.

Prof. Dra. Namie Okino Sawada
Coordenadora da Câmara de Cursos de Extensão
20.10.2011

REGIME GERAL DA USP

Em Vigor	Proposta
<p>TÍTULO V - DO ENSINO</p> <p>Capítulo III</p> <p>Da Extensão Universitária e das demais Modalidades de Ensino</p> <p>Artigo 119 - Os cursos de longa duração, de especialização e de aperfeiçoamento serão regulamentados e autorizados pelo CoPGr, por proposta das comissões de pós-graduação.</p> <p>§ 1º - Os cursos mencionados no <i>caput</i> deverão ter duração mínima de um ano e serão caracterizados por um currículo definido de estudos, admitindo-se a existência de disciplinas optativas.</p> <p>§ 2º - Os cursos referidos no parágrafo anterior poderão contar com a colaboração de docentes de mais de uma Unidade e de especialistas não pertencentes à USP.</p>	<p>TÍTULO V - DO ENSINO</p> <p>Capítulo III</p> <p>Da Extensão Universitária e das demais Modalidades de Ensino</p> <p>Artigo 119 - O curso de especialização será regulamentado e autorizado pelo Conselho de Cultura e Extensão Universitária (CoCEX), por proposta das Comissões de Cultura e Extensão Universitária (CCEX) ou Órgãos equivalentes.</p> <p>§ 1º - O Curso de Especialização terá uma duração mínima de um ano, não excedendo o prazo máximo de dois anos consecutivos para o cumprimento da carga horária mínima.</p> <p>§ 2º - O curso referido no parágrafo anterior poderá contar com a colaboração de docentes de mais de uma Unidade e de especialistas não pertencentes à USP.</p>
<p>TÍTULO VII - DO CORPO DISCENTE</p> <p>Capítulo I</p> <p>Disposições Gerais</p> <p>Artigo 203 - O corpo discente é constituído pelos estudantes regularmente matriculados na USP:</p> <p>I - em cursos de graduação ou pós-graduação;</p> <p>II - em cursos de longa duração, de especialização ou de aperfeiçoamento.</p> <p>Parágrafo único - O corpo discente organizar-se-á livremente em Centros Acadêmicos, Grêmios, Associações de Pós-Graduação e Diretório Central dos Estudantes. (acrescido pela Resolução nº 4801/2000 - ver também a Resolução nº 4808/2000)</p>	<p>TÍTULO VII - DO CORPO DISCENTE</p> <p>Capítulo I</p> <p>Disposições Gerais</p> <p>Artigo 203 - O corpo discente é constituído pelos estudantes regularmente matriculados na graduação e pós-graduação "stricto sensu" na USP:</p> <p>I - em cursos de graduação ou pós-graduação "stricto sensu";</p> <p>Parágrafo único - O corpo discente organizar-se-á livremente em Centros Acadêmicos, Grêmios, Associações de Pós-Graduação e Diretório Central dos Estudantes. (acrescido pela Resolução nº 4801/2000 - ver também a Resolução nº 4808/2000)</p>



PRÓ-REITORIA DE
CULTURA E EXTENSÃO
UNIVERSITÁRIA

PROCESSO Nº 2011.1.25106.1.8
INTERESSADO: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
ASSUNTO: Regimento Geral da USP, proposta de alteração nos artigos
119 e 203.

A proposta da Câmara de Cursos de Extensão do Conselho de Cultura e Extensão Universitária envolve aspectos de mérito e, por outro lado, aspectos jurídicos e de cunho legal que podem escapar às competências do CoCEX. Diante de tal posição, s.m.j., parece adequado submeter a matéria à análise preliminar da Comissão de Legislação e Recursos, anteriormente à análise de mérito do Conselho de Cultura e Extensão Universitária. Encaminha-se à C.L.R.

PRCEU - 02/12/2011

Prof. Dra. Maria Armanda do Nascimento Arruda
Pró-Reitora



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

3

PG. P. 3805/11 - RUSP
RL/

AUTOS USP nº: 2011.1.25106.1.8

INTERESSADO: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão
Universitária

ASSUNTO: Proposta de alteração dos artigos 119 e
203 do Regimento Geral. Cursos de longa duração,
de especialização e de aperfeiçoamento. Corpo
discente. Análise jurídico-formal.

P A R E C E R

Senhor Procurador Geral,

Trata-se de proposta de alteração dos artigos 119 e 203
do Regimento Geral, por iniciativa da Pró-Reitoria de Cultura e Extensão
Universitária, conforme deliberado pela sua Câmara de Cursos de Extensão
(fls. 9/10).

O quadro abaixo apresenta a alteração sugerida:

Regimento Geral	Proposta
Artigo 119 - Os cursos de longa duração, de especialização e de aperfeiçoamento serão regulamentados e autorizados pelo CoPGr, por proposta das comissões de pós-graduação.	Artigo 119 - O curso de especialização será regulamentado e autorizado pelo Conselho de Cultura e Extensão Universitária (CoCEX), por proposta das Comissões de Cultura e Extensão Universitária (CCEX) ou Órgãos equivalentes.
§ 1º - Os cursos mencionados no caput deverão ter duração mínima de um ano e serão caracterizados por	§ 1º - O Curso de Especialização terá duração mínima de um ano, não excedendo o prazo máximo de



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

5

<p>um currículo definido de estudos, admitindo-se a existência de disciplinas optativas.</p> <p>§ 2º - Os cursos referidos no parágrafo anterior poderão contar com a colaboração de docentes de mais de uma Unidade e de especialistas não pertencentes à USP.</p>	<p>dois anos consecutivos para o cumprimento da carga horária mínima.</p> <p>§ 2º - O curso referido no parágrafo anterior poderá contar com a colaboração de docentes de mais de uma Unidade e de especialistas não pertencentes à USP.</p>
<p>Artigo 203 - O corpo discente é constituído pelos estudantes regularmente matriculados na USP:</p> <p>I - em cursos de graduação ou pós-graduação;</p> <p>II - em cursos de longa duração, de especialização ou de aperfeiçoamento.</p> <p>Parágrafo único - O corpo discente organizar-se-á livremente em Centros Acadêmicos, Grêmios, Associações de Pós-Graduação e Diretório Central dos Estudantes.</p>	<p>Artigo 203 - O corpo discente é constituído pelos estudantes regularmente matriculados na graduação e pós-graduação "stricto sensu" na USP:</p> <p>I - em cursos de graduação ou pós-graduação "stricto sensu";</p> <p>Parágrafo único - O corpo discente organizar-se-á livremente em Centros Acadêmicos, Grêmios, Associações de Pós-Graduação e Diretório Central dos Estudantes.</p>

Vêm os autos a esta Procuradoria Geral para análise jurídico-formal da proposta (fls. 11/12).

Em breve síntese, é o relatório. Passamos a opinar.

Inicialmente, observamos que a proposta elimina o conceito de cursos de longa duração e reduz os possíveis integrantes do corpo discente da Universidade.

No tocante à adequação formal da proposta às normas superiores da Universidade, não há óbices.

Cumpra apenas ressaltar que, à semelhança dos cursos de atualização e difusão, o curso de aperfeiçoamento deverá ser regido por



normas infra-Regimento Geral, que poderão estabelecer o órgão competente para autorizá-lo e regulamentá-lo.

Quanto à redação da proposta, sugerimos que a expressão "Curso de Especialização" no § 1º do artigo 119 seja grafada com as iniciais minúsculas, pois é assim que consta dos demais dispositivos do Regimento Geral, inclusive do próprio *caput* do artigo 119 da proposta.

Quanto ao artigo 203, sugerimos a seguinte redação:

"Artigo 203 - O corpo discente é constituído pelos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação e de pós-graduação "stricto sensu" da USP;

"I - revogado

"II - revogado

"Parágrafo único - O corpo discente organizar-se-á livremente em Centros Acadêmicos, Grêmios, Associações de Pós-Graduação e Diretório Central dos Estudantes."

Ressaltamos que a expressão "revogado" deve ser incluída ao lado dos incisos, por força da alínea "b" do inciso III, combinado com o parágrafo único, do artigo 9º da Lei estadual nº 893/99, *in verbis*:

"Artigo 9º (...)

"III - (...)

"b) é vedado o aproveitamento do número de dispositivo revogado, vetado, declarado inconstitucional pelo Supremo Tribunal Federal, devendo a lei alterada manter essa indicação, seguida da expressão 'revogado',



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

57

'vetado', ou "declarado inconstitucional, em controle concentrado, pelo Supremo Tribunal Federal;

(...)

"Parágrafo único - O termo "dispositivo" mencionado nesta lei complementar refere-se a artigos, parágrafos, incisos, itens e alíneas. (NR)"

Com as considerações acima, recomendamos a reapreciação da proposta pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.

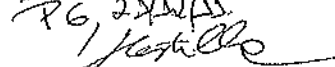
É o parecer.

À consideração superior.

Se aprovado, encaminhem-se os autos à SG.

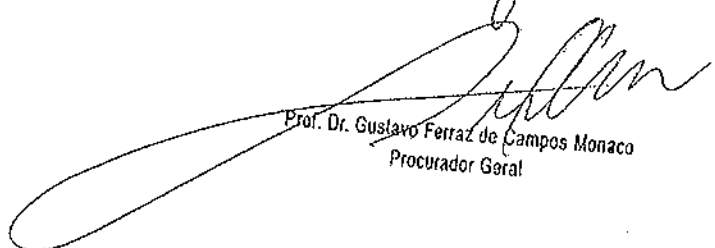
Procuradoria Geral, 19 de dezembro 2011.


RÉGIS LATTOUF
Procurador
Procuradoria Acadêmica

De acordo.
PG, 21/12/11

Joçélia de Almeida Castilho
Procuradora Chefe

Acolho o parecer.
à PRCEU para
análise, retornando.

PG, 21. dez. 11



Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco
Procurador Geral

Processo: 2011.1.25106.1.8
Interessado: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária
Assunto: Regimento Geral da USP

O Conselho de Cultura e Extensão Universitária, nos termos da Câmara de Ação Cultural e de Extensão Universitária, aprovou em sua 137ª Sessão, de 08 de março de 2012, a proposta de alteração nos artigos 119 e 203, do Regimento Geral da USP. E, adicionalmente, acata as recomendações da douta Procuradoria Geral.

Encaminhe-se à Procuradoria Geral para posterior submissão à CLR.

PRCEU – 12/03/2012


Prof.ª Dra. Maria Arminda do Nascimento Arruda
Pró-Reitora

16-04-2012-14:37-08397-1/1

Processo n. 2011.1.25106.1.8

Assunto: Proposta de alteração dos arts. 119 e 203 do Regimento Geral da USP

Interessada: Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária

1. Trata-se de proposta de alteração da redação dos arts. 119 e 203 do Regimento Geral da USP, formulada pela Pró-Reitoria de Cultura e Extensão Universitária.

2. Observo, em primeiro lugar, que a proposta elimina o conceito de cursos de longa duração e altera a abrangência do corpo discente da USP.

O parecer lançado pela Procuradoria Geral não acentua qualquer óbice legal, mas sugere alteração na proposta no que concerne à redação do art. 203, para torná-la despida da redundância, constante do texto sugerido.

3. Registro que o Conselho de Cultura e Extensão Universitária aprovou a proposta de nova redação, nos termos do referido parecer da PG.

4. Opino pela aprovação da proposta.

É o meu parecer.

São Paulo, 16 de abril de 2012.


José Rogério Cruz e Tucci

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA

INFORMAÇÃO Nº _____

FLS. N.º _____

Proc. N.º _____


Rub. _____

Processo: 2011.1.25106.1.8

Interessado: PRÓ-REITORIA DE CULTURA E EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA

A CLR, em sessão realizada em 13 de junho de 2012, aprovou o parecer do relator, favorável à proposta de alteração dos artigos 119 e 203 do Regimento Geral da USP.

São Paulo, 13 de junho de 2012.


Prof. Dr. Francisco de Assis Leone
Presidente da CLR

De ordem do Magnífico Reitor, incluem-se os autos na pauta do Conselho Universitário.

São Paulo, 13 de junho de 2012.


Rubens Beçak
Secretário Geral



Secretaria Geral

MINUTA

RESOLUÇÃO Nº _____, DE _____ DE _____ DE 2012

Altera dispositivos do Regimento Geral da Universidade de São Paulo.

O Reitor da Universidade de São Paulo, usando de suas atribuições legais, com fundamento no art. 42, IX, do Estatuto, tendo em vista o deliberado pelo Conselho Universitário, em sessão realizada em _____, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - O artigo 119 do Regimento Geral, baixado pela Resolução nº 3745, de 19.10.90 e alterado pela Resolução nº 4801/2000, passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 119 - O curso de especialização será regulamentado e autorizado pelo Conselho de Cultura e Extensão Universitária (CoCEEx), por proposta das Comissões de Cultura e Extensão Universitária (CCEEx) ou Órgãos equivalentes. (NR)

§ 1º - O curso de especialização terá duração mínima de um ano, não excedendo o prazo máximo de dois anos consecutivos para o cumprimento da carga horária mínima.

§ 2º - O curso referido no parágrafo anterior poderá contar com a colaboração de docentes de mais de uma Unidade e de especialistas não pertencentes à USP."

Artigo 2º - O art. 203 passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 203 - O corpo discente é constituído pelos estudantes regularmente matriculados em cursos de graduação e de pós-graduação "stricto sensu" da USP. (NR)

I – revogado;

II – revogado.

Parágrafo único - O corpo discente organizar-se-á livremente em Centros Acadêmicos, Grêmios, Associações de Pós-Graduação e Diretório Central dos Estudantes."



Secretaria Geral

Artigo 3º - Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação.

Reitoria da Universidade de São Paulo, de de 2012.

JOÃO GRANDINO RODAS
Reitor

RUBENS BEÇAK
Secretário Geral

REESTRUTURAÇÃO DEPARTAMENTAL

**1. PROCESSO 2011.1.655.74.3 – FACULDADE DE ZOOTECNIA E
ENGENHARIA DE ALIMENTOS**



Of. ATACAD/FZEA/10

Pirassununga, 25 de maio de 2011.

Magnífico Reitor,

Temos a honra de dirigir-nos a Vossa Magnificência com a finalidade de encaminhar a proposta de Reestruturação Departamental da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos da Universidade de São Paulo.

A proposta foi elaborada por comissão assessora constituída para especialmente para este fim. Seus trabalhos pautaram-se pela busca da ampla discussão com a comunidade e pelo interesse institucional, de forma a conceber uma nova estrutura para a FZEA que seja capaz de responder de maneira célere e adequada aos desafios colocados para uma Universidade do século 21.

A proposta contempla a criação de dois novos departamentos, o de Medicina Veterinária e o de Engenharia de Biossistemas, porém, sem maior ônus financeiro para a Universidade, pois já contamos com os docentes e funcionários em número suficiente para a nova composição. As únicas demandas serão pela contratação de dois técnicos administrativos e pelas verbas específicas de chefia e secretaria.

O objetivo mais importante é constituir uma adequada organização das áreas de conhecimento e de ensino na FZEA, de modo que as atividades de ensino, pesquisa, extensão e administração sejam mais bem cuidadas em vários aspectos.

A proposta foi devidamente aprovada pelos três Departamentos da Unidade, pelo Conselho Técnico Administrativo e pela Congregação, além de conter a anuência dos servidores docentes e não-docentes envolvidos no processo.

Sendo o que nos apresenta, aguardamos Vossa apreciação e aproveitamos a oportunidade para manifestar-lhe nossos protestos de distinta consideração e apreço.

Saudações Universitárias.


DOUGLAS EMYGDIO DE FARIA
Diretor

Excelentíssimo Senhor
Prof. Dr. JOÃO GRANDINO RODAS
Magnífico Reitor da
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

ANEXO VI

Depto.	Atualmente	Reestruturado	Apos todos os concursos
ZAB	35	19	21
ZAZ	35	20	22
ZEA	28	22	24
ZEB	n/c	16	24
ZMV	n/c	21	26
Total	98	98	117

ANEXO I				ORIGEM		Categoria	
Nº	Func	Nome					
1		Adriano Rogério Bruno Leon	ZAB	Projeto Brossistemas		DOUTOR	
2		Alta Carolina de Sousa Silva	ZAB	Projeto Brossistemas		DOUTOR	
3		Andres Verick	ZAB			ASSOCIADO	
4		Caio Eduardo de Campos Tambelli	ZAB	Projeto Brossistemas		DOUTOR	
5		Celia Regina Orlandelli Careri	ZAB			DOUTOR	
6		Cesar Gocalves de Lima	ZAB			DOUTOR	
7		Eliana Cristina de Silva Aguiar	ZAB			DOUTOR	
8		Elvira Maria Pereira da Silva	ZAB			DOUTOR	
9		Ernane Jose Xavier Costa	ZAB			DOUTOR	
10		João Alberto Negrão	ZAB			ASSOCIADO	
11		João Carlos de Souza	ZAB			ASSOCIADO	
12		João Carlos de Souza	ZAB			DOUTOR	
13		João Carlos de Souza	ZAB			DOUTOR	
14		João Carlos de Souza	ZAB			ASSOCIADO	
15		João Carlos de Souza	ZAB			TITULAR	
16		João Carlos de Souza	ZAB			ASSOCIADO	
17		João Carlos de Souza	ZAB			ASSOCIADO	
18		João Carlos de Souza	ZAB			DOUTOR	
19		João Carlos de Souza	ZAB			ASSOCIADO	
20		João Carlos de Souza	ZAB			ASSOCIADO	
21		João Carlos de Souza	ZAB			TITULAR	
22		João Carlos de Souza	ZAB			TITULAR	

ANEXO II				ORIGEM		Categoria	
Nº Func	Nome						
1	Arlando Saran Neto			ZAZ	Projeto Biossistemias	DOUTOR	
2	Catiana Abdalla Gomide			ZAZ		ASSOCIADO	
3	Douglas Emigdio de Faria			ZAZ		TITULAR	
4	Edison Schach			ZAZ		DOUTOR	
5	Elisabete Maria Vaccaro Viegas			ZAZ		ASSOCIADO	
6	Evaldo Antoniazoni Tito			ZAZ		ASSOCIADO	
7	Ives Claudio da Silva Bueno			ZAZ	Projeto Medicina Veterinária	DOUTOR	
8	Jacina Diva Feregem Gomes			ZAZ		ASSOCIADO	
9	Lucio Franceline Araujo			ZAZ		ASSOCIADO	
10	Luiz Roberto Aguiar de Toledo			ZAZ		DOUTOR	
11	Marcus Antonio Zanetti			ZAZ		TITULAR	
12	Manoela Estela Gaglianone Moro			ZAZ		DOUTOR	
13	Neil Marisa A. Silva			ZAZ		DOUTOR	
14	Paulo Roberto Leme			ZAZ		ASSOCIADO	
15	Pedro Henrique Cerqueira Luiz			ZAZ		ASSOCIADO	
16	Raul Franzolin Neto			ZAZ		TITULAR	
17	Roberta Arboni Brandt			ZAZ	Projeto Medicina Veterinária	DOUTOR	
18	Saulo da Luz e Silva			ZAZ	Plantação Melas	DOUTOR	
19	Sergio An Ribeiro			ZAZ		DOUTOR	
20	Válio Rodrigues Herling			ZAZ		ASSOCIADO	
21	CONCURSO			ZAZ	Projeto Medicina Veterinária	DOUTOR	
22	CONCURSO			ZAZ	Projeto Medicina Veterinária	DOUTOR	

ANEXO III		Nome			Origem		Categoria	
No	Fluio	Nome			Origem		Categoria	
1	4.793.628	Alessandra Lopes de Oliveira			ZEA		ASSOCIADO	
2	4.780.627	Ana Lúcia Gabas			ZEA		ASSOCIADO	
3	123.518	Carlos Augusto Fernandes de Oliveira			ZEA		TITULAR	
4	4.783.308	Carmen Silvia Favaro Trindade			ZEA		ASSOCIADO	
5	5.517.311	Christiane E. da C. Rodrigues			ZEA		DOUTOR	
6	5.329.169	Cintia Bernardo Gonçalves			ZEA		DOUTOR	
7	572.023	Cynthia Ditchfield			ZEA		DOUTOR	
8	3.593.126	Eliana Selsuko kamimura			ZEA		DOUTOR	
9	2.536.982	Giovana Tommaso			ZEA		ASSOCIADO	
10	4.832.941	Gustavo Cesar Dacanal			ZEA		DOUTOR	
11	6.545.148	Izabel Cristina Freitas Moraes			ZEA		DOUTOR	
12	6.538.074	Judite das Graças Lapa Guimarães			ZEA		DOUTOR	
13	2.320.985	Marco Antonio Trindade			ZEA		DOUTOR	
14	3.201.476	Maria Teresa de Alvarenga Freire			ZEA		DOUTOR	
15	6.503.427	Marta Mitsui Kushida			ZEA		DOUTOR	
16	3.059.297	Mônica Roberta Mazali Medina			ZEA		DOUTOR	
17	99.321	Paulo Jose do Amaral Sobral			ZEA		DOUTOR	
18	5.523.037	Rodrigo Rodrigues Petrus			ZEA		TITULAR	
19	3.174.233	Rogers Ribeiro			ZEA		DOUTOR	
20	5.052.833	Rosemary Aparecida de Carvalho			ZEA		DOUTOR	
21	3.359.623	Samantha Cristina de Pinho			ZEA		ASSOCIADO	
22	3.029.272	Vivian L. dos S. S. Rossignolo			ZEA		DOUTOR	
23	CONCURSO	1095005			ZEA		DOUTOR	
24	CONCURSO	1094157			ZEA		DOUTOR	

ANEXO IV

Nº Func.	Nome	ORIGEM	Categoria
1	Elina M. de Jesus Aguiar Paione	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
2	Sergio Adnan David	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
3	Walter Ferreira Velloso Junior	ZAB	ASSOCIADO
4	Eleonora Leonilda Laboratório de Eletônica	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
5	Automação Agro. Leo de Unioeste	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
6	Mecatronica, Robotica, Laboratorio de Controle	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
7	Carlos Eduardo de Melo Regas da Silva	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
8	Celso da Costa Paiva	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
9	Fabiana Guana Viana Fobell	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
10	do Departamento de Zootecnia	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
11	Luiz Fernando Soares Jun	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
12	Walter Machado de Lira de Oliveira Ribeiro	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
13	Roberto Nunes	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
14	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
15	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
16	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
17	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
18	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
19	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
20	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
21	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
22	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
23	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
24	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
25	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
26	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
27	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
28	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
29	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
30	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
31	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
32	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
33	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
34	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
35	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
36	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
37	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
38	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
39	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
40	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
41	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
42	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
43	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
44	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
45	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
46	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
47	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
48	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
49	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
50	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
51	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
52	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
53	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
54	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
55	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
56	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
57	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
58	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
59	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
60	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
61	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
62	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
63	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
64	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
65	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
66	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
67	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
68	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
69	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
70	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
71	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
72	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
73	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
74	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
75	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
76	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
77	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
78	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
79	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
80	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
81	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
82	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
83	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
84	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
85	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
86	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
87	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
88	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
89	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
90	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
91	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
92	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
93	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
94	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
95	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
96	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
97	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
98	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
99	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS
100	CONCURSO	ZAB	PROJETO BLOSSISTEMAS

ANEXO V		ORIGEM				Categoria	
Nº Func.	Nome						
1	Andreza Maria Fernandes	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
2	Antonio Augusto Mendes Maia	ZAB				ASSOCIADO	
3	Carlos Eduardo Ambrosio	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			ASSOCIADO	
4	Claudia Lima Verde Leal	ZAB				ASSOCIADO	
5	Deise Carla Almeida Leite Delóva	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
6	Edson Roberto da Silva	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
7	Felipe Berardin	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
8	Flavio Vieira Veirelles	ZAB				ASSOCIADO	
9	Gelson Jose Andrade da Conceição	ZAB				ASSOCIADO	
10	Heidige Fukumasu	ZAB	Plano de Melas			DOUTOR	
11	Joanir Pereira Eler	ZAB				TITULAR	
12	Jose Bento Sierman Ferraz	ZAB				TITULAR	
13	Ricardo Luiz Moro de Sousa	ZAB	Plano de Melas			DOUTOR	
14	Adriano Bonfim Carneiro	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
15	Daniel dos Santos Martins	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
16	Eduardo Nery Braga Junior	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			ASSOCIADO	
17	Isaia Borges Reis	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
18	Isaia Alencar Coelho	ZAB				ASSOCIADO	
19	Luciano Andrade Silva	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
20	Ricardo de Fátima dos Santos	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
21	Tatiana V. Ferreira de Sousa Oliveira	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
22	CONCURSO	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
23	CONCURSO	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
24	CONCURSO	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
25	CONCURSO	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
26	CONCURSO	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
27	CONCURSO	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	
28	CONCURSO	ZAB	Projeto Medicina Veterinária			DOUTOR	

		Saida	Destino
ZAB-18	Especialista de laboratorio	3	ZEB (ZEB Computação)
	Técnico de laboratório	6	ZEB-Estágio
	Auxiliar de laboratório	2	
	Técnico em informática	6	
	Técnico Administrativo	1	
	Auxiliar Administrativo (secre)	5	ZES
	Total	18	6

ZEA-17	Especialista de laboratório	3	
	Técnico de laboratório	1	
	Auxiliar de laboratório	1	
	Técnico Administrativo (secre)	3	
	Auxiliar Administrativo	2	
	Total	10	

ZEB	Especialista de laboratório	2	
	Técnico de laboratório	3	
	Técnico Administrativo	2	pedr. vaga
	Auxiliar Administrativo	3	ZAB
	Total	10	

		Saida	Destino
ZAZ-18	Especialista de laboratório	4	
	Técnico de laboratório	2	ZMV
	Auxiliar de laboratório	1	ZMV
	Técnico Agrobiológico	2	
	Auxiliar Agropecuario	2	
	Operador de máquinas		
	Técnico Administrativo (secre)	2	ZMV
	Auxiliar Administrativo	1	
	Técnico em compras	0	ZMV
	Total	18	

ZMV-21	Especialista de laboratório	2	FMVZ
	Especialista de laboratório	1	ZAB
	Técnico de laboratório	3	ZAZ/ZAB
	Auxiliar de laboratório	2	ZAZ/ZAB
	Técnico Administrativo	3	ZAZ
	Auxiliar Administrativo	1	
	Técnico em compras		ZAZ
	Total	11	10

ZEB		ANEXO VIII	
BLOCO ADMINISTRATIVO		Novembro ZEA ZAB	Licitação
Salas para 20 docentes		Setembro 2011	1.400 m2
Secretaria Sala chefia e sala de reuniões			
5 laboratórios Didáticos			
Computação - 150m2			
Energia e Elencidade - 100m2			
Hidráulica - irrigação e drenagem - 100m2			
Automação - 50m2			
Biotecnologias - 150m2			
Laboratório Museuário de Ciências Exatas - 100m2		será administrado pelo ZAB	
BLOCO DIDÁTICO		No encimo da antiga Biblioteca	Licitação
5 salas de aula		Outubro / 2011	1.250 m2
Laboratório de Biologia ZAB - 157,95 m2			
LABORATORIOS JA CONSTRUÍDOS			
Construções Rurais e Ambiência		Atualmente no ZEA	400m2
AREA TOTAL			3.050 m2

ANEXO IX

UNIDADE CLÍNICO HOSPITALAR DE MEDICINA VETERINÁRIA		Em 19 de maio de 2011	Licitação FUSP	2.795,02 m ²
Salas de aula teóricas				
Salas de aulas práticas				
Laboratórios clínicos				
Laboratório de pesquisa				
Salas para docentes				
Alameda Municipal de São Carlos, sala de secretaria e chancelaria				
BLOCO DE LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE MEDICINA VETERINÁRIA		Em 19 de maio de 2011	Licitação	2.756,00 m ²
4 laboratórios didáticos				
6 laboratórios de pesquisa				
16 salas para docentes				
LABORATÓRIO DE REPRODUÇÃO ANIMAL				
1 laboratório didático				
1 laboratório de pesquisa				
2 salas para docentes e sala				
UNIDADE DE NEONATOLOGIA ANIMAL		Em 19 de maio de 2011	FUSP	223,15 m ²
Laboratório didático				
Laboratório de pesquisa				
2 salas para docentes e sala				
ÁREA TOTAL				6.527,28 m ²



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Engenharia de Alimentos

Ofício ZEA 394

Pirassununga, 09 de dezembro de 2010.

Ilustríssimo Senhor
Professor Doutor Douglas Emygdio de Faria
Diretor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
FZEA – USP

Senhor Diretor,

Em atendimento ao Of. ATACAD/FZEA16, de 19/11/2010, informo que a proposta de Reestruturação Departamental da FZEA, foi discutida entre com os servidores docentes e técnico-administrativos do Departamento, em reunião realizada no dia 25/11/2010 (segue cópia da lista de presença).

Após isso, o assunto foi apreciado pelo Conselho Departamental do ZEA, em 07/12/2010, sendo que este se pronunciou favoravelmente à proposta.

Aproveito a oportunidade para encaminhar a anuência formal dos docentes para a respectiva transferência.

Atenciosamente,

1. Cliente.
2. Encaminhe-se à/ao CTA para o que couber.

[Assinatura]
Douglas Emygdio de Faria
Diretor 14/12/10

[Assinatura]
Prof. Dr. Carlos Augusto Fernandes de Oliveira
Chefe

Diretoria - FZEA
Protocolo
Data: 13/12/10 Hora: 13h35
Livro: V Fls.: 83
Visto: *[Assinatura]*



ANUÊNCIA SOBRE TRANSFERÊNCIA DE DEPARTAMENTO
DEPARTAMENTO DE ENGENHARIA DE ALIMENTOS

NOME	DESTINO	DATA	DE ACORDO
Celso Eduardo Lins de Oliveira	ZEB	25/11/2010	
Fernando Gustavo Tonin	ZEB	09/12/2010	
Holmer Savastano Junior	ZEB	25/11/2010	
João Adriano Rossignolo	ZEB	25/11/2010	
José Antonio Rabi	ZEB	25/11/2010	
Juliano Fiorelli	ZEB	25/11/2010	



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Engenharia de Alimentos

Reunião: 25/11/2010, referente Proposta de Reestruturação Departamental da FZEA.

Prof. Dr. Holmer Savastano Junior	25/11/10	
Prof. Dr. Carlos A. F. de Oliveira	25/11/10	
Prof. Dr. Paulo José do Amaral Sobral	25/11/10	J
Profa. Dra. Alessandra L. de Oliveira	25/11/10	J
Profa. Dra. Ana Lucia Gabas	25/11/10	AFAST.
Profa. Dra. Carmen S. F. Trindade	25/11/10	CHF
Profa. Dra. Eliana Setsuko Kamimura	25/11/10	J
Prof. Dr. João Adriano Rossignolo	25/11/10	
Profa. Dra. Rosemary A. de Carvalho	25/11/10	
Prof. Dr. Celso Eduardo L. de Oliveira	25/11/10	
Profa. Dra. Christianne E. Costa Rodrigues	25/11/10	Christianne E. C. Rodrigues
Profa. Dra. Cinlia Bernardo Gonçalves	25/11/10	
Profa. Dra. Cynthia Dilchfield	25/11/10	
Prof. Dr. Fernando Gustavo Tonin	25/11/10	
Profa. Dra. Giovana Tammasso	25/11/10	
Prof. Dr. Gustavo Da Canal	25/11/10	
Profa. Dra. Izabel C. Freitas Moraes	25/11/10	
Prof. Dr. José Antonio Robi	25/11/10	
Profa. Dra. Judite Lapa Guimarães	25/11/10	
Prof. Dr. Juliano Fiorelli	25/11/10	Juliano Fiorelli
Profa. Dra. Maria Teresa A. Freire	25/11/10	
Prof. Dr. Marco Antonio Trindade	25/11/10	Marco Antonio Trindade
Profa. Dra. Marla Mitsui Kushida	25/11/10	
Profa. Dra. Mônica Roberla Mazalli	25/11/10	Mônica Roberla Mazalli
Prof. Dr. Rodrigo Rodrigues Petrus	25/11/10	
Prof. Dr. Rogers Ribeiro	25/11/10	J
Profa. Dra. Samantha Cristina de Pinho	25/11/10	
Profa. Dra. Vivian Lara dos Santos Silva	25/11/10	AFAST
Ademillon Rafael David	25/11/2010	
Alessandra C. P. N. Boldrini	25/11/2010	LTS
Ana Mônica Q. Barbosa Bitlante	25/11/2010	
Edneli Soraya Monterrey Quintero	25/11/2010	
Guilherme de Sousa Silva	25/11/2010	J
Grazieli Ferrer Correa	25/11/2010	Grazieli F. Correa
Keila Kozue Aracava	25/11/10	
Marcelo Thomazini	25/11/10	
Nilson José Ferreira	25/11/10	Nilson J. Ferreira
Paula de Freitas Lopes Argenti	25/11/10	Paula Argenti
Roice Eliana Rosim	25/11/10	Roice Rosim



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Ciências Básicas

15
2

Of.ZAB. 270

Pirassununga, 3 de dezembro de 2010.

Sujeito: Resposta ao ofício ATACAD/FZEA/16 – Reestruturação Departamental.

Sr. Diretor,

Conforme solicitação, encaminho o resultado das discussões realizadas no Departamento de Ciências Básicas sobre a proposta de Reestruturação Departamental, aceita pela Congregação da FZEA em 17/11/10. Neste contexto informo que:

- A proposta de Reestruturação Departamental, foi discutida em reunião realizada com Docentes (23/11) e Funcionários (24/11), conforme lista de presença em anexo;
- Encaminho em anexo o documento "Anuência sobre a transferência de Departamento de Ciências Básicas", devidamente assinado pelos Docentes que comporão os futuros Departamentos de Medicina Veterinária e Engenharia de Biossistemas.
- Também encaminho em anexo a "Lista de Disciplinas que Migrarão do Departamento de Ciências Básicas para os Departamentos de Medicina Veterinária e Engenharia de Biossistemas".

Informo ainda que o tema "Reestruturação Departamental da FZEA" foi pautado na reunião Extraordinária do Conselho Departamental realizada em 26/11/2010, sendo que todos os Conselheiros Titulares do Departamento estavam presentes na reunião.

Na ocasião, os conselheiros discutiram sobre as oportunidades e consequências desta "Reestruturação Departamental" para os Docentes alocados atualmente no Departamento de Ciências Básicas, e, aprovaram por votação unânime as listas em anexo e a proposta de criação dos Departamentos de Medicina Veterinária e Engenharia de Biossistemas, com os seguintes destaques:

- Solicitar que a Direção indique o nome de um dos Professores Titulares da FZEA para compor a lista de docentes que permanecerão no Departamento de Ciências Básicas;

Diretoria - FZEA	
Protocolo	
Data: 18.12.10	Hora: 11h40
Uvra: V	Ass: 03
Visto: [assinatura]	

Av. Duque de Caxias Norte, 225 - 13635-900 - Pirassununga, SP
Fone: 19-3565.4117/4143 - Fax: 19-3561.8606 - E-mail: zab@usp.br

1. Cliente:	
2. Encaminhe-se à/ao: CTA	
[assinatura]	
Douglas Emygdio de Faria	
Diretor 13/12/10	



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos

Departamento de Ciências Básicas

8

- Além dos Funcionários indicados no Anexo VII que comporão o Departamento de Medicina Veterinária, as funcionárias Sílvia Helena Seraphim de Godoy (técnica de laboratório) e Flávia Simone Munin (técnica de laboratório) alocadas atualmente no Departamento de Ciências Básicas, serão transferidas ao Departamento de Medicina Veterinária. Além dos Funcionários indicados no Anexo VII que comporão o Departamento de Engenharia de Biossistemas, o funcionário Thiago de Souza Santos (auxiliar administrativo) alocado atualmente no Departamento de Ciências Básicas, será transferido ao Departamento de Engenharia de Biossistemas.

Cabe ainda informar que o Conselho do Departamento de Ciências Básicas reafirmou os seguintes compromissos com a "Reestruturação Departamental" proposta pela Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos:

- Empréstimo da área atualmente ocupada pelos docentes que migrarão aos novos Departamentos, até que as respectivas construções dos novos Departamentos estejam concluídas;
- Cessão dos equipamentos de pesquisa relacionados aos projetos aprovados pelos docentes que migrarão aos novos Departamentos;
- Os docentes que permanecerão no Departamento de Ciências Básicas continuarão atuando em disciplinas interdepartamentais;
- Os laboratórios didáticos do Departamento de Ciências Básicas continuarão mantendo seu caráter multiusuário e multidepartamental. As aulas práticas dos diferentes Departamentos da FZEA continuarão contando com o apoio técnico para execução de aulas práticas.

Deste modo, em sendo aprovada a proposta "Reestruturação Departamental" pelos diferentes Colegiados da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos e da Universidade de São Paulo, os seguintes Docentes e Funcionários permanecerão no Departamento de Ciências Básicas:

Docentes

Nome do Docente	Categoria
Adriano Rogério Bruno Tech	Doutor



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Ciências Básicas

17
P

Ana Carolina de Sousa Silva	Doutor
Andrés Vercik	Associado
Caio E. de Campos Tambelli	Doutor
Célia Regina Orlandelli Carrer	Doutor
César Golcalves de Lima	Doutor
Elana Cristina da Silva Rigo	Doutor
Elyara Maria Pereira da Silva	Doutor
Ernane Jose Xavier Costa	Doutor
João Alberto Negrão	Associado
Jorge Lizardo Diaz Calle	Doutor
Juan Lopez Linares	Doutor
Júlio C. de Carvalho Baileiro	Associado
Lawrence Charles Smith	Titular
Marcelo de Cerqueira Cesar	Associado
Mariza Pires de Melo	Associado
Rachel Santos Bueno	Doutor
Rogério Lacaz Ruiz	Associado
Sérgio Paulo Amaral Souto	Associado
Indicar nome entre Titulares da FZEA	Titular
Indicar vaga ou nome entre Titulares da FZEA	Titular

Funcionários

Nome do Funcionário	Função
Aldo Ivan Céspedes Arce	Técnico de Laboratório
Andréa Cristina Tesch	Auxiliar de Laboratório
Antonio F. dos Santos Júnior	Técnico de Laboratório
Antonio Márcio Scatolini	Técnico de Laboratório
Giovana K. Fonseca Merighe	Especialista em Laboratório
Gustavo Voltani Von Atzingen	Técnico de Laboratório
Kefilin Amanda Mello	Auxiliar de Administração
Ricardo Henrique de Oliveira	Técnico de Laboratório

Av. Duque de Caxias Norte, 225 - 13635-900 - Pirassununga, SP
Fone: 19-3565.4117/4143 - Fax: 19-3561.8606 - E-mail: zab@usp.br

2



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Ciências Básicas

18
9

Rosângela Savi Meirelles	Secretária de Departamento
Sandra Aparecida de Oliveira	Técnico de Laboratório
Silvana Marina Piccoli Pugine	Especialista em Laboratório
Silvana Pagoto	Auxiliar de Administração
Vaga vacante	Auxiliar de Laboratório (reposição de vaga sendo analisada pela Reitoria)
Área exatas	Especialista em Laboratório (concurso encerrado)
Área exatas	Especialista em Laboratório (inscrições encerradas)
Área exatas	Técnico de Laboratório (inscrições abertas)
Área exatas	Técnico de Laboratório (inscrições abertas)

Atenciosamente,


Prof. Dr. João Alberto Negrão

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Douglas Emygdio de Faria
M. D. Diretor
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Universidade de São Paulo



ANUÊNCIA SOBRE TRANSFERÊNCIA DE DEPARTAMENTO

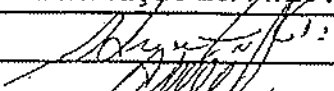
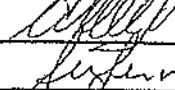
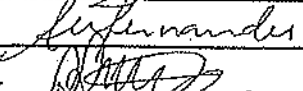
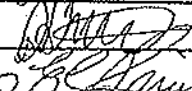
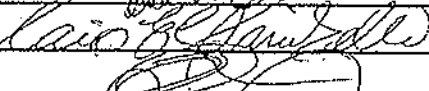
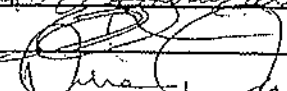
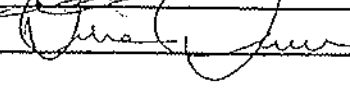
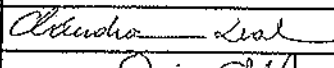
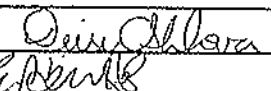
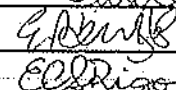
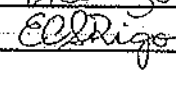
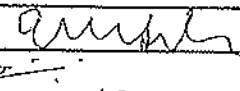
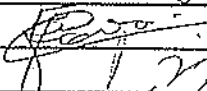
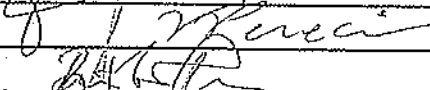
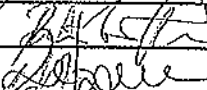
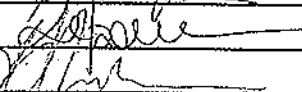
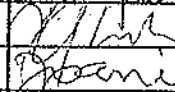
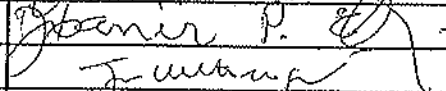
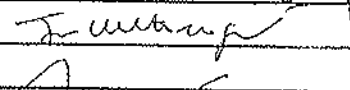
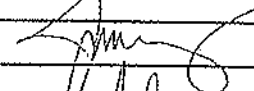
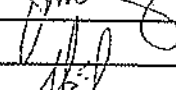

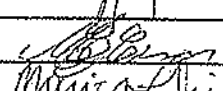
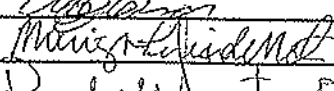
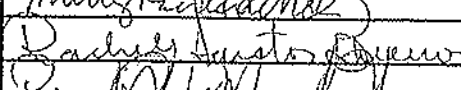
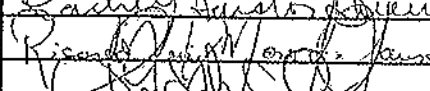
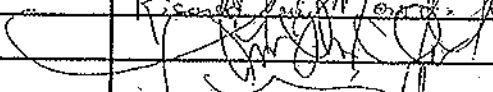
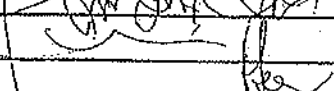
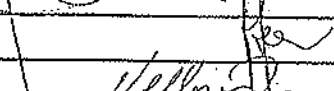

DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS BÁSICAS

NOME	DESTINO	DATA	DE ACORDO
Andrezza Maria Fernandes	ZMV	25/11/10	<i>Andrezza Fernandes</i>
Antonio Augusto Mendes Maia	ZMV	25/11/10	<i>Antonio Maia</i>
Carlos Eduardo Ambrosio	ZMV	25/11/10	<i>Carlos Ambrosio</i>
Claudia Lima Verde Leal	ZMV	25.11.2010	<i>Claudia Leal</i>
Deise Carla Almeida Leite Dellova	ZMV	25.11.2010	<i>Deise Dellova</i>
Edson Roberto da Silva	ZMV	25/11/2010	<i>Edson Silva</i>
Eliria M. de Jesus Agnolon Pallone	ZEB	25/11/2010	<i>Eliria Pallone</i>
Felipe Perecin	ZMV	25/11/10	<i>Felipe Perecin</i>
Flávio Vieira Meirelles	ZMV	25.11.10	<i>Flávio Meirelles</i>
Gelson José Andrade da Conceição	ZMV	25/11/2010	<i>Gelson Conceição</i>
Heidge Fukumasu	ZMV	25/11/2010	<i>Heidge Fukumasu</i>
Joanir Pereira Eler	ZMV	25-11-2010	<i>Joanir Eler</i>
Jose Bento Sterman Ferraz	ZMV	25-11-2010	<i>Jose Ferraz</i>
Ricardo Luiz Moro de Sousa	ZMV	26/11/2010	<i>Ricardo Moro</i>
Sergio Adriani David	ZEB	26/11/2010	<i>Sergio David</i>
Walter Ferreira Velloso Junior	ZEB	01/12/2010	<i>Walter Velloso</i>

22

Lista Presença - Reunião Reestruturação 24/11/2010	
Aldo Ivan Cespedes Arce	
Andrea Cristina Tesch	Andrea Cristina Tesch
Antonio Fernandes dos Santos Junior	Antonio Fernandes dos Santos Junior
Antonio Márcio Scatolini	Antonio Márcio Scatolini
Elisangela Chicaroni de Mattos Oliveira	Elisangela Chicaroni de Mattos Oliveira
Flávia Simone Munin	Flávia Simone Munin
Giovana Krempel Fonseca Merighe	Giovana Krempel Fonseca Merighe
Gustavo Boltini von Atzingen	Gustavo Boltini von Atzingen
Kefilin Amanda Mello	Kefilin Amanda Mello
Lindsay Baltel Paskoski	Lindsay Baltel Paskoski
Marcia Ramos Monteiro da Silva	Marcia Ramos Monteiro da Silva
Nilton-Pedro dos Santos	Nilton-Pedro dos Santos
Ricardo Henrique Franco de Oliveira	Ricardo Henrique Franco de Oliveira
Rosângela Savi Meirelles	Rosângela Savi Meirelles
Sandra Aparecida de Oliveira	Sandra Aparecida de Oliveira
Silvana Marina Piccoli Pugine	Silvana Marina Piccoli Pugine
Silvana Pagotto	Silvana Pagotto
Silvia Helena Seraphi Godoy	Silvia Helena Seraphi Godoy
Thiago de Souza Santos	Thiago de Souza Santos

m

Lista Presença - Reunião Reestruturação 23/11/2010	
Adriano Rogério Bruno Tech	
Andrés Vercik	
Andrezza Maria Fernandes	
Antonio Augusto Mendes Maia	
Caio Eduardo Tambelli	
Carlos Eduardo Ambrosio	
Célia Regina Orlandelli Carrer	
César Gonçalves de Lima	
Claudia Lima Verde Leal	
Deise Carla Almeida Leite Dellova	
Edson Roberto da Silva	
Eliana Cristina da Silva Rigo	
Eliria Maria de Jesus Agnolon Pallone	
Elyara Maria Pereira da Silva	
Ernane José Xavier Costa	
Felipe Perecin	
Flavio Vieira Meirelles	
Gelson José Andrade da Conceição	
Heidge Fukumasu	
Joanir Pereira Eler	
João Alberto Negrão	
Jorge Lizardo Diaz Calle	
José Bento Sterman Ferraz	
Juan Lopez Linares	
Júlio César de Carvalho Balieiro	
Lawrence Charles Smith	
Marcelo de Cerqueira Cesar	
Mariza Pires de Melo	
Rachel Santos Bueno	
Ricardo Luiz Moro Sousa	
Rogério Lacaz Ruiz	
Sergio Adrini David	
Sergio Paulo Amaral Souto	
Walter Ferreira Velloso Junior	

22



ANEXO 3 - Lista de disciplinas que migrarão do Departamento de Ciências Básicas para os Departamentos de Engenharia de Biossistemas e Medicina Veterinária (conforme aprovação do Conselho Departamental em 26/11/2010).

**Disciplinas que migrarão do Departamento de Ciências Básicas para o
Departamento de Engenharia de Biossistemas**

Código	Disciplina	Curso
ZAB0171	Física Geral e Experimental I	Alimentos
ZAB0362	Cálculo III	Alimentos
ZAB0462	Mecânica Geral	Alimentos
ZAB0562	Cálculo Numérico	Alimentos
ZAB1007	Química Geral	Alimentos
ZAB1009	Bioquímica Aplicada à Engenharia de Biossistemas	Alimentos
ZAB1012	Física A	Biossistemas
ZAB1017	Cálculo com Aplicações III	Biossistemas
ZAB1019	Circuitos Elétricos	Alimentos
ZAB1023	Cálculo com aplicações IV	Biossistemas
ZAB1030	Métodos Numéricos em Engenharia de Biossistemas	Biossistemas
ZAB1046	Automação em Agropecuária	Biossistemas
ZAB1047	Grandes Cultivos	Biossistemas
ZAB1049	Laboratório de Automação	Biossistemas
ZAB1054	Controle em Processos Agropecuários	Biossistemas
ZAB1056	Laboratório de Controle	Biossistemas
ZAB1058	Pesquisa Op. e Olim. de Sistemas Agropecuários	Biossistemas

**Disciplinas que migrarão do Departamento de Ciências Básicas para o
Departamento de Medicina Veterinária**

Código	Disciplina	Curso
ZAB0051	Biologia Molecular Aplicada	Zootecnia
ZAB0132	Imunologia Básica	Zootecnia
ZAB0133	Biologia Celular e do Desenvolvimento	Zootecnia
ZAB0134	Anatomia dos Animais Domésticos	Zootecnia

Handwritten signature



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos

Departamento de Ciências Básicas

23
D

ZAB0135	Histologia dos Animais Domésticos	Zootecnia
ZAB0166	Química Orgânica	Alimentos
ZAB0215	Genética Básica e Evolução	Zootecnia
ZAB0218	Parasitologia Zootécnica	Zootecnia
ZAB0223	Higiene Zootécnica	Zootecnia
ZAB0368	Microbiologia Fundamental	Alimentos
ZAB0470	Métodos de Melhoramento Genético Animal	Zootecnia
ZAB0481	Melhoramento Animal Aplicado	Zootecnia
ZAB0482	Biologia Molecular	Zootecnia
ZAB1002	Biologia Celular e Molecular	Biossistemas
ZAB1005	Ecologia Aplicada a Eng. Biossistemas	Biossistemas
ZAB1007	Química Geral	Alimentos
ZAB1016	Biologia Comparativa dos Animais Domésticos	Biossistemas
ZAB1301	Bioquímica Animal	Veterinária
ZAB1303	Anatomia Animal I	Veterinária
ZAB1304	Genética Básica	Veterinária
ZAB1306	Citologia, Histologia, Embriologia	Veterinária
ZAB1309	Parasitologia	Veterinária
ZAB1312	Anatomia Animal II	Veterinária
ZAB1313	Microbiologia Veterinária	Veterinária
ZAB1314	Imunologia	Veterinária
ZAB1319	Farmacologia	Veterinária
ZAB1327	Melhoramento Genético Animal	Veterinária
ZAB1353	Biologia Molecular Aplicada	Veterinária
ZAB1354	Higiene e Segurança Alimentar	Veterinária
ZAB1356	Saneamento	Veterinária
ZAB1368	Fisiologia Animal II	Veterinária

7



Ofício ZAZ nº 260/2010

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

12

Pirassununga, 13 de dezembro de 2010.

Ilustríssimo Senhor
Diretor da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Professor Doutor DOUGLAS EMYGDIO DE FARIA

Senhor Diretor,

Encaminhamos a Vossa Senhoria, resultado de aprovação da proposta de reestruturação da FZEA com duas alterações elaboradas pelo Conselho do Departamento de Zootecnia.

O ZAZ disponibilizará 3 Titulares, a título de empréstimo, para possibilitar a criação de dois novos departamentos, visando a reestruturação da FZEA. Apenas os nomes desses docentes deverão ser decididos oportunamente.


As alterações propostas e aprovadas por unanimidade pelo Conselho do Departamento de Zootecnia referem-se a constar das planilhas de docentes, especificamente do ZEB e do ZAB, que serão alocados naqueles departamentos, respectivamente 1 e 2 Professores Titulares, oriundos do Departamento de Zootecnia.

Em lugar do nome do Professor José Carlos Machado Nogueira Filho, e de dois cargos de Professor Titular advindos de concurso em andamento no ZAZ, devem constar naquelas planilhas apenas "Titular do Departamento de Zootecnia". Essa alteração visa preservar o direito de escolha dos docentes em decisão a ser tomada pelo Departamento de Zootecnia em momento oportuno.


Dessa forma a presente proposta, em anexo, com as alterações sugeridas, foi aprovada na reunião do Conselho em 10 de dezembro de 2010.

Atenciosamente,

1. Cliente.
2. Encaminhe-se à/ao ATAIM/CTA
para o que couber.


Douglas Emygdio de Faria
Diretor


Prof. Dr. Evaleir Antonio Lencioni Titto
Chefe do Departamento de Zootecnia

Diretoria - FZEA
Protocolo
Data: 13.12.10 Hora: 17h20
Livro: V Fis.: 83
Visto: 

Duque de Caxias Norte, 225 - 13635-900 - Pirassununga, SP
Fone: 19-3565.4047/4043 - Fax: 19-3565.4114 - E-mail: zaz@usp.br



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

Assunto: Reunião geral para tratar do seguinte tema: "Balanço e perspectivas do Departamento de Zootecnia". 03/12/2010.

Professor	Data	Assinatura
Professor Titular		
Prof. Douglas Emygdio de Faria	03/12/10	<i>[Signature]</i>
Prof. José Carlos M. Nogueira Filho	03.12.10	<i>[Signature]</i>
Prof. Marcus Antonio Zanetti		<i>[Signature]</i>
Prof. Raul Franzolin Neto		
Professor Associado		
Profª. Catarina Abdalla Gomide	03.12.10	<i>[Signature]</i>
Prof. Eduardo Harry Birgel Júnior		
Profª. Elisabete M. Macedo Viegas	03/12/10	<i>[Signature]</i>
Prof. Evaldo Antonio Lencioni Titto	03.12.10	<i>[Signature]</i>
Profª. Jacinta Diva Ferrugem Gomes		
Profª. Lia de Alencar Coelho		
Prof. Lúcio Francelino Araújo		<i>[Signature]</i>
Prof. Paulo Roberto Leme	3/12/10	<i>[Signature]</i>
Prof. Pedro Henrique de Cerqueira Luz		<i>[Signature]</i>
Prof. Valdo Rodrigues Herling	3/12/10	<i>[Signature]</i>
Professor Doutor		
Prof. Adriano Bonfim Carregaro		<i>[Signature]</i>
Prof. Arlindo Saran Netto	03/12/10	<i>[Signature]</i>
Prof. Carlos Eduardo de M.V da Silva	03/12/10	<i>[Signature]</i>
Prof. Celso da Costa Carrer		
Profª. Daniele dos Santos Martins	03/12/10	<i>[Signature]</i>
Profª. Fabiana Cunha Viana Leonelli	03/12/10	<i>[Signature]</i>
Prof. Ives Cláudio da Silva Bueno	03/12/10	<i>[Signature]</i>
Profª. Lara Borges Keid	03/12/10	<i>[Signature]</i>
Prof. Luciano Andrade Silva	03/12/10	<i>[Signature]</i>

Professor	Data	Assinatura
<i>Professor Doutor</i>		
Prof. Luis Fernando Soares Zuin		
Prof. Luiz Roberto Aguiar de Toledo	05/12/10	
Prof. Marcelo Machado L.O. Ribeiro	justifica	
Profª. Maria Estela Gaglianone Moro	justifica	Penelope Rib. Moro
Profª. Neli Marisa Azevedo Silva	03/12/10	
Prof. Ricardo De Francisco Strefezzi	03/12/10	
Profª. Roberta Ariboni Brandi	03/12/10	Roberta Ariboni Brandi
Prof. Rubens Nunes		
Prof. Saulo da Luz e Silva	03/12/10	
Prof. Sérgio Ari Ribeiro	03/12/10	
Profª. Trícia Maria Ferreira de Sousa Oliveira	03/12/10	Trícia Maria F.S. Oliveira



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

2

FUNÇÃOARIO(A)	DATA	ASSINATURA
Alexandre João Bueno do Prado		
Caroline Fontanari	03/12	Caroline Fontanari
Claudia Aparecida Scatolini Bonato	03/12	Claudia Bonato
Cláudio da Silva	03/12	Cláudio da Silva
Dafin Fernanda Mello	3/12	Dafin F. Mello
Delaine Goulart da Rocha		
José Aparecido da Cunha	3/12	José Cunha
José Apolinário Ferraz	03/12	José Ferraz
Klayton Waldeckson Wagner da Silva	03/12	Klayton Wagner
Lucas Ranciaro	03/12	Lucas Ranciaro
Lúcio André Zanquetin		
Manoel dos Santos		
Marcos Roberto Ferraz	03/12	Marcos Ferraz
Maristela Ap. Bueno da Silva	03/12	Maristela Bueno
Miriam De Nigris Lourenço de Oliveira Furalan		
Paulo Henrique Gomes	3/12	Paulo Henrique Gomes
Priscila Sales Maldonado	3/12	Priscila Maldonado
Raphael Jacir Corradini Júnior	3/12	Raphael Corradini
Ricardo Galeni		
Roberta Silva de Souza Santana		Roberta Santana
Roseli Sengling Lacerda	3/12	Roseli Lacerda
Rosilda Clarete Motta Loura		Rosilda Motta
Thays Mayra da Cunha Leme	03/12	Thays Leme
Vanessa de Souza Nakagi	03/12	Vanessa Nakagi



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

28
14

Memorando 86/2010

Pirassununga, 17 de dezembro de 2010.

Senhor Professor,

Em atenção ao OFVD/CIRC/001/FZEA, de 19/07/2010, manifesto o interesse em migrar para o novo departamento de Medicina Veterinária, caso venha a ser criado, tendo como justificativa a afinidade com a minha área de atuação.

Respeitosamente,

Prof. Dra. Daniele dos Santos Martins

Ilustríssimo Senhor
Chefe do Departamento de Zootecnia
Professor Doutor Evaldo Antonio Lencioni Titto



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

21
2

Ofício ZAZ nº 82/2010

Pirassununga, 04 de agosto de 2010.

Ilustríssimo Senhor
Professor Doutor RAUL FRANZOLIN NETO
Chefe do Departamento de Zootecnia

Prezado Professor,

De acordo com o informe contido no ofício circular datado do dia 19/07/10, enviado pela Vice-Diretoria da FZEA, venho manifestar Interesse na minha migração para o futuro Departamento de Medicina Veterinária. Tal pedido se deve as seguintes justificativas:

- 1) As minhas atividades de pesquisa estão inseridas na Grande Área: Ciências Agrárias/Área: Medicina Veterinária/Subárea: Reprodução Animal, conforme classificação das Instituições de Fomento à Pesquisa e Pós-Graduação.
- 2) Da mesma forma, as atividades didáticas também englobam a referida subárea, visto que assumo a responsabilidade da disciplina de "Reprodução Animal [ZAZ228]" desde 1998 quando da minha admissão pela FZEA.
- 3) Possibilidade de formação de grupo de pesquisa juntamente com outros docentes da FZEA que também atuam em linhas de pesquisa inseridas na subárea de Reprodução Animal e que migrarão ou foram recém contratados para o novo departamento.
- 4) Os docentes acima mencionados estão cadastrados no Diretório dos Grupos de Pesquisa do CNPq intitulado "Fisiologia da Reprodução e do Desenvolvimento Embrionário", no qual sou líder.

Na certeza de contar com suas providências, desde já agradeço. Ainda coloco-me a vossa disposição e reitero votos de respeito e consideração.

Atenciosamente,

Lia de Alencar Coelho
Profª. Drª. Lia de Alencar Coelho
ZAZ/FZEA/USP

ciente,
Ao Conselho do
Departamento após as
deliberações de encaminhamento
da FZEA
Cópia para Prof. TITO
(Coordenador de Medicina Veterinária)
e membro da comissão de
reestruturação
05/08/2010
Prof. Dr. Raul Franzolin Neto
Chefe do ZAZ
Nº USP - 799



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO 15
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

Memorando 105/2010

Pirassununga, 07 de outubro de 2010.

Senhor Professor,

Em atenção ao OFVD/CIRC/001/FZEA, de 19/07/2010, manifesto o interesse em migrar para o novo departamento de Medicina Veterinária, caso venha a ser criado, tendo como justificativa a afinidade com a minha área de atuação.

Respeitosamente,

Prof. Dr. Eduardo Harry Bigel Junior

Ilustríssimo Senhor
Chefe do Departamento de Zootecnia
Professor Doutor RAUL FRANZOLIN NETO

*Ciente, Cópia ao Prof. TITTO,
Membro da Comissão de
Reestruturação da Coordenação
Med. Veterinária*
8/10/10
Prof. Dr. Raul Franzolin Neto
Chefe do ZAZ
Nº USP - 79951



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

31
2

Memorando 90/2010

Pirassununga, 30 de Agosto de 2010.

Senhor Professor,

Em atenção ao OFVD/CIRC/001/FZEA, de 19/07/2010, manifesto o interesse em migrar para o novo departamento de Medicina Veterinária, caso venha a ser criado, tendo como justificativa a afinidade com a minha área de atuação.

Respeitosamente,

Lara Borges Keid

Profa. Dra. Lara Borges Keid

Ilustríssimo Senhor
Chefe do Departamento de Zootecnia
Professor Doutor RAUL FRANZOLIN NETO

Ciente, Prof. Titto
Cópia
2/9/10
Prof. Dr. Raul Franzolin Neto
Chefe do ZAZ
Nº USP - 79951
OK



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

32
16

Memorando 89/2010

Pirassununga, 31 de Agosto de 2010.

Senhor Professor

Em atenção ao OPVD/CIRC/001/FZEA, de 19/07/2010, manifesto o interesse em migrar para o novo departamento de Medicina Veterinária, caso venha a ser criado, tendo como justificativa a afinidade com a minha área de atuação.

Respeitosamente,

Prof. Dr. Luciano Andrade Silva

Ilustríssimo Senhor
Chefe do Departamento de Zootecnia
Professor Doutor RAUL FRANZOLIN NETO

Ciente, Prof. Netto
Cópia ao Prof. Netto
03/09/10
Prof. Dr. Raul Franzolin Neto
Chefe do ZAZ
Nº USP - 79951
OK



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

33
2

Memorando 88/2010

Pirassununga, 31 de Agosto de 2010.

Senhor Professor

Em atenção ao OFVD/CIRC/001/FZEA, de 19/07/2010, manifesto o interesse em migrar para o novo departamento de Medicina Veterinária, caso venha a ser criado, tendo como justificativa a afinidade com a minha área de atuação.

Respeitosamente,

Prof. Dr. Ricardo De Francisco Strefezzi

Ilustríssimo Senhor
Chefe do Departamento de Zootecnia
Professor Doutor RAUL FRANZOLIN NETO

Ciente,
Cópia ao Prof. Titto
31/08/2010
Prof. Dr. Raul Franzolin Neto
Chefe do ZAZ
Nº USP - 79951
OK



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

17

24

Memorando 87/2010

Pirassununga, 30 de Agosto de 2010.

Senhor Professor

Em atenção ao OFVD/CIRC/001/FZEA, de 19/07/2010, manifesto o interesse em migrar para o novo departamento de Medicina Veterinária, caso venha a ser criado, tendo como justificativa a afinidade com a minha área de atuação.

Respeitosamente,

Prof. Dr. Adriano Bonfim Carregaro

Ilustríssimo Senhor
Chefe do Departamento de Zootecnia
Professor Doutor RAUL FRANZOLIN NETO

Ciente, Prof. Titto
Cópia ao Prof. Titto
01/09/10
Prof. Dr. Raul Franzolin Neto
Chefe do ZAZ
Nº USP - 79951

OK



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

35
2

Memorando 86/2010

Pirassununga, 31 de Agosto de 2010.

Senhor Professor,

Em atenção ao OFVD/CIRC/001/FZEA, de 19/07/2010, manifesto o interesse em migrar para o novo departamento de Medicina Veterinária, caso venha a ser criado, tendo como justificativa a afinidade com a minha área de atuação.

Respeitosamente,

Prof. Dr. Trícia Maria Ferreira de Sousa Oliveira

Ilustríssimo Senhor
Chefe do Departamento de Zootecnia
Professor Doutor RAUL FRANZOLIN NETO

Ciente, Prof. Tito
Cópia ao Prof. Tito
02/09/10
Prof. Dr. Raul Franzolin Neto
Chefe do ZAZ
Nº USP - 79951

OK



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

18

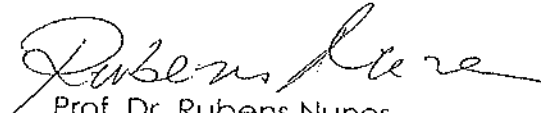
OF. ZAZ Nº. 158/2010

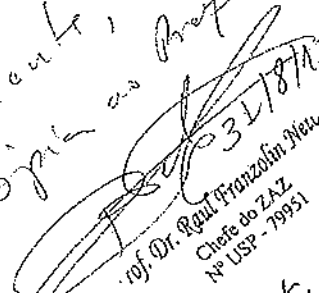
Pirassununga, 26 de agosto de 2010.

Prezado Senhor,

Em atenção ao OFVD/CIRC/001/FZEA, de 19/07/2010, manifesto o interesse em migrar para o novo departamento de Engenharia de Biossistemas, caso venha a ser criado, considerando a proposta de aglutinação dos docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas nesse departamento.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Rubens Nunes

Ciente, Prof. Celso Oliveira
Cópia ao Prof. Celso Oliveira

Prof. Dr. Raul Franzolin Neto
Chefe do ZAZ
Nº USP - 79951

Ilustríssimo Senhor
Chefe do Departamento de Zootecnia
Professor Doutor RAUL FRANZOLIN NETO

Av. Duque de Caxias Norte, 225 - 13635-900 - Pirassununga, SP
Departamento de Zootecnia - Fone: (19) 3565-4043/3565-4047
Fax: (19) 3565-4114 - E-mail: zaz@usp.br

OK
2/9/10



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

31
2

Ofício 083/2010

Pirassununga, 30 de agosto de 2010.

Senhor Professor,

Ao cumprimentá-lo e conforme explanação pessoal do grupo de docentes da área de humanas em recente passado, gostaria de externar que em atenção ao OFVD/CIRC/001/FZEA, de 19/07/2010, manifesto o interesse em migrar para o novo Departamento de Engenharia de Biossistemas, caso venha a ser criado, tendo como justificativa a afinidade com a minha área de atuação.

Respeitosamente,


Prof. Dr. Celso da Costa Carrer
UNICETEX/ZAZ/FZEA/USP

Ciente, Prof. Celso
Cópia ao Prof. Celso
Oliveira
31/8/20
Prof. Dr. Raul Franzolin Neto
Chefe do ZAZ
Nº USP - 79951
OK

Ilustríssimo Senhor
Chefe do Departamento de Zootecnia
Professor Doutor RAUL FRANZOLIN NETO

Av. Duque de Caxias Norte, 225 - 13635-900 - Pirassununga, SP
Fone: 19-3565.4047/4043 - Fax: 19-3565.4114 - E-mail: zaz@usp.br



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

78
19

Memorando 084/2010

Pirassununga, 30 de Agosto de 2010.

Senhor Professor

Em atenção ao OFVD/CIRC/001/FZEA, de 19/07/2010, manifesto o interesse em migrar para o novo departamento de Engenharia de Biosistemas, caso venha a ser criado, tendo como justificativa a afinidade com a minha área de atuação.

Respeitosamente,

Prof. Dr. Carlos Eduardo de Melo Viegas da Silva

Ilustríssimo Senhor
Chefe do Departamento de Zootecnia
Professor Doutor RAUL FRANZOLIN NETO

Ciente.
Cópia Prof. Celso Oliveira
31/8/10
Prof. Dr. Raul Franzolin Neto
Chefe do ZAZ
Nº USP - 19951
OK



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

51
2

Memorando.085/2010.

Pirassununga, 30 de Agosto de 2010.

Senhor Professor

Em atenção ao OFVD/CIRC/001/FZEA, de 19/07/2010, manifesto o interesse em migrar para o novo departamento de Engenharia de Biossistemas, caso venha a ser criado, tendo como justificativa a afinidade com a minha área de atuação.

Respeitosamente,

Prof. Dr. Luís Fernando Soares Zuin

Ilustríssimo Senhor
Chefe do Departamento de Zootecnia
Professor Doutor RAUL FRANZOLIN NETO

Ciente,
Cópia prof. Celso Okimura
31/8/10
Prof. Dr. Raul Franzolin Neto
Chefe do ZAZ
Nº USP - 79951
OK



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos
Departamento de Zootecnia

Pirassununga, 15 de dezembro de 2010.

Senhor Professor.

Em atenção ao OFVD/CIRC/001/FZEA, de 19/07/2010, manifesto o interesse em migrar para o novo Departamento de Engenharia de Biosistemas, caso venha a ser criado, considerando a proposta de aglutinação dos docentes da área de Ciências Sociais Aplicadas nesse departamento.

Atenciosamente.

Prof.ª. Dr.ª. Fabiana Cunha Viana Leonelli

Ilustríssimo Senhor
Chefe do Departamento de Zootecnia
Professor Doutor Evaldo Antonio Lencioni Titto



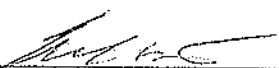
UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos

41
2

DECLARAÇÃO

Eu, Marcelo De Luca de Oliveira Ribeiro, nº USP 87665, manifesto interesse em ser transferido para o Departamento de Engenharia de Biossistemas a ser instalado nesta Faculdade.

Pirassununga, 17 de dezembro de 2010.



Marcelo De Luca de Oliveira Ribeiro
Nº USP 87665

PARECER

Processo: 2011.1.655.74.3

Interessado: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos.

Assunto: Proposta de reestruturação departamental com a criação dos Departamentos de Medicina Veterinária e de Engenharia de Biossistemas.

Trata-se de proposta da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos de Pirassununga para reestruturação departamental que prevê a criação de dois novos Departamentos. A FZEA oferece atualmente cursos de graduação nas áreas de Engenharia de Alimentos, Zootecnia, Engenharia de Biossistemas e Medicina Veterinária. Na sua atual estrutura departamental existem 3 Departamentos: Ciências Básicas, Engenharia de Alimentos e Zootecnia. Propõe-se a criação de dois novos Departamentos: Engenharia de Biossistemas e Medicina Veterinária. Os elementos fundamentais que embasaram a proposta são: 1) organizar mais adequadamente as áreas de ensino e de conhecimento da FZEA, aprimorando a articulação das atividades de ensino, pesquisa e extensão da Unidade; 2) reduzido ônus financeiro que a nova estrutura departamental acarretaria para a USP. A proposta foi aprovada nos colegiados dos três Departamentos atuais, no Conselho Técnico Administrativo e na Congregação da Unidade. Na documentação anexada ao processo observa-se, ainda: 1) Os cinco Departamentos propostos têm número de docentes superior a 15 e pelo menos 2 professores titulares; 2) há solicitação apenas de dois técnicos administrativos e verbas específicas de representação de chefia e secretaria; 3) há anuência de docentes e servidores que serão transferidos de Departamentos; 4) há anuência do Conselho do Departamento de Zootecnia para cessão, por empréstimo, de três professores titulares, com definição posterior dos nomes para os Departamentos de Ciências Básicas (2) e Engenharia de Biossistemas (1). Essa proposta ainda não foi analisada pela COP, quanto às suas potenciais implicações econômicas.

Com base nestes elementos, fica patente o mérito acadêmico da proposta uma vez que sua implementação parece permitir melhor organização funcional das atribuições da Unidade, o que substancia o parecer favorável à reestruturação proposta. Há que se destacar, entretanto, a necessidade de permanência dos cargos de titulares nos Departamentos, de modo a preservar o número mínimo exigido de dois titulares por Departamento.

São Paulo, 18 de junho de 2011



Benedito Carlos Maciel

A CAA, em sessão realizada em 20.06.2011, aprovou o parecer do relator, favorável à proposta de reestruturação departamental da FZEA, destacando a necessidade de se preservar o número mínimo exigido de dois titulares por Departamento.

Encaminhem-se os autos:

- 1) ao DRH, para manifestação com relação à solicitação de contratação de dois servidores técnicos e administrativos, conforme fls. 2;
- 2) à CODAGE, para avaliar o impacto orçamentário, devendo retornar à SG/COP.

São Paulo, 20 de junho de 2011.


Rubens Beçak
Secretário Geral



COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS
Assistência Técnica de Análise de Recursos Humanos

VL/evs

PROCESSO Nº: 11.1.655.74.3
INTERESSADO: FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE
ALIMENTOS
ASSUNTO: REESTRUTURAÇÃO DEPARTAMENTAL

INFORMAÇÃO Nº 295/2011 – DRH/ATRH

Trata os autos da proposta de Reestruturação Departamental da FZEA com a criação de dois novos departamentos, o de Medicina Veterinária e o de Engenharia de Biossistemas.

Conforme informações de fls. 02, como já existem docentes e servidores em número suficiente para a nova composição, as únicas demandas são pela contratação de dois técnicos administrativos e “pelos verbas específicas de chefia e secretaria”.

Sendo assim, apresentamos a seguir o custo mínimo relativo às contratações solicitadas:

Nº de Empregos Públicos	Grupo/ Faixa/ Nível	Jornada de Trabalho*	Custo anual total**
02	Técnico T I A	40 horas	116.905,10
02			116.905,10

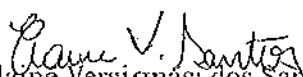
* Não informado pela Unidade, calculamos sobre a jornada de trabalho normal.

**Composição do custo: salário base mai/11 + 29,6841% de encargos + 1/12 de 13º salário + 1/12 de 1/3 de férias
VA = 510,00

Informamos, ainda, que sendo autorizado pela COP o custo para as contratações dos servidores, a FZEA deverá formalizar a solicitação conforme os critérios estabelecidos no Manual de Normas e Diretrizes - Autorização para Contratação de Servidores Técnicos e Administrativos, disponível no site do DRH.

Isto posto, encaminhem-se os autos preliminarmente à AT-Estruturas para tratar a respeito das funções de estrutura citadas às fls. 02, após à Diretoria de Recursos Humanos, seguindo à CODAGE e à SG/COP, conforme fls. 45.

São Paulo, 04 de julho de 2011.


Elaine Versignasi dos Santos
Assistente Técnico de Direção - Substituta



COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

47
B

JM/ppc

PROCESSO Nº

11.1.655.74.3

INTERESSADO:

FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE
ALIMENTOS

ASSUNTO:

Criação de funções de estrutura

PARECER AT/ESTRUTURAS Nº 041/2011 - D.R.H.

Em atendimento a solicitação de fls. 45 item 2., cumpre-nos esclarecer que a criação de 02 (duas) funções de estrutura correspondentes a Chefe de Departamento de Ensino e 02 (duas) correspondentes a Secretário de Departamento de Ensino junto a Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos implicarão em um custo mensal da ordem de R\$ 4.350,50 (quatro mil, trezentos e cinquenta reais e cinquenta centavos) com Gratificações de Representação.

Sendo o que nos cabia apresentar, à Diretoria do Departamento de Recursos Humanos e Coordenadoria de Administração Geral com sugestão de encaminhamento a Secretaria Geral e Comissão de Orçamento e Patrimônio.

À Consideração Superior.

DRH, em 30/07/2011

JAILI MENEZES
Assistente Técnico do Orçamento

Rua da Reitoria, 109, Bloco L, 1º andar, sala
130
Cidade Universitária - 05508-900 - São Paulo
- SP
Tel.: (011) 3091.2021 - Fax: (011) 3091.3358



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Coordenadoria de Administração Geral - CODAGE

São Paulo, 28 de julho de 2011

Interessado: Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos - FZEA
Processos: 11.1.655.74.3

Com base nas informações contidas nos autos, apresentamos na tabela abaixo uma estimativa do aumento das despesas permanentes da USP, por conta da reestruturação dos departamentos da Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos.

Item	Qtde.	Custo Anual - R\$*	Impacto no Orçamento USP 2011
Funções de Estrutura	4	61.833,07	0,002%
Técnicos-Administrativos	2	116.905,10	0,003%
Total	6	178.738,17	0,005%

* Inclui as despesas com benefícios, encargos patronais, 13º salário e 1/3 de férias.

Encaminhe-se à Secretaria Geral para prosseguimento.


ALBERTO TEIXEIRA PROTTI
Analista Contábil Financeiro
N.º Funcional: 5097807
CODAGE - USP

PROCESSO: 2011.1.655.74.3

INTERESSADO: FACULDADE DE ZOOTECNIA E ENGENHARIA DE ALIMENTOS

A Faculdade de Zootecnia e Engenharia de Alimentos apresenta proposta de reestruturação departamental com a criação de dois novos departamentos, a saber: Departamento de Medicina Veterinária e o Departamento Engenharia de Biossistemas.

A proposta encaminhada pela Faculdade fundamenta-se na organização e adequação das áreas de ensino, pesquisa e extensão. O projeto foi aprovado nos colegiados dos três Departamentos, pelo CTA e Congregação da Unidade.

Constam dos autos as seguintes informações: i) os cinco Departamentos propostos terão número de docentes superior a 15 e pelo menos 2 professores titulares; ii) solicitação de verbas específicas de representação de chefia e secretaria além de dois técnicos administrativos e iii) anuência de docentes e servidores que serão transferidos de Departamentos.

A CAA, em sessão realizada em 20.6.2011, aprovou o parecer do relator, favorável à proposta de reestruturação departamental encaminhada pela FZEA (Fl. 45).

O DRH informa (Fl. 47) que a criação de 2(duas) funções correspondentes a Chefe de Departamento e 02 correspondentes a Secretário de Departamento implicarão em um custo mensal da ordem de R\$ 4.350,50 (quatro mil, trezentos e cinquenta reais e cinquenta centavos) com gratificações de Representação.

A CODAGE apresenta tabela com estimativa do aumento das despesas permanentes na USP (Fl. 49) em decorrente da reestruturação proposta, informando que o impacto orçamentário é de 0,005% anuais.

Pelo exposto, recomendo aprovação pela COP.

São Paulo, 05 de agosto de 2011


Prof. Dr. Marcos Egydio Silva

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA

INFORMAÇÃO Nº _____

FLS. N.º 52

Proc. N.º _____

Rub. _____

Processo: 2011.1.655.74.3

Interessado: FZEA

A COP, em reunião realizada em 08.08.2011, aprovou o parecer do relator, favorável à reestruturação departamental da FZEA com a criação dos Departamentos de Medicina Veterinária e de Engenharia de Biosistemas, nos termos do parecer da CAA e do DRH.

De ordem do Magnífico Reitor, incluem-se os autos na pauta do Conselho Universitário.

São Paulo, 09 de agosto de 2011.



Rubens Beçak
Secretário Geral

**2. PROCESSO 2009.1.1120.58.1 – FACULDADE DE ODONTOLOGIA
DE RIBEIRÃO PRETO**



Relatório final da Comissão visando apresentar “Estudo da Estrutura Departamental da FORP/USP”, designada pela Portaria da Diretoria nº 211/2006.

Aos vinte e nove dias, do mês de maio de 2007, às quatorze horas, reuniu-se a Comissão designada pela Portaria da Diretoria nº 211/2006, sob a Presidência do **Prof. Dr. Ricardo Faria Ribeiro**, estando presentes os seguintes membros: **Profs. Drs. Luiz Guilherme Brentegani**, **Maria Cecília Puntel de Almeida (EERP)**, **Maria do Carmo Caccia-Bava (FMRP)**, **Adalberto Luiz Rosa**, **Marlivia Gonçalves de Carvalho Watanabe**, **Sr. Rui Ferreira Roselino** e **Sra. Luci Rose Nassif Menezes (secretária)**. Verificada a existência de *quorum* o Senhor Presidente apresentou proposta de relatório final, que foi discutida e aprovada conforme segue:

RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO PARA ESTUDO DA ESTRUTURA DEPARTAMENTAL DA FORP-USP

A partir do ofício Of.DMEF/14122006/FORP/26.10.2006 no qual o Conselho daquele Departamento solicita da Direção da FORP providências de estudo da estrutura Departamental, foi instituída pela Portaria da Diretoria Nº 211/2006 de 08 de dezembro de 2006 uma **Comissão visando apresentar “Estudo da Estrutura Departamental da FORP-USP”**. Esta comissão foi constituída pelos seguintes membros:

- Prof. Dr. Ricardo Faria Ribeiro (DMDP-FORP-USP) – Presidente
- Profa. Dra. Maria do Carmo Caccia-Bava (FMRP)
- Profa. Dra. Maria Cecília Puntel de Almeida (EERP)
- Prof. Dr. Luiz Guilherme Brentegani (DMEF-FORP-USP)
- Prof. Dr. Wanderley Ferreira da Costa (DOR-FORP-USP)
- Prof. Dr. Adalberto Luiz Rosa (DCTBMFP-FORP-USP)
- Profa. Dra. Marlivia Gonçalves de Carvalho Watanabe (DCIOPS-FORP-USP)
- Ac. Larissa Moreira Lopes de Faria (Representante discente)
- Sr. Rui Ferreira Roselino (Representante dos servidores não-docentes)
- Sra. Luci Rose Nassif Menezes (Secretária).



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

2 462
f.

A Comissão se reuniu pela primeira vez no dia 21 de dezembro de 2006, quando seus membros foram apresentados, pela Senhora Diretora da FORP-USP, Profa. Dra. Marisa Semprini que agradeceu a todos pela participação nos futuros trabalhos desta Comissão. A professora relatou manifestações recebidas pela direção quanto a atual estrutura Departamental e comentou que a Comissão terá bastante trabalho para apurar estas manifestações e apontar, quem sabe, possibilidades de oferecer à FORP melhores condições de trabalho. Questionada sobre qual seria a visão da Universidade quanto ao assunto, a Sra. Diretora disse que há preceitos regimentais que tratam da Estrutura dos Departamentos na Universidade de São Paulo e que a Reitora não vê empecilhos, desde que não haja ônus à Universidade. Ressaltou que propostas que não cumpram os requisitos formais podem ser questionadas e devem, quando feitas, estarem muito bem fundamentadas em justificativas que demonstrem sua viabilidade.

Assumindo a presidência dos trabalhos, e para dar subsídios às discussões o Prof. Ricardo leu, do processo Nº 98.1.103.58.5, o roteiro aprovado pela CAA quando da avaliação do relatório do Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e Periodontia, autorizado, à época da Reestruturação Departamental da FORP, a manter sua estrutura. Em seguida leu o Of.DMEF/14122006/FORP/26.10.2006 no qual o Conselho daquele Departamento solicita da Direção da FORP providências de estudo da estrutura Departamental visando atender à demanda de dissolução do DMEF com a reversão para os Departamentos existentes antes da reestruturação departamental da FORP, proposta aprovada por maioria de votos.

Após ciência desta solicitação foi aprovado pela Comissão: 1) comunicar à comunidade que os trabalhos estavam iniciados oficialmente; 2) ouvir dois representantes de cada área do saber, indicados pelas respectivas Chefias de Departamento; 3) oferecer oportunidade a todos para se manifestarem quanto ao assunto, pessoalmente ou por escrito; 4) solicitar que os Conselhos de Departamento encaminhem à Comissão manifestação quanto à estrutura Departamental, obedecidos os artigos 51, 52 e 57 do Estatuto da USP e a Resolução USP 4264/96; 5) oferecer aos Chefes de Departamento oportunidade de manifestação quanto ao tema, em entrevista a ser marcada, após ouvidos seus respectivos Conselhos.

Assim, foi emitido o Of.CIRC/001/FORP/02012007 solicitando aos Chefes de Departamento a indicação dos representantes de cada área e o envio da manifestação dos seus



3 **2**

✱

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

respectivos Conselhos, além de ampla divulgação junto a todos os docentes, estabelecendo datas para o cumprimento de cada item.

Assim, cada Departamento indicou seus representantes, sendo que dos 41 indicados apenas 09 não compareceram às entrevistas realizadas nos dias 05 e 06 de fevereiro de 2007, como segue:

<i>Depto.</i>	<i>Área(s)</i>	<i>Representante(s) Profs. Drs.</i>	<i>Comparecimento à Entrevista</i>
CIOPS	Odontopediatria	Maria Cristina Borsatto Paulo Nelson Filho	Sim Sim
	Ortodontia	Mirian Aiko N. Matsumoto Adilson Thomazinho	Sim Sim
	Odontologia Preventiva e Social	Janete Cinira Bregagnolo Wilson Mestriner Jr.	Sim Sim
	Metodologia Científica	Maria da Conceição P. Saraiva	Sim
	Periodontia	Sérgio Luís S. de Souza	Sim
CTBMFP	Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial	Luiz Antônio Salata	Sim
MDP	Materiais Dentários	Alma B. C. E. B. Catirse Fernanda de C. P. P. de Souza	Sim Não
	Prótese Total	Cláudia Helena L. da Silva Helena de F. O. Paranhos	Sim Sim
	Prótese Parcial Fixa	Iara Augusta Orsi Rossana P. de A. Antunes	Não Sim
	Prótese Parcial Removível	Maria da Glória C. de Mattos Valéria Oliveira P. de Souza	Sim Sim
	Clínica Integrada	Mariane Gonçalves Vinícius Pedrazzi	Sim Não
MEF	Anatomia	Mathias Vitti Simone C. H. Regalo	Sim Sim
	Fisiologia	Janete Aparecida A. Franci Luiz Guilherme de S. Branco	Sim Sim
	Genética	Geraldo A. da S. Passos Jr. José Moacir Marin	Sim Sim
	Histologia	Paulo Tambasco de Oliveira Raquel Fernanda Gerlach	Sim Não
	Patologia	Miguel A. Sala Di Matteo Teresa Lúcia L. Carvalho	Sim Sim
	Radiologia	Plauto C. A. Watanabe Solange Aparecida C. Monteiro	Sim Não
	Semiologia	Marilena Chinali Komesu Suzie Aparecida de Lacerda	Não Sim
OR	Dentística	Fernando Mandarinó Telma Nunes do Nascimento	Não Sim
	Endodontia	Luiz Pascoal Vansan Ricardo Novak Savioli	Sim Não
	Oclusão	César Bataglioni Marco Antonio M. R. da Silva	Sim Sim
	Biossegurança	Ana Maria Razaboni	Sim
	Economia Profissional e Ergonomia	Paulo César Saquy	Não



464
f

No início de cada entrevista foi colocada a condição não deliberativa da Comissão, sendo apontado que seria encaminhado à Congregação da FORP-USP o resultado do estudo realizado.

Durante as entrevistas foi possível identificar inúmeras situações de conflito, existentes em vários dos Departamentos, chamando a atenção o elevado grau de desinformação quanto aos objetivos desta Comissão, apesar do ofício encaminhado a todos os docentes e de sua constituição ter sido comunicada pela Diretora na Congregação.

DEPOIMENTOS DOS DOCENTES

Fazendo uma análise das entrevistas dos docentes representantes de cada área que compõe os Departamentos pode-se resumir cada condição da seguinte maneira:

1) DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA, ESTOMATOLOGIA E FISIOLOGIA

As entrevistas com as diversas áreas apresentaram, de modo geral, como opção a reversão da fusão do Departamento, conforme manifestação do Conselho de Departamento (Of.DMEF/14122006/FORP/26.10.2006). Foi destacado que um dos grandes problemas é a falta de integração didático-científica e de extensão entre as áreas (Morfologia, Estomatologia e Fisiologia), além dos de ordem pessoal, especialmente com a Área de Fisiologia.

Área de Anatomia => é favorável à separação do Departamento, retornando o Departamento de Ciências Morfológicas. Não vê problemas em ficar com as Áreas de Radiologia e Semiologia, mas não quer ficar com a Área de Fisiologia. Também vê possibilidade de se juntar à Cirurgia, Oclusão e Odontologia Preventiva e Social.

Área de Fisiologia => apresentou uma solução que transcrita se resume ao seguinte "...muito simples: se alguns docentes estão incomodados que procurem transferir-se do Departamento." É contra a separação das áreas básicas, sendo até favorável à união das disciplinas básicas da FORP e da FCFRP. Houve manifestação contrária a uma suposta proposta de fusão com a Odontopediatria.

Área de Genética => É favorável à reversão da fusão, mas entendem que não cumpririam os requisitos estabelecidos de número de docentes, considerando que um Departamento de Morfologia poderia ser o mais forte da Unidade, cumprindo com todos os desejos da Universidade. Vêem possibilidade de remanejamento de docentes,



"aparando" a atual estrutura departamental, não sendo possível a criação de novos Departamentos ou a reversão da fusão. Relatam os muitos problemas pessoais, que tornam improdutivas as reuniões do Departamento. Afirmam ter expectativas de que suas atividades junto à FMRP e FCFRP e UNESP-Jaboticabal não seriam cerceadas caso fossem remanejados para a Cirurgia. Também apresentam opinião de que "...o ideal é que os que não estão satisfeitos se remanejem."

Área de Histologia => É favorável à reversão da fusão, indicando que, como a cirurgia anos atrás, um Departamento de ciências Morfológicas poderia se manter de forma adequada. Não é favorável à separação básica e clínica, nem à saída de docentes da Unidade. Também relata problemas pessoais, além de filosóficos.

Área de Patologia => Também são apontados os problemas pessoais, que estariam como questão principal a ser resolvida. Há entendimento de que a união das áreas básica e clínica trouxe prejuízos para esta última, principalmente na carreira. Há divergências quanto à reversão da fusão, por a considerarem inviável. Afirmam que com exceção do Prof. Brentegani, não querem deixar a área básica. São favoráveis à divisão em áreas básica, pré-clínica e clínica. Afirmaram conhecer a existência de uma proposta que seria fusionar a Fisiologia com a Odontopediatria, mas entendem que os problemas continuariam.

Área de Radiologia => Relatam que o prejuízo das disciplinas clínicas acontece em razão da falta de afinidades didático-científicas. Foi apresentada uma opinião de que a Unidade deveria ter apenas dois Departamentos: um básico e um clínico, seguindo a nova estrutura curricular vigente. Há consciência de que as disciplinas básicas são as que mais produzem pesquisa, mas que não há integração com o setor clínico do Departamento. O mesmo acontece com os serviços de extensão à comunidade, desenvolvidos pelos clínicos.

Área de Semiologia => Houve manifestação de que na prática a fusão departamental não ocorreu principalmente por questões individuais e hoje é inviável. A fusão de disciplinas básicas e clínicas não é positiva e torna a administração do atual Departamento difícil, já que os grupos clínico e básico têm interesses diferentes. Foram ressaltados problemas quanto às atividades desenvolvidas pelos diferentes grupos. Para a Patologia, por exemplo, a maior carga horária é destinada aos cursos da



FCFRP, havendo carência de docentes. Há questionamento quanto a atividades que trazem recursos, mas para laboratórios próprios ou de outras Unidades, não refletindo em vantagem à FORP. Ressalta que as atividades clínicas são da FORP para a FORP.

2) DEPARTAMENTO DE CLÍNICA INFANTIL, ODONTOLOGIA PREVENTIVA E SOCIAL.

De modo geral há entendimento de que o Departamento está corretamente estruturado e que funciona bem, embora haja divergência importante.

Área de Odontopediatria => A área não vê problemas quanto à atual estrutura departamental, embora sejam reconhecidos problemas pessoais, como nos demais Departamentos. Ressaltam que apesar dos problemas pessoais "...O importante é que nenhuma das áreas impeça o crescimento de outras áreas. Hoje cada um cresce como o que foi planejado." Foi relatado que a fusão anterior aconteceu por afinidade didático-científica e imposição dos órgãos superiores.

Área de Ortodontia => Houve relato de concordância com a atual estrutura, com crescimento das atividades da área, inclusive com a elaboração de uma proposta de Curso de Pós-Graduação, nível Mestrado, em andamento. Foi destacada a integração com a Área de Odontopediatria.

Área de Odontologia Preventiva e Social => Há insatisfação quanto à situação atual. Há até relatos de comportamentos pouco adequados à convivência entre as pessoas, especialmente no ambiente universitário, que reúne a "elite" educacional, cultural e social do Brasil. Foi feita manifestação de que pode haver melhor integração com as Áreas de Diagnóstico e Radiologia, como tem acontecido nas Clínicas de Adequação da estrutura curricular vigente, mas que outras possibilidades existem. Primordial seria a saída da área do DCIOPS, segundo a manifestação. Há relatos de que a Área tem sido prejudicada devido a uma "articulação das demais áreas do Departamento, não conseguindo mesmo manter sua representação junto ao Conselho". Apesar de terem proposta de criação de um Curso de Pós-Graduação de Odontologia Preventiva e Social, nunca encontraram respaldo do Conselho, nem mesmo orientação quanto ao quê e como fazer, conforme relato. Ressaltam que há trabalho intenso, mas que têm perdido oportunidades de crescimento, com prejuízo individual e para a Unidade.



Área de Metodologia Científica => Há relato de boa inserção no Departamento, com foco de atividades junto às Áreas de Odontopediatria e Ortodontia. Assim, considerando suas pesquisas, não se vê em outro Departamento, mas está aberta a novas integrações.

3) DEPARTAMENTO DE MATERIAIS DENTÁRIOS E PRÓTESE

Área de Materiais Dentários => Embora reconheça que há problemas pessoais, o Departamento está bem e pode desenvolver suas atividades a contento. Em relação à Área de Materiais Dentários ser básica considerou que a disciplina é preparatória para que outras, como Dentística, Prótese Fixa, Clínicas de Formação, funcionem.

Área de Prótese Total => A Área se considera bem na atual estrutura departamental.

A Profa. Cláudia foi questionada quanto à Área de Prótese Buco-Facial, para a qual o Departamento não indicou representante. Manifestou estar tudo bem, e que os conteúdos são mais teóricos, com algum atendimento clínico junto ao Curso de Extensão "Desmistificando o atendimento a pacientes especiais", diferentemente do serviço que existia anteriormente.

Área de Prótese Parcial Fixa => A Área se considera bem na atual estrutura departamental.

Área de Clínica Integrada => A Área se considera bem na atual estrutura departamental. Inquirida sobre outra estrutura em outras Unidades relatou ter havido discussão sobre isso anos atrás, mas que hoje não mais, e que não se vêem em outro Departamento.

Área de Prótese Parcial Removível => A Área se considera bem na atual estrutura departamental.

4) DEPARTAMENTO DE CIRURGIA E TRAUMATOLOGIA BUCO-MAXILO-FACIAL E PERIODONTIA

Área de Periodontia => A Área se considera bem na atual estrutura departamental e de excelência. Apesar de problemas isolados, eles são bem administrados. Não vê com bons olhos a agregação de novas áreas. Relata que há integração com a Área de Cirurgia, com "...homogeneidade de pensamento, currículo e produtividade científica.



468
P

As áreas para as quais ser possível esta interação estão muito aquém. Manifesta opinião *"...de que não se deve estragar o que está bom para consertar o que está ruim."* Considera *"... ser muito estranho voltar a discutir a reestruturação para resolver os problemas de 3 ou 4 docentes."*

Área de Cirurgia => A Área se considera bem na atual estrutura departamental, mas relata que não tem sido fácil manter o Departamento frente às exigências da Universidade. No entanto, considera que está tudo bem e que não se deve mexer no que está funcionando.

5) DEPARTAMENTO DE ODONTOLOGIA RESTAURADORA

Área de Dentística => A Área se considera bem na atual estrutura departamental. Há conflitos de posições e pensamentos, porém não relacionados à disciplina.

Área de Endodontia => A Área se considera bem na atual estrutura departamental, estrategicamente localizada e que a atual estrutura é positiva, embora sejam necessárias adaptações. *"...É preciso que as pessoas saiam do aspecto pessoal e vejam a Unidade."*

Área de Oclusão => Há a visão de que a Área está bem localizada e que a estrutura departamental vigente é adequada. Foi relatada boa interação com as Áreas de Morfologia, Diagnóstico e Radiologia, mas pouca com a de Dentística, do próprio Departamento, e que anteriormente era mais forte. Também há interação com o Departamento de Materiais Dentários e Prótese. Há entendimento de que poderiam estar junto a qualquer Departamento. Questionados sobre a representação da Área informaram que, apesar de pequena, sempre teve representação no Conselho, sem problemas.

Área de Biossegurança => Constituindo uma nova Área dentro do Departamento considera que está atualmente bem, tendo sido possível até mesmo resolver problemas de relacionamento anteriormente existentes. Há possibilidade de atuação em toda a FORP e também junto às demais Unidades do Campus, já que somente a FORP tem essa disciplina.



Terminada a fase de entrevistas a Comissão ficou no aguardo das manifestações dos Conselhos de Departamento e/ou de outras manifestações, individuais ou coletivas.

MANIFESTAÇÕES INDIVIDUAIS OU DE GRUPOS DE DOCENTES

A Comissão recebeu manifesto de um grupo de 8 professores do DMEF, da Área de Estomatologia (Semiologia, Radiologia e Patologia Bucal) datado de 07 de março de 2007, no qual o grupo de clínicos reforça manifestação e interesse na proposta de deixar aquele Departamento e obter colocação em outro, a ser constituído ou que já existente, que tenha apenas docentes clínicos. Ressalta-se a informação de que as propostas votadas no DMEF contemplam esta solicitação, ou seja, de possíveis 27 votos: 1) proposta de reversão da fusão nos 3 Departamentos originais (16 votos); 2) saída dos clínicos do Departamento (10 votos); 3) manutenção da atual estrutura (0 voto). Anexo ao manifesto, justificativa da Área, apresentada ao Conselho de Departamento para apreciação.

Em reunião para avaliar os trabalhos a Comissão entendeu que houve dificuldades para maior discussão do assunto em pauta pela comunidade da FORP em razão do recesso escolar do início do ano. Deliberou-se, então, solicitar à Direção prorrogação do mandato da referida Comissão (Of.SCAPACA/FORP/076/08032007), solicitação esta que foi atendida em 13 de março de 2007, prorrogando os trabalhos da Comissão até 06 de junho de 2007.

Com base nas considerações quanto ao momento em que as discussões foram iniciadas, emitiu o Of.CIRC.SCAPACA/FORP/080/14032007 reiterando as condições do seu funcionamento e definindo novo prazo, 13 de abril de 2007, para que todos os docentes da FORP, bem como os Conselhos de Departamento, pudessem enviar manifestação.

Em 16 de março de 2007 foi recebida uma manifestação do Prof. Dr. Plauto C. A. Watanabe reiterando seu desejo de que a decisão do Conselho de Departamento de reversão da fusão nos três Departamentos originais fosse acatada, lembrando também da justificativa enviada pelos docentes clínicos do DMEF.

Em 13 de abril de 2007 a Comissão recebeu manifestação e justificativa de um grupo de 6 docentes do DCIOPS quanto à intenção de reversão da fusão departamental, originada de proposta dos docentes das Áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal de transferência para outro Departamento. Há informe de que a proposta foi apresentada e



470
/

recusada pelo Conselho de Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social.

Em 07 de maio de 2007 a Comissão recebeu manifestação assinada por 12 docentes do Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social (Áreas de Ortodontia e Odontopediatria) informando considerarem adequada a atual estrutura do Departamento (DCIOPS/04107/FORP/13042007).

Em 09 de maio de 2007 a Comissão recebeu manifestação de 9 docentes das Áreas de Anatomia e Histologia, do DMEF, indicando disposição para a discussão de propostas que possibilitem a reorganização departamental da FORP com o objetivo de favorecer o desenvolvimento da Unidade, e reiterando decisão do Conselho do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia pela sua dissociação.

POSIÇÕES DOS CONSELHOS DE DEPARTAMENTO

Foi recebido o Of.DMEF/01032007/FORP/28.02.2007 informando que aquele Departamento não havia encaminhado ainda um documento discutido no Conselho, devido a pedido de vistas por um dos membros, para entender melhor a justificativa apresentada.

Ainda, foi reencaminhado o Of.DMEF/14122006/FORP/26.10.2006 anteriormente citado, solicitando estudo para reestruturação departamental, mediante aprovação por maioria, de proposta de dissociação do MEF.

Em 27 de março de 2007 a comissão recebeu ofício manifestando decisão do Conselho de Departamento de Odontologia Restauradora quanto à adequação da atual estrutura departamental (Of.DOR/0046/FORP/26.03.2007).

Em 03 de abril de 2007 a Comissão recebeu ofício manifestando decisão do Conselho de Departamento de Materiais Dentários e Prótese quanto à adequação da atual estrutura departamental (Of.DMDP/03707/FORP-USP/03.04.2007).

Em 04 de abril de 2007 a Comissão recebeu ofício manifestando decisão do Conselho de Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e Periodontia quanto à adequação da atual estrutura departamental (Of.DCTBMFP.53.07.FORP/USP.27.03.07).

Em 13 de abril de 2007 a Comissão recebeu ofício com proposta de separação da Área de Estomatologia do DMEF, aprovada pelo Conselho do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia (Of.DMEF/0292007/FORP/12.04.2007), reiterando ofício anterior



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

que já manifestava decisão do Conselho de separação (Of.DMEF/0132007/FORP). Ressalte-se que a justificativa anexa tem a assinatura de um grupo de 11 docentes.

Considerando o conjunto das informações esta Comissão apresenta o seguinte:

1) a estrutura departamental atual, decorrente da reestruturação acontecida em 1998, após quase 9 anos de sua implantação, passa por vários questionamentos, advindos das mais diferentes experiências relatadas pelos 5 Departamentos que atualmente compõem a FORP. Cada Departamento pôde relatar experiências ímpares, de maior ou menor êxito, embora em dois deles, DMEF e DCIOPS, tenham sido apontados problemas mais intensos e de maior repercussão interna, necessitando de correções urgentes.

É importante ressaltar que no DMEF, nas diferentes áreas, a maioria de seus docentes é unânime em afirmar que há prejuízo, individual e/ou coletivo, para seus docentes; muitos problemas são devidos à falta de integração entre as disciplinas básicas e clínicas, descrita na Resolução 4264, que determina que a fusão de dois ou mais Departamentos tenha como pilar suas **afinidades didático-científicas e de extensão**.

No DCIOPS um grupo de 5 docentes, que requer modificação da estrutura atual, assim se manifesta.

2) três dos Departamentos da atual estrutura da FORP, a saber: Cirurgia e Traumatologia Bucal-Maxilo-Facial e Periodontia, Materiais Dentários e Prótese e Odontologia Restauradora, manifestaram posição de satisfação quanto à sua condição atual;

3) para os demais, Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social e Morfologia, Estomatologia e Fisiologia há problemas mais intensos e recorrentes, face aos relatos colhidos. No entanto, embora com aspectos comuns, aparentemente são problemas que reservam suas diferenças e dimensões:

A Comissão sugere à Direção que medidas devem ser adotadas para evitar que tais ocorrências continuem a minar o ânimo daqueles que aqui trabalham, como percebido em vários momentos de nossos trabalhos.



HIPÓTESES PARA O DMEF

Há que se considerar o fato de que foi neste Departamento que teve origem uma manifestação formal pedindo a reversão da fusão de 1998. Depreende-se das várias manifestações, no entanto, que os preceitos estabelecidos pelos artigos 51, 52 e 57 do Estatuto da USP e na Resolução 4264/96 são, como não poderia deixar de ser, de conhecimento de todos, pois há, por várias vezes, alusões quanto à impossibilidade de simplesmente se reverter a fusão ocorrida. De acordo com o aprovado pelo Conselho de Departamento, há que se buscar uma forma de resolver o problema, já que ganhou a opção de reversão da fusão (1º lugar = 16 votos), seguida da saída do grupo dos clínicos (2º lugar = 10 votos). Não obteve nenhum voto a permanência da situação atual.

Considerando as opções apresentadas pode-se vislumbrar:

1) Separação em três Departamentos, a saber:

- a) **Morfologia** ou Ciências Morfológicas, com as áreas de Anatomia, Histologia e Genética, com 11 docentes (2 MS-6, 6 MS-5, 3 MS-3), que pelas atividades já desenvolvidas tem potencial de formular proposta que poderia ser submetida a avaliação dos órgãos competentes. Ressalte-se que mesmo diante de tal possibilidade esta opção não foi justificada em nenhum documento recebido;
- b) **Estomatologia**, com as áreas de Patologia, Radiologia e Semiologia, com 12 docentes (3 MS-6, 5 MS-5, 3 MS-3 e 1 MS-2). Uma justificativa pormenorizada para tal opção foi apresentada e aprovada pelo Conselho e assinada por todos os docentes das áreas em questão, à exceção da Profa. Dra. Teresa L. L. Carvalho, da área de Patologia que se manifestou contrária à separação das disciplinas básicas;
- c) **Fisiologia**, com 5 docentes (1 MS-6, 3 MS-5 e 1 MS-3). Nenhuma justificativa para tal possibilidade foi apresentada. De modo geral, todos a consideram inviável.

2) Saída da Estomatologia do DMEF: tal opção manteria um possível Departamento de áreas básicas (Morfologia e Fisiologia), hipótese não aceita pela maioria dos docentes da Morfologia (Anatomia, Histologia e Genética). Este Departamento contaria com 16 docentes (3 MS-6, 9 MS-5 e 4 MS-3), se enquadrando nos preceitos que regem a questão. No entanto, há inúmeros relatos de que fortes problemas pessoais existentes podem



interferir de forma importante nesta opção, e isso deve, com certeza, ser considerado nas discussões.

- 3) Há propostas outras, como a aventada possibilidade de receber os docentes das Áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal, tanto para o conjunto atual do DMEF quanto para o possível Departamento de Estomatologia, o que reforçaria os grupos com mais 6 docentes (1 MS-5, 4 MS-3 e 1 MS-2). A hipótese de agregar este grupo ao DMEF não implica em resolver os problemas já existentes neste Departamento e não satisfaz a Resolução 4264 que determina que a fusão de dois ou mais Departamentos tenha como pilar suas afinidades didático-científicas e de extensão. Talvez seja necessário que a Direção da FORP e a Reitoria da USP tenham atenção direta a esta situação, qualquer que seja a decisão final, para garantir que os esforços feitos não sejam em vão.
- 4) Na outra hipótese, desmembramento em Departamento de "Morfologia ou Ciências Morfológicas" e Departamento de "Estomatologia". Dentre as opções fica claro que não há maior disposição de qualquer das Áreas para, isoladamente, receber a Área de Fisiologia, o que gera uma importante questão a ser tratada no possível processo de reestruturação.

É relevante citar que alguns trechos do relatório da Comissão de Avaliação Departamental fazem menção ao assunto (Anexo I).

HIPÓTESES PARA O DCIOPS

Para este Departamento há manifestação divergente entre suas Áreas, o que indica a necessidade de avaliação cuidadosa. A Área de Odontologia Preventiva e Social, descontente com a situação atual enviou manifestação e relata que a mesma não obteve aprovação do Conselho de Departamento. No entanto, o Conselho não enviou nenhuma posição oficial à Comissão, que recebeu a manifestação de dois grupos, um manifestando descontentamento e necessidade de reorganização, e outro que afirma estar tudo bem. Consideram-se, assim, as opções:



474
/

- 1) A manutenção de um Departamento de Clínica Infantil, com as Áreas de Odontopediatria e Ortodontia constituiria um grupo de 12 docentes (3 MS-6, 1 MS-5, 7 MS-3 e 1 MS-2) que, pelas atividades atualmente desenvolvidas, claramente tem potencial para se submeter à avaliação da CAA e tentar se manter constituído. Há que se levar em conta as manifestações exaradas nas entrevistas e no documento do qual todos são signatários de que se sentem estruturalmente adequados dentro da FORP;
- 2) Para o grupo das Áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal, que se manifestou com a intenção de deixar o DCIOPS, e que não têm representatividade no Conselho que permita melhor equilíbrio das decisões, fica opção anteriormente aventada de união a outro grupo, constituindo novo Departamento, ou se somando a um Departamento já existente. Tal opção poderia representar o vislumbre de tempos de paz para os grupos envolvidos, contribuindo enormemente à melhor produtividade, em todos os sentidos, para a coletividade. Além disso, fica a opção da vinda da Estomatologia para o DCIOPS, o que também atenderia à solicitação de mudança para um departamento clínico feita pela Estomatologia, em função de contemplar maior afinidade didático-científica, já em desenvolvimento.

Também é relevante citar que alguns trechos do relatório da Comissão de Avaliação Departamental fazem menção ao assunto (Anexo 2).

Dentro do que cabe a esta Comissão, ao exercer suas atividades de assessorar a Direção da FORP e apresentar um estudo da estrutura departamental atual, também é importante ressaltar que a leitura do processo Nº 98.1.103.58.5 que trata da reestruturação departamental concluída em 1998, inúmeras considerações sobre os problemas hoje apontados já haviam sido feitas. Assim, não se pode afirmar que tais propostas sejam totalmente novas, ou que os problemas possam ter surgido recentemente. Isso impõe que quaisquer discussões subsequentes devam ser levadas a termo de forma tranqüila, tendo como base a melhoria da FORP e da USP como objetivo final. Entendemos que compete aos órgãos colegiados da USP definir os rumos mais adequados à Unidade, lembrando que agora as experiências determinadas naquela época foram vividas e já têm resultados práticos.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

8

Esta Comissão encerra seus trabalhos agradecendo a confiança nela depositada, bem como a disponibilidade dos que colaboraram para que fossem identificados os problemas que a FORP precisa solucionar.

Encaminha-se, assim, as considerações desta Comissão para a Direção da FORP-USP, esperando ter conseguido cumprir com a missão designada.

Atenciosamente,

Ribeirão Preto, 29 de maio de 2007.

Prof. Dr. Ricardo Faria Ribeiro
Presidente

Profa. Dra. Maria do Carmo Caccia-Bava

Profa. Dra. Maria Cecília Puntel de Almeida

Prof. Dr. Luiz Guilherme Brentegani

Prof. Dr. Adalberto Luiz Rosa

Profa. Dra. Marlyvia Gonçalves de Carvalho Watanabe

Rui Ferreira Roselino

Luci Rose Nassif Menezes



ANEXO 1

A Comissão de Avaliação Departamental do DMEF, constituída pelos Profs. Drs. **Donald William Warren** – University of North Carolina at Chapel Hill e **Maria Regina Sposto** – Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Odontologia de Araraquara-UNESP, elaborado para a CPA e que refletem as necessidades e considerações que se deve levar em conta para decidir o futuro:

- 1. *Apreciação Geral do Departamento*

O Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia (DMEF), é originário de uma fusão de 3 Departamentos que foi implementado pela Reitoria da USP a partir de processo de reestruturação em 1998. O Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia abriga Disciplinas correlatas a áreas de conhecimento básicas (Anatomia, Fisiologia Geral e Bucal, Embriologia, Genética, Morfologia e Patologia Geral e Bucal), e aplicadas (Semiologia, Radiologia e Diagnóstico Bucal) além ainda de uma Disciplina tipicamente da área de humanas que é a Psicologia Aplicada.

Atua em Ensino de Graduação mais fortemente do que no ensino de Pós- Graduação. Os Docentes da área aplicada participam com bastante empenho nas atividades de reestruturação do Curso de Graduação em Odontologia, com novas filosofias de ensino, tentando construir um sistema de aprendizagem que englobe os conceitos modernos da Odontologia visando à formação de um Profissional Generalista apto a prestar serviços de assistência odontológica de qualidade nos tópicos de ensino relacionados aos conhecimentos abrigados no Departamento.

Apresentou no período entre 1998 e 1999 a implementação de um Curso de Pós-Graduação em Estomatologia, que não alcançou na época os critérios mínimos exigidos pela CAPES para sua evolução e continuidade.

Apresenta uma forte tendência a desenvolver atividades de Extensão, quer pelos atendimentos Clínicos realizados nas áreas de Diagnóstico Bucal e Radiologia, quer pela prestação de serviços por meio de Diagnósticos Histopatológicos fornecidos pela área de Patologia Bucal. Além destes envolvimento aplicados a Anatomia tem iniciado colaborações nas avaliações por Eletromiografia em pacientes surdo-mudos atividade esta em conjunto com o Curso de Graduação em Fonoaudiologia do Campus da USP – Ribeirão Preto.

5. *Comente os aspectos referentes à Pesquisa.*



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Podemos visualizar no Relatório que as atividades de Pesquisa do Departamento aumentaram em pelo menos 50% quando analisamos a Publicação de Trabalhos em Revistas no Exterior, passando de 31 em 1998 para 45 em 2002 (dados constantes do Relatório de 2003).

Diminuiu a quantidade de trabalhos publicados em Revistas Nacionais, porém isto pode ser interpretado como uma melhoria nos aspectos de internacionalização do Departamento assim como na qualidade da Pesquisa gerada pelos seus Docentes. Observamos, porém no Relatório (pág. 17) uma situação em que alguns Docentes do Departamento publicam pouco suas Pesquisas. A justificativa para este fato pode estar fundamentada no fato destes Docentes não fazerem parte de Programas de Pós-Graduação. Não podemos julgar que poucas publicações refletem o fato de que "O DOCENTE NÃO FAZ PESQUISA". Talvez ele até faça, porém, não consegue elaborar um trabalho com características aceitáveis para publicações em Revistas Científicas, devido a características inerentes de suas pesquisas, ou do perfil de atuação ou ainda da formação do Docente.

O quadro Docente apresenta uma boa capacidade de obter recursos externos para o financiamento de seus Projetos de Pesquisa, principalmente de Agências de Fomento tendo angariado verbas da FAPESP (Auxílios Pesquisa, inclusive 3 Docentes Coordenadores de Projetos Temáticos e 4 Projetos Temáticos desenvolvidos por docentes do Departamento), CNPq, PRONEX-FINEP, além de apoio a Bolsas de Iniciação Científica, Pós-Graduação (Mestrado e Doutorado) em outros Departamentos e outras Unidades Universitárias. O Departamento conseguiu ainda um Projeto Infra II FAPESP para a construção do Arquivo Permanente da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, e também 2 Projetos financiados pela FAPESP da categoria Multiusuário. Essa característica é marcante no grupo atuante na área de Fisiologia.

A Disciplina de Radiologia possui 2 patentes registradas que apresentam dispositivos com aplicações ao Ensino.

Foi estabelecida uma Meta para cada Docente do Departamento tentar obter e submeter 1 Projeto ao ano a FAPESP, orientar 1 aluno de Iniciação Científica preferencialmente com Bolsa FAPESP, e publicar 1 artigo pelo menos por ano. A avaliação dessa meta não está apresentada no Relatório, mas demonstra uma atitude muito positiva para equiparar os índices de quem porventura não desenvolvia essas atividades nas Metas anteriormente propostas.

No geral os Docentes que atuam nos Programas de Pós-Graduação de outros Departamentos, e também de outras Unidades apresentam um índice de publicações e apoio à Pesquisa de Agências Financiadoras bastante elevado.



478
f.

Realizamos uma análise das publicações do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia no período de 1999 a 2004, que será relatada a seguir:

O Grupo A de docentes (Fisiologia, Anatomia, Histologia e Genética) com características de Ciências Básicas publicou no período 36 Trabalhos de Pesquisa em Revistas Nacionais e 173 em Revistas Internacionais.

O Grupo B de docentes (Patologia, Semiologia e Radiologia) com características de Ciências Aplicadas publicou no período 46 Trabalhos de Pesquisa em Revistas Nacionais e 20 em Revistas Internacionais.

No mesmo período (1999-2004) as publicações em conjunto (Grupo A + Grupo B) foram em número de 22 em Revistas Nacionais e 26 em Revistas Internacionais.

Comparando as publicações do Grupo A (15 artigos em Revistas Nacionais e 14 em Revistas Internacionais) em colaboração com outros Departamentos da Faculdade de Odontologia, fica visível o potencial de pesquisa excepcional dos indivíduos atuantes nesta área (Pesquisa Básica).

Assim, pode ser considerado como uma fonte (Núcleo, Divisão e Instituto) especial para suporte e interação em projetos de pesquisa de toda Faculdade de Odontologia.

6. Comente os aspectos referentes à Cultura e Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade.

A forte tendência do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia em desenvolver atividades de Extensão está caracterizada pela atuação de algumas áreas de conhecimento que o compõe. Assim, apesar de abrigar Disciplinas Básicas tais como Morfologia, Fisiologia além de outras, suas possibilidades de atuar na Prestação de Serviços a Comunidade são muito grandes.

Essa atuação varia grandemente desde a execução de exames histopatológicos para a Unidade e para os Cirurgiões-Dentistas da cidade e região na elaboração de Laudos de Biópsias, o atendimento de pacientes com Doenças do Complexo Maxilo Facial em Clínicas de atendimento a comunidade até a realização de exames radiográficos e a elaboração de laudos.

Essas e outras tarefas de Prestação de Serviços tanto para a comunidade de Pacientes quanto para a comunidade de Profissionais que procuram o Departamento para a execução ou aconselhamento técnico científico o caracterizam como uma unidade de apoio a essas comunidades.

Lógico que muitas vezes, os Centros que atuam muito fortemente na Prestação de Serviços podem acabar se enfraquecendo na Pesquisa. Porém, se levarmos em conta que a maior fonte de recursos da Universidade são os impostos pagos pela sociedade em geral, esta é uma forma de devolver os benefícios recebidos pelas verbas concedidas à Unidade com a arrecadação de impostos.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

A realização das Atividades de Extensão no Departamento pelas atividades desenvolvidas no NACEDO (Núcleo de Apoio à Cultura e Extensão em Diagnóstico Odontológico, no CAEDO (Centro de Atendimento em Diagnóstico Bucal) e no LACIRO (Laboratório de Análise e Controle da Imagem Radiográfica Odontológica) são os principais núcleos com reconhecida atuação na Unidade, na Universidade e nos órgãos de Saúde da cidade e Região. Há ainda 2 Projetos da Unidade para Extensão com vistas ao Atendimento de Idosos, outro para Atendimento de Pacientes Especiais, com participação intensa dos docentes da Área Aplicada (Radiologia, Semiologia e Patologia) do DMEF.

No que se refere às atividades de cultura o Departamento desenvolve também Programas de Prevenção em Saúde, Aulas e Cursos Técnicos tanto para a população quanto para profissionais técnicos.

O DMEF ofereceu no período 6 Cursos Internacionais para toda a Comunidade Científica.

7. Como se dá a articulação do Departamento com a respectiva Unidade?

A participação dos docentes do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia nas comissões, órgãos colegiados e outras atividades de administração é intensa. Atuam ainda em atividades extracurriculares para atualização do corpo técnico da Unidade em áreas específicas.

O Departamento é uma parte integrante do Programa de Ensino e participa todos os semestres das atividades de Ensino. As disciplinas básicas (Morfologia, Fisiologia, Histologia e Genética) atuam no suporte para pesquisa de outros Departamentos da Unidade muitas vezes não sendo reconhecidas como orientações formais (co-orientação?) ou publicações originadas do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia (co-autorias?).

Esta colaboração com outros Departamentos da Unidade também ocorre com o Grupo de Professores das Ciências Aplicadas (Patologia, Semiologia e Radiologia).

9. Sugestões para o aperfeiçoamento do Departamento.

Neste item, a Comissão de Avaliação sugere que o Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia faça uma REFLEXÃO sobre a missão do Departamento (como um Departamento), na Unidade (Faculdade de Odontologia), na Universidade (USP) e em outras Universidades. Assim duas situações devem ser consideradas:

- 1) Existem Departamentos de áreas básicas (podem ser denominados, Biologia Oral, Ciências Biológicas ou outras denominações) com a tarefa de oferecer Ensino (Graduação, Pós-Graduação e Extensão), Pesquisa (Básica ou também Aplicada, tentando colaborar em Pesquisas Clínicas que as Ciências Básicas são necessárias) que atuam harmoniosamente integrando as áreas de conhecimento.*



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

20

400
f

2) *Existem Departamentos de áreas aplicadas (podem ser denominados de Diagnóstico Bucal, Medicina Bucal ou Estomatologia) com a tarefa de oferecer Ensino (Graduação, Pós-Graduação e Extensão), Pesquisa (Aplicada em Clínica muitas dependendo de colaboração das áreas básicas) e Extensão (Atendimento à Comunidade por meio de Clínicas e Serviços Especializados).*

Os componentes do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia devem fazer uma reflexão em conjunto e com a Direção da Unidade. Após devem decidir qual a melhor situação para o futuro do Departamento. Esta comissão identificou que há uma tendência à divisão do Departamento em dois Departamentos: um Departamento de Ciências Básicas ou Biologia Oral, ou ainda a criação de uma Divisão, Centro, ou Instituto de Ciências Básicas Aplicadas à Odontologia e, outro Departamento de Ciências Diagnósticas (Diagnóstico Bucal, Estomatologia ou Medicina Bucal).

Esta REFLEXÃO deve ser feita de forma democrática e harmoniosa, porque os atos administrativos não superpõem as questões técnicas, acadêmicas e filosóficas que devem nortear as atividades de um Departamento no contexto da Unidade Universitária.



ANEXO 2

A Comissão de Avaliação Departamental do DCIOPS, constituída pelos Profs. Drs. **Carme Borrell** – Agência de Salut Pública de Barcelona – Espanha, **Ana Maria Bolognese** – Faculdade de Odontologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro/UFRJ, e **Célio Percinoto** – Faculdade de Odontologia Araçatuba – Universidade do Estado de São Paulo/UNESP, elaborado para a CPA e que refletem as necessidades e considerações que se deve levar em conta para decidir o futuro:

1. *Apreciação Geral do Departamento*

Através da análise do Relatório de Avaliação Departamental e das informações colhidas em entrevistas com servidores docentes, não docentes, e discentes, a Comissão constatou que o Departamento tem como meta a formação do cirurgião-dentista com condições de oferecer tratamento odontológico de qualidade as crianças; conscientizar esse profissional da necessidade de prática da prevenção, dentro das condições sociais da população brasileira. Formar docentes com espírito crítico e de investigação, capacitados a oferecer ensino odontológico de qualidade. Desenvolver pesquisas que revertam em benefícios ao avanço tecnológico de práticas odontológicas; oferecer cursos de atualização, aperfeiçoamento e especialização; realizar tratamento odontológico integral as crianças e a pacientes especiais; promoções de saúde bucal, por meio de palestras educativas, campanhas comunitárias e apresentações de peças teatrais.

(...)

No que se refere a pesquisa, constatou-se uma consistente tendência de melhora no número de publicação de trabalhos em revistas nacionais e internacionais e de publicações de resumos, entre outros. Sendo que a Área de Odontopediatria é possuidora de maior número de publicações, provavelmente pelo empenho e pela implantação e consolidação do Programa de Pós-Graduação.

Um ponto forte do Departamento está relacionado com as atividades de cultura e extensão universitária, tanto no aspecto quantitativo como em sua diversificação. Pode ser exemplificado pela participação na Secretaria Estadual de Saúde e do Ministério de Saúde no diagnóstico das condições de Saúde Bucal da população no Estado de São Paulo e no Brasil. Através dos docentes da área de Odontologia em Saúde Coletiva e Social são desenvolvidas ações de saúde em vários municípios da região de Ribeirão Preto, e



através de Cursos de Aperfeiçoamentos, atendimentos das necessidades ortodônticas, pacientes especiais e de bebês.

Os docentes da área de Odontologia Social elaboram pareceres, laudos e perícias; todos os docentes do Departamento estão envolvidos em atividades culturais de tutoria; organização de eventos científicos entre outros. Verifica-se também importante ação nas atividades de extensão do Departamento, dentre delas pode-se citar a atenção em saúde bucal de grupos específicos no Distrito Sanitário Indígena do Xingu – Saúde Bucal em Áreas Indígenas – Parque Indígena do Xingu, com convênio FUNASA e a Universidade de São Paulo; e o Atendimento a comunidade junto ao Programa de Saúde da Família (PSF), conjuntamente com a Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto.

5. Comente os aspectos referentes à Pesquisa.

Uma das missões do Departamento é de desenvolver pesquisas que revertam em benefícios para o avanço tecnológico da prática da Odontopediatria, da Saúde Coletiva e da Ortodontia, com melhoria de qualidade dos serviços prestados à população e incentivo aos alunos de Graduação a participar de atividades de pesquisa.

Assim, em acompanhamento ao parecer de pesquisa da Comissão de Avaliação Departamental em 1997, a qual assinala “flagrante heterogeneidade entre áreas do Departamento (Odontopediatria e Ortodontia) e, ainda, grande heterogeneidade entre docentes”. Com relação ao Departamento de Odontologia Social e Complementação Curricular, “não houve captação de recursos para pesquisa e no período analisado, houve a publicação de apenas 1 trabalho completo em revista estrangeira e 13 em periódicos nacionais e foi gerada 1 patente, fruto do trabalho de um dos docentes do Departamento”.

A Comissão atual esclarece que houve empenho do Departamento em sua reestruturação e de seus objetivos, a fim de adequar-se às necessidades atuais da pesquisa. Foi constatado: a criação e a adequação do Programa de Pós-Graduação; contratação e formação de docentes com qualificação; implantação do Laboratório Histológico; do Laboratório de Microscopia e do Laboratório para estudos *in vitro*; funcionamento do Centro de Formação de Recursos Humanos Especializado no Atendimento Odontológico a Pacientes Especiais; construção do Biotério de Experimentação; criação do Laboratório de Métodos Quantitativos em Epidemiologia e Serviços de Saúde; criação do Centro do Respirador Bucal; intercâmbio de pesquisa com outras unidades de ensino e instituições; estímulo às atividades de Iniciação Científica; maior inserção dos docentes em Grupos de Pesquisa consolidados e envolvimento com Agências de Fomento.

Assim, neste período de análise (2002 e 2003) verificou-se aumento no número de publicação, sendo publicados 19 trabalhos em periódicos nacionais, 20 em periódicos internacionais, 48 resumos publicados em



periódicos nacionais e 18 resumos em periódicos internacionais. Estas publicações encontram-se distribuídas entre as áreas do Departamento da seguinte forma: 34 trabalhos publicados e 52 resumos na Odontopediatria; 8 trabalhos publicados e 6 resumos na Ortodontia e 6 trabalhos publicados e 6 resumos na Saúde Coletiva.

Diante do exposto pode-se comprovar o empenho realizado por alguns docentes do Departamento no significativo progresso em relação ao número de publicação. Porém, ainda, confirmam-se as indicações da Comissão anterior de que "grande heterogeneidade entre docentes, alguns com nenhuma produção científica no período", o que resulta em baixa produtividade por docente/ano nas áreas de Ortodontia e Saúde Coletiva. Ressalta-se que houve aumento no número de orientações de alunos em Iniciação Científica, totalizando 33 em 2002 e 2003 e obtenção de recursos por meio das Agências de Fomento.

Constata-se também, a participação dos docentes em Grupos de Pesquisa consolidados, inclusive como líderes, porém orienta-se a adequação das linhas de pesquisa do Departamento, pois algumas apresentam superposição, outras apresentam-se com designações de ferramentas de trabalho e outras já contempladas nas linhas de pesquisa do Programa de Pós-Graduação. Além disso, cuidados deverão ser tomados ao vincular projetos às linhas de pesquisa, o que nem sempre tem sido realizado.

6. *Comente os aspectos referentes à Cultura e Extensão e Prestação de Serviços à Comunidade.*

O Departamento desenvolve intensa atividade de extensão relativas às especialidades que congrega.

- a) A Saúde Coletiva desenvolve atividades (educação para saúde, escovações supervisionada e bochechos com fluoretos) em vários municípios próximos a Ribeirão Preto.
- b) Curso de Aperfeiçoamento em Ortodontia Preventiva com atendimento à comunidade.
- c) Curso de Aperfeiçoamento no Atendimento Odontológico a Pacientes Especiais. Este curso é ministrado no Centro de Formação de Recursos Humanos Especializados no Atendimento Odontológico a Pacientes Especiais. Os profissionais em treinamento atendem, semestralmente, 120 pacientes fixos e 10 emergenciais. Os procedimentos odontológicos são gratuitos e a verba arrecadada pelas mensalidades dos alunos é revertida ao Departamento.
- d) Curso de Aperfeiçoamento no Atendimento Odontológico a Bebês Especiais. No Centro de Formação de Recursos Humanos Especializados no Atendimento Odontológico a Pacientes Especiais são atendidos os bebês normais e os portadores de necessidades especiais de 0 a 3 anos.
- e) Programa de Saúde da Família (Saúde Coletiva) em conjunto com a Faculdade de Medicina.
- f) Saúde Bucal em Áreas Indígenas – Parque Indígena do Xingu, através do Projeto "Organização dos Serviços de Atenção em Saúde Bucal no DISEI Xingu na Região dos Pólos Pavuru e Diauarum; que conta com recursos da Fundação Nacional de Saúde / MS em convênios renovados anualmente.
- g) Elaboração de pareceres, laudos e perícias judiciais pelos docentes da Área de Odontologia Social.
- h) Atividades Culturais: Tutoria Departamental; Organização de Eventos Científicos; Atividades de Divulgação, participação em Congressos, etc.



FACULDADE DE MEDICINA DE RIBEIRÃO PRETO
DA UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PARECER

Ref: Processo nº 98.I.103.58.5 – Proposta de reestruturação departamental

Interessada: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto – USP

Histórico:

A Congregação da FORP em suas sessões de nº 157 e 158 aprovou a criação de uma Comissão Assessora para estudar o processo de reestruturação departamental (CRD). Esta Comissão estruturou um regimento interno para seu funcionamento que foi aprovado pela Congregação em sua 162ª sessão de 21 de novembro de 1996.

Em 6 de outubro de 1997 a CRD encerrou seus trabalhos, cumprindo um cronograma de metas estabelecido em seu regimento interno e apresentou seu Relatório Final para apreciação pela Congregação.

A proposta aprovada pela CRD foi a de fusão dos departamentos de Ciências Morfológicas, de Estomatologia e de Fisiologia. Os demais departamentos permaneceriam nas mesmas condições anteriores. Desta forma, com a reestruturação a FORP seria composta de seis Departamentos:

- 1) Ciências Morfológicas, Estomatologia e Fisiologia
- 2) Cirurgia
- 3) Clínica Infantil
- 4) Materiais Dentários e Próteses
- 5) Odontologia Restauradora
- 6) Odontologia Social e Complementação Curricular

O Departamento de Estomatologia, através de seu Conselho Departamental, em sua 129ª reunião de 03 de outubro de 1997 manifestou-se contrário à fusão com os demais departamentos, propondo manter-se com a sua constituição vigente. Também os Departamentos de Fisiologia e de Ciências Morfológicas se posicionaram contrários à fusão.



O assunto foi levado à Congregação e, após muita discussão, foi retirado de pauta e dada a oportunidade para que os departamentos se manifestassem sobre aquela proposta assim como também foi aberta a possibilidade de que outras alternativas fossem encaminhadas por eles.

Os Departamentos de Estomatologia (fls 72 a 80); de Materiais Dentários e Próteses (fls 81 a 85); Odontologia Restauradora (fls 86); Clínica Infantil (fls 87 a 133); Depto de Cirurgia (fls 134 a 161) e de Odontologia Social (fls 164 a 168) manifestaram a decisão de permanecerem como estavam até aquele momento.

O Depto de Ciências Morfológicas (fls 162) apresentou três propostas: fusão com o depto de Estomatologia; fusão com o Depto de Odontologia Social ou então permanecer como estava.

O Depto de Fisiologia (fls 163) apresentou cinco alternativas para o colegiado: juntar se ao grupo de genética; fusão com o Depto de Estomatologia; fusão com o Depto de Cirurgia; permanecer isolado como estava ou, finalmente, seus docentes deixarem a FORP para outras Unidades da USP.

Em reuniões sucessivas em 03, 10 e 14 de novembro de 1997, na 176ª sessão extraordinária, a Congregação aprovou a proposta inicial da CDR na sua integralidade.

A decisão foi encaminhada à CAA em 19 de março de 1998 que aprovou o parecer com as seguintes conclusões:.

"A CAA em Sessão realizada em 30 de março de 1998 aprovou a proposta de fusão dos Departamentos de Ciências Morfológicas, Estomatologia e Fisiologia que foi extensamente discutida e aprovada pela Congregação da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, por entender que ela atende às exigências da resolução 4.264, de 5.5.96. "No entanto a CAA não aprovou a proposta de que os Departamentos de Cirurgia (9 docentes), Clínica Infantil (9 docentes) e Odontologia Social e Complementação Curricular (7 docentes) mantenham a sua constituição atual. Esses Departamentos deverão ser reestruturados, pois sua constituição atual não atende os termos do artigo 1º da resolução 4.264, e também por não apresentarem as características de excepcionalidade que justifiquem sua não reestruturação".



O Conselho Universitário em reunião de 28 de abril de 1998 aprovou o parecer da CAA. O processo foi remetido à FORP para apresentar nova proposta que contemplasse os demais departamentos.

Em sua 184ª sessão extraordinária, no dia 29 de junho de 1998, a Congregação da FORP aprovou a seguinte reestruturação Departamental:

- 1) Departamento de Cirurgia : manter a constituição vigente àquela época, passando a denominar-se Departamento de Cirurgia, Traumatologia Buço-Maxilo-Facial e Periodontia, sigla 806
- 2) Fusão do Departamento de Clínica Infantil com o Departamento de Odontologia Social e Complementação Curricular, passando a denominar-se Departamento de Clínica Infantil, Preventiva e Social, sigla 807.

A manutenção do Departamento de Cirurgia nas condições vigentes, aprovada pela Congregação em sua 184ª sessão, foi condicionada à apresentação pelo Departamento de Cirurgia de justificativas de excepcionalidade. Às fls 215 a 253 estão expostas estas justificativas assim como um plano de metas do Departamento para os anos 1998-2002.

A CAA re-analisou a nova proposta encaminhada pela FORP tendo sido aprovada, levando-se em conta as justificativas apresentadas pelo Departamento de Cirurgia e seu plano de metas, porém decidiu também que este Departamento, agora proposto com o nome de Departamento de Cirurgia, Traumatologia Buço-Maxilo-Facial e Periodontia, mantivesse esta sua constituição por mais dois anos. Após este período o Departamento deveria ser novamente avaliado.

O Conselho Universitário em sua sessão de 25 de agosto de 1998 aprovou o parecer da CAA.



Ficou, portanto a FORP constituída por cinco Departamentos:

- 1) Cirurgia, Traumatologia Buço-Maxilo-Facial e Periodontia
- 2) Clínica Infantil, Preventiva e Social
- 3) Morfologia, Estomatologia e Fisiologia
- 4) Materiais Dentários e Próteses
- 5) Odontologia Restauradora

Em 17 de agosto de 2000 o Departamento de Cirurgia, Traumatismo Buço-Maxilo-Facial apresentou seu relatório, conforme estabelecido na decisão da CAA e que foi aprovado pela Congregação da FORP.

Por orientação da própria CAA o relatório foi reapresentado em 29 de maio de 2001 com modificações, obedecendo a um roteiro pré-estabelecido por aquela Comissão para relatórios desta natureza.

O novo relatório foi aprovado pela Congregação em 25 de junho de 2001.

A CAA em 08 de agosto de 2001 aprovou o seguinte parecer:

"Diante do relatório apresentado e considerando o Plano de Metas Acadêmicas proposto pelo Departamento e aprovado pelo CAA, em 1998, que abrange o período de 1998-2002, sou favorável à concessão de mais dois anos, para que o Departamento possa operacionalizar as propostas apresentadas."

Este parecer foi aprovado pelo Conselho Universitário em sua sessão de 04 de setembro de 2001.

Em 26 de outubro de 2006 o Conselho do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia solicita da Direção da FORP a abertura de novas discussões sobre a reestruturação departamental, visto que decorridos oito anos após a sua implantação não a considerou satisfatória aos seus interesses.



A Direção da FORP nomeou uma Comissão – Comissão de Estudos da Estruturação Departamental – CEED. Foram indicados um representante de cada Departamento, um representante discente, um servidor não docente e uma secretária, além de dois docentes externos à Unidade.

A Comissão solicitou aos Departamentos que indicassem dois representantes de cada área do saber desenvolvidas em cada um deles para que se manifestassem pessoalmente. Os nomes foram indicados e foi elaborada uma escala para entrevistas, sendo dois de cada área entrevistados conjuntamente.

As manifestações dos docentes foram variadas e muitas delas contém impressões pessoais sobre a estrutura departamental. Entretanto, a análise dos registros da entrevistas deixa transparecer basicamente:

Os docentes representantes das áreas de atuação do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia manifestaram o seu desagrado com a atual composição do Departamento, particularmente aqueles ligados às áreas clínicas. Estes desejam o rompimento com as áreas básicas. Os representantes da área de semiologia demonstraram ter alguma afinidade com a área de odontologia Preventiva

Os docentes da área de Odontologia Preventiva e Social manifestaram o desejo de sair do Departamento de Clínica Infantil, Preventiva e Social.

Quanto aos demais docentes entrevistados quase todos manifestaram satisfação ou pelo menos desejo de que seja mantido o estado atual já que não vislumbram possibilidade de novos re-arranjos e/ou melhorias.



Em documento enviado diretamente à CEED, os docentes das áreas Clínicas do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia manifestam seu inconformismo com a situação atual (fls 394—433) :

“A fusão ocorrida em 1998 cumprindo a resolução 4264 compreendeu áreas básicas (fisiologia, anatomia, histologia e genética) e clínicas (semiologia, radiologia e patologia), ambas com características muito diferentes em objetivos e atividades. Neste período, não houve, em momento algum, apesar de todas as tentativas, a integração descrita na mesma resolução!.

Mais ainda, referem que a Comissão Permanente de Avaliação (CPA) identificou que há uma “tendência” à divisão do departamento em dois: Ciências Básicas ou Biologia Oral e Ciências Diagnósticas.

Apresentam extenso relatório de atividades em ensino de graduação e pós-graduação lato senso e strito senso, pesquisa (13 linhas de pesquisas, produtividade em termos de publicações nacionais e internacionais, projetos em andamento entre outras), extensão, infra-estrutura etc. O documento é endossado por dez docentes e conclui que: “ *Esta área do departamento necessita se estruturar com outra área que atenda o tripé indissociável que caracteriza as Universidades, ou seja conjugação de ensino, pesquisa e extensão, sem prejuízo ao seu corpo docente e à Unidade – Universidade”.*

Solicitam a criação de um Departamento de estomatologia.

Às fls 434 os docentes das Áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal solicitam reversão da fusão ocorrida em 1998 quando se juntaram à Clínica Infantil e solicitam a “sua transferência para outro Departamento da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo”(fls 454).

Embora não conste do processo, há menção às fls 470 de que esta proposta foi recusada pelo Conselho Departamental.



RELATÓRIO FINAL DA COMISSÃO PARA ESTUDOS DA ESTRUTURA DEPARTAMENTAL-CEED

Com base nos depoimentos de docentes, manifestações oficiais dos Departamentos e documentos enviados por grupos de docentes, a CEED, considerando que dos cinco Departamentos hoje existentes na FORP três não manifestaram, em parte ou no todo, qualquer desejo de mudanças da situação atual, focou sua análise sobre os Departamentos de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia e Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social, onde o conjunto (no caso do DMEF) ou parte do corpo docente (no caso do DCIOS) manifestaram claramente o desejo de modificações das estruturas vigentes. Para o DMEF sugeriu quatro opções, sendo uma delas passível de duas alternativas (3 e 4 abaixo):

- 1) Desmembramento em três Departamentos : a) Morfologia; b) Estomatologia e c) Fisiologia
- 2) Saída da Estomatologia do DMEF para formar um novo Departamento
- 3) Incorporação pelo DMEF de docentes das Áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal
- 4) Incorporação pelo futuro Departamento de Estomatologia dos docentes das Áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal
- 5) Desmembramento em dois novos Departamentos: Departamento de Morfologia ou Ciências Morfológicas e Departamento de Estomatologia

Para o DCIOPS, considerando que apenas parte do corpo docente, vinculada às áreas de Odontologia Preventiva e Social, está insatisfeita com a situação atual e que não houve manifestação oficial do Conselho Departamental, a CEED propôs:



*. A manutenção de um Departamento de Clínica Infantil, com Áreas de Odontopediatria e Ortodontia que, embora com apenas 12 docentes e portanto, número inferior ao preconizado pela Resolução 4264, teria potencial para submeter-se a uma avaliação pela CAA para a aprovação. Quanto às Áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal sugere a sua união a um outro grupo para constituir um novo Departamento ou se somar a um Departamento já existente, porém sem especificar qual. Uma outra proposta seria a vinda da Estomatologia para o DCIOPS

Passo a comentar:

A resolução 4264 de 1996 estabeleceu que:

Artigo 1º - Os Departamentos das Unidades Universitárias da Universidade de São Paulo devem reunir um mínimo de quinze docentes, dois dos quais pertencentes à categoria de Professor Titular e um membro de cada categoria da carreira docente. Artigo 2º - Todos os Departamentos da USP, inclusive os que não satisfizerem os requisitos mínimos previstos no art. 1º, serão avaliados, quanto ao mérito, pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA). Artigo 3º - A Comissão de Atividades Acadêmica proporá ao Conselho Universitário a manutenção ou a reestruturação dos Departamentos que não satisfizerem os requisitos mínimos descritos no Art. 1º, com fundamento na avaliação da CPA e em parecer da Congregação da Unidade pertinente.

Atribuiu, portanto, à CAA a tarefa de avaliar os processos desenvolvidos nas Unidades. Entendeu a Reitoria, ao baixar aquela resolução, que a reestruturação departamental deveria se orientar pelas afinidades didático-científica e de extensão, conforme preceituado em seu *Artigo 4º - Os preceitos estipulados nos artigos anteriores serão obedecidos segundo as formas descritas, a seguir:*

I - fusão de dois ou mais Departamentos com afinidades didático-científicas;



II - extinção de Departamento, com redistribuição dos respectivos docentes, servidores não-docentes, espaço físico, patrimônio e responsabilidades para um ou mais Departamentos, atendidas as afinidades didático-científicas e de extensão;

III - absorção de docentes de um ou mais Departamentos.

Vale lembrar que naquela ocasião este processo de reestruturação departamental não ocorreu sem trauma em diversas Unidades da USP. O fato de exigir um mínimo de 15 docentes por Departamento, incluindo dois Professores Titulares dificultou muito os ajustes pretendidos pelas Unidades. Até os dias de hoje se discute se o número de 15 docentes/ Departamento está adequado para todas as Unidades indistintamente. Aliás, a própria USP está devendo respostas à duas perguntas essenciais nesta questão: O agrupamento de docentes em departamentos com o número mínimo de 15 docentes e dois titulares trouxe algum benefício concreto para aqueles que se submeteram a tal decisão? Houve economia financeira para a Universidade?

Para atender às exigências da Resolução 4264 em muitas Unidades ocorreram fusões departamentais ou migrações de docentes de um departamento para outro sem critérios específicos mas, simplesmente para "acomodar" interesses pessoais de docentes ou grupos de docentes, sem levar em consideração qualquer afinidade didático-científica ou de extensão. Enfim, fez-se o que era possível naquele momento considerando o prazo de dois anos estabelecido no Artigo 5º - *A fusão, extinção ou absorção devem ser efetuadas no prazo de dois anos, a contar da data de publicação desta Resolução, observando as características de cada Unidade.*

A simples leitura do processo permite inferir que a reestruturação na FORP não foi diferente de muitas Unidades. Embora a Comissão de Reestruturação Departamental da Unidade tenha trabalhado intensamente, não conseguiu elaborar uma proposta que fosse consensual. A própria Congregação da Unidade fez um enorme esforço consumindo-se em exaustivas reuniões extraordinárias sem, contudo chegar a uma solução que pudesse satisfazer a todos os Departamentos e docentes. A decisão final da Unidade foi tomada através do voto na Congregação.



A situação atual está se desenvolvendo em um momento bastante diferente daquele. Agora é a Unidade que deseja fazer a sua reestruturação Departamental e não há, portanto, a premência de prazos. Decorrida uma década após a Resolução 4264 o Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia manifesta-se insatisfeito com a sua composição e seu desempenho, atribuindo este fato ao processo da reestruturação ocorrido em 1996. A Área de Odontologia Preventiva e Social do Departamento de Clínica Infantil e Odontologia Preventiva e Social, também descontente após a reestruturação, aproveitou o momento das discussões para solicitar sua transferência para outro Departamento.

Uma nova Comissão-CEED- foi nomeada pela Direção da FORP em 2006 para elaborar propostas alternativas à situação atual e, após ouvir oficialmente os Departamentos e representantes de diferentes áreas de conhecimento de todos eles, sugeriu à Direção da FORP um plano de reestruturação focado basicamente nos dois Departamentos citados acima, considerando que os demais Departamentos se manifestaram satisfeitos com a situação atual.

Longe de querer opinar sobre os destinos desta tradicional Instituição, da qual não conheço os problemas que a afligem na sua intimidade, não pretendo neste parecer encontrar a solução para um problema tão complexo mas gostaria de apontar algumas questões que precisariam, na minha óptica, serem melhor discutidas internamente pela Unidade e que julgo fundamentais para a elaboração de um projeto de reestruturação departamental mais consistente e permanente.

A composição das Unidades da USP em agrupamentos de Departamento embora tenha vários pontos positivos sob as visões acadêmica e administrativa está eivada de problemas que a própria Universidade reconhece.

O Artigo 57 do Estatuto da USP diz que – *"A transformação, a criação ou a divisão de Departamento dependerá do voto favorável da maioria absoluta do Conselho Universitário e fica condicionada ao atendimento dos seguintes requisitos mínimos:*

I - apresentação de justificativa pormenorizada, com base em argumentos acadêmicos, que mostrem haver condições para satisfazer o disposto do artigo 52;"



E o Artigo 52 - reza que

"Cabe ao Departamento, obedecida a orientação geral dos Colegiados Superiores:

- I - elaborar e desenvolver programas delimitados de ensino e pesquisa;*
- II - ministrar, isoladamente ou em conjunto com outros Departamentos, disciplinas de graduação e pós-graduação;*
- III - ministrar cursos de extensão universitária;*
- IV - organizar o trabalho docente e discente;*
- V - organizar e administrar os laboratórios;*
- VI - promover a pesquisa;*
- VII - promover a extensão de serviços à comunidade;*
- VIII - encaminhar à Congregação, anualmente, o relatório das atividades dos docentes do Departamento."*

Para cumprir esta finalidade dentro da Universidade, os Departamentos foram aos poucos se fortalecendo com o alto grau de liberdade que lhes foram sendo concedidos e muitos deles se tornaram extremamente independentes e corporativistas. Alguns se tornaram verdadeiras casamatas intransponíveis, com produtividade bem aquém do desejado. Em alguns casos, as informações sobre o seu desempenho ao longo dos anos foram ficando praticamente inacessíveis, acobertando o seu mal desempenho. Por esta razão a própria USP tomou algumas medidas visando a maior transparência sobre os dados de desempenho departamental. Dentre estas medidas criou a Comissão Permanente de Avaliação e passou a adotar maior rigor nas avaliações do corpo docente feitas individualmente pela CBRT- Comissão Especial de Regime de Trabalho.

Reflexo desta preocupação com a muitas vezes abusiva independência dos departamentos, foi a marcante e histórica decisão do Conselho Universitário de dotar a USP Leste – Escola de Artes e Ciências Humanas (EACH) de uma composição



administrativa, SEM A ESTRUTURA DEPARTAMENTAL (lembrar que são onze cursos oferecidos por aquela Unidade), após modificação do Estatuto da USP.

Em meio à discussão sobre a criação de novos departamentos vale refletir que a composição departamental deve visar, sobretudo, o curriculum escolar da graduação, que é o fundamento de cada escola. A tendência moderna do ensino multidisciplinar e multiprofissional têm mostrado que é possível áreas de aplicação conviverem harmonicamente com as áreas básicas. Nas escolas ligadas às áreas de biomédicas o ensino pode ser feito por órgãos, aparelhos e sistemas e neste sentido a programação de uma disciplina envolve desde anatomia, fisiologia, fisiopatologia, patologia até diagnóstico e tratamento das doenças. Portanto uma proposta de reestruturação departamental pode se sobrepor à lógica da divisão pura e simples entre departamentos básicos e clínicos.

Além disso, são práticas comuns na USP as interações entre docentes ou de grupos de docentes de diferentes departamentos, básicos ou de aplicação, às vezes inter-unidades, para o desenvolvimento de projetos de pesquisa ou programas de pós-graduação strito e lato sensu. Estas iniciativas em geral são espontâneas e dão bons resultados, independente "do ambiente interno" de cada departamento, pois quando há interesses maiores, de natureza acadêmica, os processos de interação são vitoriosos.

Muito se descreveu sobre desavenças entre docentes ou grupos de docentes, mas não se tratou com muita clareza sobre programas de ensino, pesquisa e extensão como justificativa para a reforma departamental pretendida. Vários docentes alegam que não tem tido oportunidade de crescimento ou de participação em órgãos colegiados, porém faltam dados suficientes para se comprovarem tais reclamações. Se não há entrosamento entre diferentes áreas de um Departamento, não está explícito porque não se entrosam e também se houve algum esforço para se tentar resolver estas questões.

Agrupar docentes por afinidade ou separá-los por desavenças pessoais pode ser uma idéia interessante para eles, mas seria bom para a instituição?

A CEE apresentou várias sugestões à Direção da FORP, mas percebe-se um nítido cuidado de apresentá-las de forma a "apaziguar" o ambiente interno dos departamentos. As



suas sugestões tiveram como base as manifestações de interesse ou insatisfação de grupos ou de áreas de atuação, que desejam se unir ou se “desvencilhar” de outro (s) grupo(s). Não há uma lógica acadêmica.

Todos sabemos que no ambiente acadêmico a competitividade entre os membros do corpo docente tem levado a uma elevação incontrolável nas tensões internas dos Departamentos. As cobranças recentes da Universidade por resultados têm incentivado esta disputa, que não deixa de ser salutar, mas que precisa ser mantida apenas no nível profissional e não pode ser transferida para o nível pessoal.

Por esta razão é preciso aprender a conviver com estas adversidades no ambiente de trabalho. Estas tensões precisam ser resolvidas de forma madura, internamente em cada departamento. Muitas vezes falta uma liderança que faça o equilíbrio e que trate desigualmente os desiguais, reconhecendo as diferenças entre as pessoas e atividades por elas desenvolvidas. É praticamente impossível para um docente, desempenhar com o mesmo nível de competência as três atividades-fins da Universidade, docência, pesquisa e extensão, além das nem sempre voluntárias atividades administrativas que todos nós, com raríssimas exceções, desenvolvemos nas nossas unidades. Docentes que são altamente capacitados tecnicamente para o desempenho profissional podem não mostrar a mesma destreza para o desempenho em pesquisa. O contrário também é possível: grandes pesquisadores não são capazes de ensinar com competência as práticas do dia a dia da formação de alunos de graduação e especialização. Uma boa liderança deveria ser capaz de discernir um tipo do outro e valorizar igualmente as competências. É o conjunto que faz o Departamento crescer.

Neste diapasão, pode-se perceber que a própria CERT, nos últimos dois anos tem se posicionado no sentido de orientar aos chefes de Departamento que a análise dos docentes deve ser feita à luz do **conjunto departamental**, respeitando as características individuais de cada um. Foi inclusive por ela solicitado, recentemente, que cada departamento listasse as atividades de seus docentes julgadas importantes e essenciais para o desempenho do conjunto departamental. Não houve por parte da CERT nenhuma discriminação no sentido de valorizar mais tal ou qual atividade-fim.



149
Idealmente, a reforma departamental deve visar, sobretudo, o interesse da Unidade e, como dito acima, ser focado no programa acadêmico da Instituição. Por esta razão a FORP, neste segundo momento, sem a premência de tempo, e evidentemente em havendo disposição de todos, poderia realizar uma verdadeira reestruturação departamental começando pela análise do conteúdo programático da graduação e a partir dela montar os departamentos, sem considerar a estrutura já existentes, mas obviamente sem perder de vista os vínculos entre docentes, e grupos de pesquisa.

Caso não haja esta disposição no momento, minha sugestão é de que se poderia atender dentre as sugestões da CEED as seguintes alternativas:

1) Criação de um novo Departamento formado por docentes das áreas de Patologia, Radiologia e Semiologia oriundos do DMEF, agregando os docentes das áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal. Esta alternativa corresponde ao conjunto das propostas de nº 2 e 4 da CEED, conforme apresentadas às folhas 7 deste parecer.

Justificativa:

O agrupamento de docentes com formação voltada para atividades de aplicação clínica em um novo Departamento poderá ser uma alternativa interessante, considerando a manifestação dos docentes das áreas clínicas do DMEF de rompimento com as áreas básicas, conforme já citado anteriormente e que aqui reforço:

"A fusão ocorrida em 1998 cumprindo a resolução 4264 compreendeu áreas básicas (fisiologia, anatomia, histologia e genética) e clínicas (semiologia, radiologia e patologia), ambas com características muito diferentes em objetivos e atividades. Neste período, não houve, em momento algum, apesar de todas as tentativas, a integração descrita na mesma resolução!"

Ainda, segundo aquele documento a própria Comissão Permanente de Avaliação da USP identificou que há uma "tendência" à divisão do Departamento em duas áreas, sendo uma clínica e uma básica.



A este grupo de docentes se juntariam os docentes de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal, insatisfeitos no seu atual Departamento de Clínica Infantil. Inclusive manifestaram o seu desejo de sair do DCI

Manutenção do Departamento de Clínica Infantil, com as Áreas de Odontopediatria e Ortodontia que, embora com apenas 12 docentes e, portanto, número inferior ao preconizado pela Resolução 4264, teria potencial para submeter-se a uma avaliação pela CAA para a aprovação.

2) A segunda alternativa seria a manutenção do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia, com as áreas de anatomia, histologia, genética, fisiologia, radiologia, patologia e semiologia, transferindo para este Departamento os docentes de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal. Esta corresponde à proposta de nº 3 da CEED, apresentada às folhas 7 deste parecer. Embora não atenda ao desejo dos docentes de áreas clínicas do DMEF a vinda dos docentes de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal visaria principalmente "diluir" as tensões internas do DMEF acomodando mais docentes e "aliviar" o descontentamento dos docentes das áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal atualmente lotados no DCI.

Para o Departamento de Clínica Infantil valeriam as mesmas observações apresentadas na primeira alternativa acima.

Estas propostas, repito, não se baseiam em critérios exclusivamente acadêmicos e, portanto, podem ser implementadas sem prejuízo de que alguns casos isolados de docentes ou grupos de docentes possam fazer a sua transferência para outro Departamento ou até para outras Unidades da USP. Aliás, ressalto que estas eventuais transferências deveriam ser facilitadas pelos Departamentos de origem. Entretanto, não há a mínima garantia de que após suas transferências estes mesmos docentes não venham a ter ou mesmo trazer problemas para os eventuais departamentos que os receberem.



Temos a consciência de que sempre haverá alguém ou algum grupo descontente. Será muito difícil uma proposta consensual. As alternativas apresentadas pela CEED e a opção deste parecerista objetivam, num momento de aguda incompatibilidade entre grupos ou pessoas, aliviar as tensões para propiciar mais tranquilidade ao ambiente interno da Unidade para a consecução dos objetivos institucionais desejados pelos seus docentes, servidores, alunos e pela alta Administração da FORP.

Para terminar, gostaria de me desculpar por eventuais "intromissões" em questões internas da FORP, Unidade que pelas suas tradições merece todo nosso respeito e admiração. Esperando haver contribuído para o processo da reestruturação departamental da FORP, coloco-me à disposição para os esclarecimentos que se fizerem necessários.



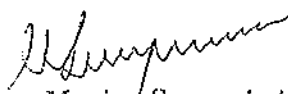
Prof Dr Marcos Felipe Silva de Sá

Professor Titular da FMRP-USP

01.11.07

IA DIVISÃO ACADEMICA
PARA PROVIDÊNCIAS

07.11.07



Profa. Dra. Marisa Semprini
Diretora da FORP/USP

2007. 5. 525. 58. 5

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto
Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia

Ribeirão Preto, 11 de junho de 2007.

Senhor Chefe do Departamento:

Vimos, por meio desta, solicitar encaminhamento do documento em anexo à Comissão Permanente de Avaliação (CPA) da Universidade de São Paulo.
Certos de que as medidas cabíveis serão tomadas, subscrevemo-nos,
Atenciosamente,

PROF. DR.

ASSINATURA

PLAUTO C. A. WATANABE
Suzie Aparecida de Paunda
Luiz Guilherme Brantogani
Alessandra Aparecida Campos
Solange Aparecida Caldeira Montano
Luiz Carlos Pardini
Juliana M. Teófilo
Miguel Angel Sala Di Matteo
Tina G. C. F. S. Silva

(Handwritten signatures and initials follow each name)

Prof. Dr. Luiz Guilherme de Siqueira Branco
Chefe do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia
Faculdade Odontologia Ribeirão Preto - USP

Universidade de São Paulo
Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto
Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia.

Assunto: Avaliação de Departamento.
Interessado: Docentes do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia da FORP-USP.
Encaminhamento: Consulta à Comissão Permanente de Avaliação da Universidade de São Paulo

Prezado Senhor Coordenador da CPA, **Prof. Dr. Franco Lajolo**,

A USP preocupada em manter e aprimorar seu bom desempenho científico, cultural, tecnológico e social no País, implantou a política de avaliação institucional da Universidade, onde de alguns anos para cá tem avaliado os Departamentos das diversas Unidades.

Neste cenário a CPA procedeu a avaliação do Departamento (MEF) através da nomeação da Comissão de Avaliação Departamental (CAD), formada por membros externos à USP — um deles do exterior. A Avaliação do Departamento ocorreu em 13 e 14 de abril de 2005 pelos Assessores **Prof. Dr. Donald William Warren** — University of North Carolina at Chapel Hill e **Profa. Dra. Maria Regina Sposto** — Universidade Estadual Paulista - Faculdade de Odontologia de Araraquara-UNESP. A CAD, já tendo previamente examinado o relatório de auto-avaliação, visitou o Departamento, onde colheu mais subsídios, e por fim elaborou um relatório final de avaliação, analisando as atividades de pesquisa, ensino e prestação de serviços e forneceu recomendações importantes para o aprimoramento do Departamento (relatório final em anexo 01).

Esta comissão identificou que há uma tendência à divisão do Departamento em dois Departamentos: um Departamento de Ciências Básicas ou Biologia Oral, ou ainda a criação de uma Divisão, Centro, ou Instituto de Ciências Básicas Aplicadas à Odontologia e, outro Departamento de Ciências Diagnósticas (Diagnóstico Bucal, Estomatologia ou Medicina Bucal). A Comissão de Avaliação sugeriu que o Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia faça uma REFLEXÃO sobre a missão do Departamento (como um Departamento), na Unidade (Faculdade de Odontologia) e na Universidade (USP) e, após uma reflexão em conjunto com a Direção da Unidade, decida qual a melhor situação para o futuro do Departamento.

Lembrou, ainda, que esta REFLEXÃO deve ser feita de forma democrática e harmoniosa, para que os atos administrativos não se sobreponham às questões técnicas, acadêmicas e filosóficas que devem nortear as atividades de um Departamento no contexto da Unidade Universitária.

Cabe-nos ainda lembrar que, no âmbito das Universidades Públicas Estaduais, não é comum a situação vivida pelo Depto MEF da FORP/USP, ou seja, áreas básicas e clínicas dividindo objetivos universitários em um mesmo depto, sem o norte da afinidade científica e didática.

Mais recentemente, até o Governo do Estado de São Paulo mostrou preocupação quando publicou decreto "priorizando a pesquisa operacional", deixando o entendimento de que esta também deveria ter o seu espaço privilegiado, considerando as necessidades da população. Assim, o caso do MEF, aonde um pequeno grupo de docentes clínicos divide idéias com um grupo significativamente maior da área básica, é considerado por todos os docentes do departamento como sendo prejudicial ao grupo clínico que se encontra sufocado e sem perspectivas para ter seus objetivos privilegiados no departamento, além do que a convivência sem um objetivo comum acaba por enfraquecer ambos, o depto e a Unidade.

Tendo consciência destas dificuldades e prejuízos, após a manifestação do grupo da área clínica do Departamento (anexo 02) a direção da FORP nomeou, no final de 2006, uma Comissão para Estudo da Estrutura Departamental que está, neste momento, colhendo informações para subsidiar propostas a serem apreciadas e julgadas pela Congregação da Unidade,

Pelo entendimento dos docentes do departamento de que a solicitação da área clínica é pertinente e real, em sua 118ª sessão, realizada em 12 de abril de 2007, o Conselho do Departamento aprovou por unanimidade a saída da Estomatologia do DMEF com base na justificativa pormenorizada fundamentada nos artigos 51, 52 e 57 do Estatuto da USP e na Resolução 4264/96.

A preocupação dos docentes da área de Estomatologia é a necessidade de integrarem-se a departamentos e disciplinas que tenham como ponto de convergência, a prevenção e o diagnóstico das doenças da boca, que se constitui num centro natural de difusão para os vários métodos de abordagem terapêuticos postos à disposição do profissional nas diversas áreas que cuidam da saúde. Há que se entender que de nada valerão todos os meios de tratamento se o diagnóstico correto não acontecer e, com base nisto, a posição destas áreas (prevenção,

diagnóstico e tratamento) deve merecer atenção especial que possibilite seu crescimento conjunto, o que, nesta atual estrutura não existe.


Assim sendo, qualquer que seja a colocação da área de diagnóstico, sozinha em novo departamento, junto com a área de prevenção formando também um novo departamento, ou em outro departamento clínico que trate dos males diagnosticados, estaria atendendo aos anseios dos docentes da Estomatologia.

Desta forma e considerando:

- a) que algumas das propostas podem acarretar em aumento de custos para a Universidade (pequeno, pois envolveria possivelmente mais um cargo de chefia);
- b) a análise feita pela CAD, que envolveu custos para a Universidade e uso de dinheiro público com a finalidade de promover ajustes que reflitam em melhores condições locais para desempenho dos departamento, áreas e da própria Universidade como um todo;
- c) que esta avaliação, de caráter internacional, apontou a necessidade de nova colocação da área clínica (Estomatologia) e que isto ocorreu há 2 anos;
- d) que as necessidades do Departamento necessitam de atenção urgente, tendo em vista perdurarem já por 9 anos e
- e) preocupados com o lado negativo da fusão administrativamente imposta em 1998 que implica em prejuízos reconhecidos por todos os docentes da área clínica e básica do atual departamento;

os docentes acima assinados solicitam uma posição e autorização desta Comissão (CPA) no sentido de viabilizar o processo ora iniciado na FORP para alteração de sua estrutura departamental, ainda que saibamos que encontra-se em andamento o processo de avaliação em toda a Universidade.

Atenciosamente.





UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Departamento de Clínica Infantil e Odontologia Preventiva e Social

Ribeirão Preto, 26 de Maio de 2009.

Prezado Senhor,

A área de Odontologia Preventiva e Social do Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social (DCIOPS) da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FORP-USP) reunida por meio de seus docentes (Janete Cinira Bregagnolo, José Arnaldo Vianna Cione, Marlívia Gonçalves de Carvalho Watanabe, Ricardo Henrique Alves da Silva, Soraya Fernandes Mestriner e Wilson Mestriner Junior) e seu funcionário (Dorival Gaspar), apresenta ciência e manifestação referente ao **Processo nº. 98.1.103.58.5** que trata do **"Estudo da Estrutura Departamental da FORP/USP"**.

Pela Portaria da Diretoria nº 211/2006 (fls. 329) foi designada Comissão visando apresentar "Estudo da Estrutura Departamental da FORP/USP", em 8 de Dezembro de 2006. Após exaustivos trabalhos, tal Comissão, no que se refere à área de Odontologia Preventiva e Social do DCIOPS, compôs o Relatório Final, onde às folhas 473 e 474, expõe as hipóteses para o DCIOPS, conforme segue (com grifos nossos):

"Para este Departamento há manifestação divergente entre suas Áreas, o que indica a necessidade de avaliação cuidadosa. A Área de Odontologia Preventiva e Social, descontente com a situação atual enviou manifestação e relata que a mesma não obteve aprovação do Conselho de Departamento. No entanto, o Conselho não enviou nenhuma posição oficial à Comissão, que recebeu a manifestação de dois grupos, um manifestando descontentamento e necessidade de reorganização, e outro que afirma estar tudo bem. Consideram-se, assim, as opções:



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Departamento de Clínica Infantil e Odontologia Preventiva e Social

- 1) *A manutenção de um Departamento de Clínica Infantil, com as Áreas de Odontopediatria e Ortodontia constituiria um grupo de 12 docentes (3 MS-6, 1 MS-5, 7 MS-3 e 1 MS-2) que, pelas atividades atualmente desenvolvidas, claramente tem potencial para se submeter à avaliação da CAA e tentar se manter constituído. Há que se levar em conta as manifestações exaradas nas entrevistas e no documento do qual todos são signatários de que se sentem estruturalmente adequados dentro da FORP;*
- 2) *Para o grupo das Áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal, que se manifestou com a intenção de deixar o DCIOPS, e que não tem representatividade no Conselho que permita melhor equilíbrio das decisões, fica opção anteriormente aventada de união a outro grupo, constituindo novo Departamento, ou se somando a um Departamento já existente. Tal opção poderia representar o vislumbre de tempos de paz para os grupos envolvidos, contribuindo enormemente à melhor produtividade, em todos os sentidos, para a coletividade. Além disso, fica a opção da vinda da Estomatologia para o DCIOPS, o que também atenderia à solicitação de mudança para um departamento clínico feita pela Estomatologia, em função de contemplar maior afinidade didático-científica, já em desenvolvimento."*

Posteriormente, às folhas 485, apresenta-se a solicitação de emissão de parecer por relator *ad-hoc* da Congregação da FORP-USP, encaminhada ao Prof. Dr. Marcos Felipe Silva Sá, da Faculdade de Medicina de Ribeirão Preto da Universidade de São Paulo (FMRP-USP).

No parecer emanado, apresentam-se as seguintes alternativas (às folhas 499 e 500, respectivamente), com grifos nossos:

- "1) Criação de um novo Departamento, formado por docentes das áreas de Patologia, Radiologia e Semiologia oriundos do DMEF, agregando os



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Departamento de Clínica Infantil e Odontologia Preventiva e Social

docentes das áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal.

2) A segunda alternativa seria a manutenção do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia, com as áreas de Anatomia, Histologia, Genética, Fisiologia, Patologia e Semiologia, transferindo para este Departamento os docentes de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal."

Fato posto, verifica-se que o referido Processo trata de assunto assaz debatido, mas de grande importância para nossa Unidade e que envolverá número significativo de pessoas. Ademais, durante o transcorrer do Processo, apresentam-se várias sugestões com relação à Área de Odontologia Preventiva e Social, resumidas abaixo:

1ª) A Área de Odontologia Preventiva e Social unir-se a outro grupo de Docentes, constituindo novo Departamento, mais especificamente, criação de um novo Departamento, formado por docentes das áreas de Patologia, Radiologia e Semiologia, agregando os docentes da Área de Odontologia Preventiva e Social;

2ª) A Área de Odontologia Preventiva e Social somar-se a um Departamento já existente, mais especificamente a manutenção do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia, com as áreas de Anatomia, Histologia, Genética, Fisiologia, Patologia e Semiologia, transferindo para este Departamento os docentes da Área de Odontologia Preventiva e Social;

3ª) A vinda da Estomatologia para o DCIOPS, que passaria a ser constituído pelas áreas de Estomatologia, Odontologia Legal, Odontopediatria, Ortodontia e Saúde Coletiva.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO


FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Departamento de Clínica Infantil e Odontologia Preventiva e Social

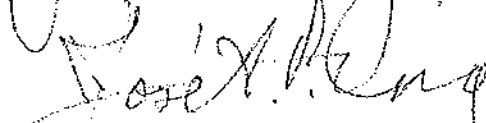
Verifica-se, desta forma, a necessidade de avaliação tanto por parte dos docentes da Área de Odontologia Preventiva e Social, tanto por outros grupos interessados, das propostas acima verificadas, antes de uma decisão definitiva a ser apreciada e deliberada em reunião do Conselho do Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social, não podendo tal decisão ser tomada sem os embasamentos e discussões necessários aos grupos interessados.

Diante do exposto, apresenta-se como sugestão ao digno Conselho do Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social a **retirada de pauta** do Processo nº 98.1.103.58.5, até que as necessárias e importantes avaliações sejam feitas por todos os envolvidos e interessados.


Abaixo subscrevemo-nos e reiteramos os mais elevados votos de estima e consideração.

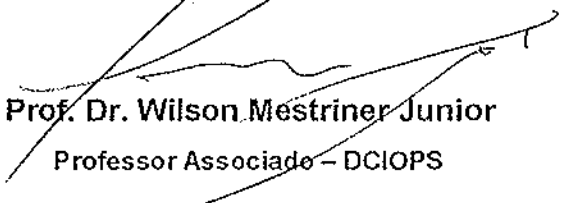

Prof. Dr.ª Janete Cinira Bregagnolo
 Professora Associada - DCIOPS



Prof. Dr. Ricardo Henrique Alves da Silva
 Professor Doutor - DCIOPS


Prof. Dr. José Arnaldo Vianna Cione
 Professor Associado - DCIOPS


Prof. Dr.ª Soraya Fernandes Mestriner
 Professora Doutora - DCIOPS


Prof. Dr.ª Marlivia G. de C. Watanabe
 Professora Associada - DCIOPS


Prof. Dr. Wilson Mestriner Junior
 Professor Associado - DCIOPS


Sr. Dorival Gaspar
 Servidor Não-Docente - DCIOPS

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Paulo Nelson Filho
 Chefe do Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social - FORP/USP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia

Of. DMEF/0982009/FORP/05.10.2009

Senhor Diretor,

A fim de dar prosseguimento ao processo 97.1.522.58.3/98.1.103.58.5 e para embasar discussões das propostas em Congregação, e após a manifestação do departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social, temos a informar o que segue:

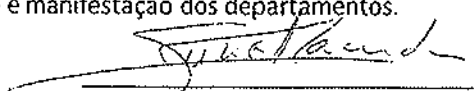
- 1) A solicitação de revisão da estrutura departamental iniciou-se no DMEF, por solicitação de parte de seus docentes, a saber, os docentes das áreas clínicas, fato que iniciou todo o estudo sobre a possibilidade de reestruturação dos departamentos na FORP. A solicitação dos docentes clínicos sempre foi de se desligar do atual departamento de áreas básicas, em função da afinidade didático-científica nunca ter ocorrido;
- 2) O Conselho do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia em sua 118 sessão ordinária, de 12 de abril de 2007, aprovou por unanimidade a saída da Estomatologia do atual DMEF, com base na justificativa pormenorizada fundamentada nos artigos 51,52 e 57 do Estatuto da USP e na Resolução 4264/96;
- 3) As propostas apresentadas pelo parecerista ad-hoc para o DMEF envolvem a criação de um novo departamento com a área de Estomatologia e Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal; ou a vinda das áreas do DCIOSP para o DMEF que permaneceria fundido;
- 4) A Comissão para estrutura departamental apresentara uma outra proposta que seria a transferência da área de Estomatologia para o DCIOSP;
- 5) Por falta de manifestação sobre a liberação, por parte do Conselho Departamental, das áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal sugeriu-se manifestação daquele departamento;
- 6) A liberação das áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal ocorrida posteriormente, junto com a manifestação daquele departamento de que não pretende receber outras áreas inviabiliza a proposta da CEED;
- 7) A proposta da vinda dos docentes das áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal para o DMEF não contempla o assunto principal, motivo de todo este estudo, que seria a saída da Estomatologia do DMEF;
- 8) Assim apenas a proposta de criação de um novo departamento composto pelos docentes da Estomatologia, Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal seria adequada

Assim sendo, como os Conselhos Departamentais do DMEF e do DCIOSP já autorizaram a saída das áreas de Estomatologia e Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal respectivamente, solicita-se a criação do novo departamento com as áreas citadas.

Sendo assim, devolve-se à Direção da Unidade para viabilizar este desejo que vem se arrastando ao longo de anos.

Lembra-se, ainda, que as áreas de Radiologia, Semiologia e Patologia bucal (Estomatologia) não desejam ser dissociadas ou seja, devem permanecer unidas e o mesmo ocorre com as áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal.

Espera-se que a Congregação da Unidade seja sensível aos anseios dos docentes envolvidos e que solicitem melhor integração apoiada em projetos e afinidades didático-científicas que já existem entre eles e aprovelem a criação do novo departamento, mantendo a capacidade física e de pessoal, estruturas de ensino-pesquisa e extensão das áreas que comporão o novo departamento para que não haja prejuízo de seu crescimento. Solicita-se, por fim, que nenhuma atitude diferentemente da criação deste novo departamento seja tomada sem o retorno e manifestação dos departamentos.


Prof.ª Dr.ª Suzie Aparecida de Lacerda
Chefe do DMEF

Ilmo. Sr.

Prof. Dr. Osvaldo Luiz Bezzon
Diretor da FORP-USP



Ribeirão Preto, 24 de março de 2008

**DOCUMENTO PARA APRECIÇÃO DO CONSELHO DO DEPARTAMENTO DE MORFOLOGIA,
ESTOMATOLOGIA E FISIOLOGIA DA FORP/USP**

Em 2007, os docentes das áreas básicas do DMEF acataram o desejo da maioria (e não da totalidade) dos docentes das áreas clínicas (setor de Estomatologia) de deixarem o departamento para, juntando-se a outros docentes da FORP, constituir um novo departamento clínico.

Em tratativa recente, dentre os docentes que ocupam o prédio do Setor de Estomatologia, optaram por continuar no DMEF e, portanto, por não acompanhar os docentes das áreas clínicas em sua saída, dois docentes de patologia geral (Profs Miguel A S Di Matteo e Teresa L Lamano Carvalho) e uma docente de semiologia (Profa. Marilena C Komesu). Os docentes de patologia geral assim decidiram por reconhecerem a natureza básica de suas atividades (ver anexo 1). A docente de semiologia tomou esta decisão, em parte porque vem desempenhando atividades em pesquisa e pós-graduação que têm afinidade significativa com a realidade do atual DMEF e também por não concordar com a cisão do grupo da Estomatologia (nem todos sairão para constituir um novo departamento, restabelecendo a antiga Estomatologia) (ver anexo 2).

Sendo acertada a questão dos docentes que deixarão o atual DMEF, apresenta-se a *definição dos espaços físicos, dos bens materiais e dos funcionários* que os acompanharão.

PRÉDIO DO SETOR DE ESTOMATOLOGIA (RADIOLOGIA, SEMIOLOGIA E PATOLOGIA)

O prédio atualmente destinado ao setor de Estomatologia (Radiologia, Semiologia e Patologias Bucal e Geral), que também compreende áreas comuns a todo o DMEF, foi edificado em 2 etapas.

1ª Etapa: área construída para alocar as salas dos docentes de Radiologia e Semiologia, bem como a clínica, sala de aula e laboratórios de Radiologia. A esta área deu-se o nome de Bloco Didático e de Pesquisa Prof. Dr. Geraldo Maia Campos, e ela até o presente mantém sua destinação original. Apenas para facilitar a leitura, denominar-se-á esta ala do prédio de *Área da Radiologia e Semiologia*.

2ª Etapa: foi construída com a finalidade de alocar os docentes de Patologia e respectivos laboratórios e equipamentos (salas dos docentes, laboratórios de histopatologia, de experimentação e de equipamentos ópticos). Esta ala do prédio tem áreas hoje comuns a todo o DMEF (sala de pós-graduandos, secretaria, anfiteatro e copa), com destaque para uma sala de aula de microscopia com capacidade para 50 microscópios, utilizada pelas disciplinas de Patologia e de Histologia e construída por empenho de docentes do antigo



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

2

540
bas

Departamento de Morfologia. Por sua ocupação predominante por docentes e laboratórios voltados às atividades de natureza de ciências básicas, denominar-se-á esta ala de *Área das Básicas*.

Importante lembrar que consta do planejamento da construção do prédio uma 3ª etapa, que consta inclusive do plano diretor da unidade, que é uma ampliação da edificação da 1ª etapa, a ser destinada especificamente à Semiologia e Radiologia.

A *Área das Básicas* do prédio, desde sua construção, foi ocupada pelos docentes de Patologia, Profs. Drs. Ruberval A. Lopes, Miguel A. Sala Di Matteo, Luiz G. Brentegani e Teresa L. Lamano Carvalho (o Dr. Geraldo, docente de Patologia, havia se aposentado recentemente). Estes docentes são também responsáveis, seja com verbas de convênios, seja com verbas institucionais, pela aquisição de muitos dos equipamentos ópticos e de laboratório ali alocados. A professora Marilena C. Komesu, da Semiologia, desenvolve suas pesquisas de natureza básica nos laboratórios da *Área das Básicas*, tendo contribuído de forma significativa com a aquisição de equipamentos e materiais ali alocados. O professor Ruberval aposentou-se em 2003 e, tendo permissão de uso concedida pela Universidade, continuou a ocupar sua antiga sala na *Área das Básicas*. Desde fevereiro de 2003, uma das salas da *Área das Básicas* é ocupada pelo Prof. Dr. Sérgio Olavo Petenussi, docente aposentado de Fisiologia, também com permissão de uso, outro fato que confirma a destinação deste setor para as áreas básicas do Departamento.

Como se vê, já existe, em parte, uma separação física entre os docentes com atividades clínicas ou básicas, bastando que sejam mantidas as destinações históricas dos setores de Radiologia, Semiologia e Patologia, porém respeitando-se também as ocupações atuais, o direito dos docentes e as necessidades já estabelecidas. O mesmo se aplica aos funcionários que exercem suas atividades neste prédio. *Portanto, todo o setor do prédio que está sendo denominado de Área da Radiologia e Semiologia passaria a pertencer ao Departamento Clínico, o mesmo se aplicando aos equipamentos e funcionários (2 técnicos em radiologia e 1 técnica em assuntos administrativos) alocados e com atividades exclusivas neste setor do prédio.*

Como detalhamento desta proposta, existem algumas questões que devem ser consideradas:

- 1 docente de Patologia Bucal (Prof. Luiz G. Brentegani) manifestou desejo de acompanhar os clínicos em sua saída do DMEF;
- 1 docente de Semiologia (Profa. Marilena C. Komesu) manifestou desejo de permanecer no atual DMEF;
- o novo departamento clínico necessitará de espaço para secretaria e de um funcionário para desempenhar esta função;
- o novo departamento clínico necessitará de facilidades técnicas e materiais para processamento de material de biópsias.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

26


Estabelecendo o mesmo critério de respeito às ocupações e necessidades atuais, deve-se firmar o compromisso de que o professor Luiz Brentegani continue ocupando sua sala na *Área das Básicas* do atual DMEF, bem como todas as facilidades de equipamentos e funcionários que ora lhe servem e são necessários ao desenvolvimento das diferentes atividades sob sua responsabilidade. Da mesma forma, a professora Marilena Komesu continuará ocupando sua sala na *Área da Radiologia e Semiologia*.

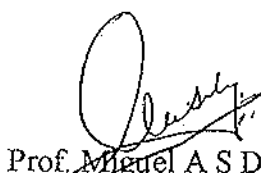
Com relação à questão de secretaria/secretária, deve-se disponibilizar ao departamento clínico uma secretária, bem como um espaço a ser definido de comum acordo.


Existem, no atual DMEF, áreas usadas para desenvolvimento de atividades didáticas em graduação e pós-graduação (lato e estrito sensus): a sala de aulas de microscopia e o anfiteatro. Obviamente, as aulas práticas de Diagnóstico continuarão sendo ministradas na sala de aulas de microscopia, como já o eram quando esta sala ela alocada no antigo Departamento Morfologia, e as atividades de pós-graduação dos 2 departamentos continuarão sendo desenvolvidas no anfiteatro, seguindo agendamento. A copa e os banheiros, igualmente, continuam sendo de uso comum.

Certamente as questões das salas dos professores Luiz e Marilena, bem como do laboratório para processamento histológico de biópsias, deverão ser discutidas novamente, após a pretendida ampliação do prédio do setor das Clínicas.

Estando de acordo, firmam este documento,


Prof. Marilena C Komesu
24/5/2010


Prof. Miguel A S Di Matteo
24/5/2010


Prof. Teresa L Lamano Carvalho
24/5/2010



500
1009

Anexo

Esclarecimento circunstanciado da professora Marilena Chinali Komesu

A Profa Marilena esclareceu, reiterando posição já manifestada anteriormente, que aceitaria acompanhar os clínicos em sua saída do atual DMEF caso o novo departamento clínico ficasse constituído nos moldes do antigo Departamento de Estomatologia, isto é, com todos os docentes da Patologia, Semiologia e Radiologia, mesmo que a eles fossem acrescentados docentes provindos de outro departamento.

Acrescentou que, como pode ser atestado por todos, ela vem desempenhando atividades em pesquisa e pós-graduação que têm afinidade significativa com a realidade do atual DMEF, tendo sido, inclusive, quem fez o maior trabalho para a criação da Área de Pós-Graduação em Biologia Oral, na qual os docentes do DMEF pudessem trabalhar juntos e se organizar de fato como um departamento.

Esclarecimento circunstanciado do professor Miguel A S Di Matteo

O professor Miguel, à semelhança da professora Marilena, reiterou posição já manifestada anteriormente, de que aceitaria acompanhar os clínicos em sua saída do atual DMEF caso o novo departamento clínico ficasse constituído nos moldes do antigo Departamento de Estomatologia, isto é, com todos os docentes da Patologia, Semiologia e Radiologia, mesmo que a eles fossem acrescentados docentes provindos de outro departamento.

Adicionalmente, o professor Miguel lembrou que todos os docentes do setor de Patologia tiveram sua formação em pós-graduação nas áreas básicas (Morfologia e Fisiologia), integraram o Departamento de Patologia, juntamente com as disciplinas de Parasitologia e de Microbiologia da antiga Faculdade de Farmácia e Odontologia de Ribeirão Preto – USP e posteriormente, com o desmembramento das duas unidades, ingressaram no Departamento de Ciências Morfológicas da FORP-USP. Apenas após isto houve a integração com as disciplinas de Semiologia e Radiologia para formar o Departamento de Estomatologia, porém sem que a Patologia tenha abandonado sua característica de disciplina complementar ou pré-clínica.

A denominação de Patologia Clínica, utilizada em algumas oportunidades para justificar o abandono da finalidade pré-clínica da disciplina, é completamente injustificada, uma vez que se trata de uma especialidade médica, reconhecida pela AMB, que trata dos exames laboratoriais de fezes, urina, sangue, etc., portanto longe das finalidades da Patologia Odontológica, e para as quais a nossa Unidade não possui laboratórios, docentes ou funcionários capacitados

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia.
Avenida do Café s/nº Tel: (016) 3602-3976 - FAX: (016) 3602-4102
14040-904 - Ribeirão Preto - SP. - BRASIL

Ribeirão Preto, 07 de abril de 2011.

Senhor Professor Luiz Carlos Pardini
Chefe do DMEF da FORP-USP

Em resposta à sua solicitação às fls. 586 que solicita anuência à proposta expressa pelos Profs. Drs. Teresa Lúcia Colussi Lamano, Miguel Angel Sala Di Matteo e Marilena Chinali Komesu, às fls. 579-583, tem-se que salientar que não concordamos com o âmaço da proposta ora expressa pois haverá prejuízo para a FORP, e justificamos abaixo.

Em nosso entender, a melhor proposta para o atendimento à Comissão Permanente de Avaliação (CPA), que sugeriu a separação das áreas clínicas do departamento MEF, e não de docentes, já foi discutida e aprovada pelo Conselho do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia sendo:

- A saída da área de Estomatologia, que formará um novo departamento, permanecendo no antigo departamento as áreas de Anatomia, Genética, Histologia e Fisiologia, formando o Departamento de Ciências Básicas (DCB);
- 03 docentes dissidentes da área de Estomatologia poderão ser "cedidos ao DCB enquanto permanecerem na ativa", como reconhecimento de seus desejos pessoais ou reconhecimento da pessoa. Desta forma os claros serão mantidos junto à área de Estomatologia do novo departamento para a reposição dos 3 dissidentes após sua aposentadoria;
- Assim, não cabe a discussão de divisão de área física ou funcionários, pois se formando o novo departamento que abrigará a área de Estomatologia, o prédio (Bloco Didático e de Pesquisa Prof. Dr. Geraldo Maia Campos) onde atuam seus docentes e todos os seus funcionários permanecerá no novo departamento, que ainda deverá providenciar abrigo aos novos docentes da área de Odontologia Social e Coletiva, com a ampliação deste prédio constante do Plano Diretor da FORP. Deverá ainda, ser cedido direito de uso, até a ampliação do DCB onde deverá ser destinada área própria, à docente de histologia Profa. Dra. Raquel Fernanda Gerlach (laboratório da sala D-59) e sala do docente aposentado Prof. Dr. Sérgio Olavo Petenusci da área de fisiologia (sala Q-19)
- Os professores cedidos, tendo em vista que seus claros permanecem no novo departamento, manterão seus direito de uso das áreas da estomatologia necessárias ao desenvolvimento de suas atividades.

Justificativa

- 1) O novo departamento formado pelas áreas de Estomatologia e Odontologia Social e Coletiva (nossa proposta) contempla a Resolução da Reitoria (RESOLUÇÃO Nº 4264, DE 3 DE MAIO DE 1996), com 17 docentes. Observe que na proposta dos profs Teresa, Miguel e Marilena, o novo departamento clínico não atenderia ao disposto naquela resolução pois ficaria com 14 docentes;
- 2) O departamento de Ciências Básicas (DCB) na nossa proposta também contemplaria a referida Resolução ficando com 16 docentes, sendo um aposentado com permissão de uso;
- 3) Na proposta dos Profs. Teresa, Miguel e Marilena haveria a separação de duas áreas acadêmicas (Patologia e Semiologia) trazendo prejuízos ao ensino de graduação da FORP;
- 4) Quando os Profs. Teresa, Miguel e Marilena findarem suas carreiras através da aposentadoria, pela nossa proposta a estomatologia seria novamente recomposta, talvez, prioritariamente por professores cirurgiões-dentistas;
- 5) É notório, no processo em questão, que a Profa. Marilena nunca pretendeu se desligar da disciplina de semiologia e da área de Estomatologia. Também se pode notar que o Prof. Miguel se posicionou inicialmente por ficar junto da Estomatologia, porém a postura unicamente pessoal da Profa. Teresa, de permanecer junto das áreas básicas, devido principalmente à sua formação básica (Biologia) levou o Prof. Miguel, também com formação básica (Biologia) a tender para o DCB. Em nosso entender as disciplinas de Patologia (geral e bucal) poderiam e deveriam ser ministradas por profissionais da Odontologia o que viabilizaria um grande ganho no número de docentes que poderia atuar não somente nas disciplinas de patologia geral (FORP e FCFRP), mas também nas três únicas disciplinas integradas do novo currículo da FORP (Diagnóstico I e II e Diagnóstico Clínico Integrado), além do serviço de histopatologia, serviço este de fundamental importância para quaisquer áreas de ensino, pesquisa e extensão das áreas da saúde e que necessita de profissionais especialistas em patologia bucal devido à emissão de laudos histopatológicos. (VIDE DOCUMENTO ASSINADO ÀS FLS. 567-578, aprovado pelo Conselho do DMEF)

Assim, entende-se que todos os docentes da área de Estomatologia estando no departamento clínico a ser formado, não cabe a discussão de divisão de área física ou funcionários, ficando o novo departamento com o prédio que hoje abriga a estomatologia, concedendo direito de uso, até que nova área seja destinada nas ampliações em andamento, o laboratório da Profa. Raquel Fernanda Gerlach, docente de histologia, e sala para o Prof. Sérgio Olavo Petenusci, docente de fisiologia.

Em resumo:

	Departamento clínico	Departamento básico
Áreas / Docentes	Área de semiologia Profa. Suzie Ap. de Lacerda Profa. Marilena Chinali Komesu* Prof. Amadeu Rodrigues da Silva Jr	Área Anatomia Profa. Marisa Semprini Profa. Simone Cecílio Hallak Regalo Profa. Selma Siéssere Profa. Mamie Mizusaki Iyomasa Prof. João Paulo Mardegan Issa
	Área de radiologia Prof. Plauto Christopher A. Watanabe Prof. Luiz Carlos Pardini Profa. Solange Ap. Caldeira Monteiro Novo docente (concurso em andamento)	Área Fisiologia Profa. Janete Ap. Anselmo Franci Profa. Elaine Ap. Del Bel Belluz Guimarães Profa. Maria José Alves da Rocha Profa. Christie Ramos Andrade Leite Panissi Prof. Luiz Guilherme de Siqueira Branco Prof. Sérgio Olavo Petenusci
	Área de patologia Prof. Luiz Guilherme Brentegani Prof. Miguel Angel Sala Di Matteo* Profa. Teresa Lúcia Colussi Lamano* Novo docente (concurso em andamento)	Área Histologia Profa. Raquel Fernanda Gerlach Profa. Karina Fittipaldi Bombonato Prado Prof. Márcio Mateus Beloti Prof. Paulo Tambasco de Oliveira
	(+ 6 do departamento de odontopediatria)	Área genética Prof. Jose Moacir Marin Prof. Geraldo Aleixo da Silva Passos Júnior
Total docentes	7 ativos	15 ativos / 1 aposentado
Área Física	Prédio da Estomatologia (Bloco Didático Prof. Dr. Geraldo Maia Campos)	Áreas da Morfologia e Fisiologia – bloco D
Funcionários	Todos da área de estomatologia Adriana de Mattos Gonçalves da Silva Edna Aparecida dos Santos Moraes Cleber Augusto Loureiro Gilberto André e Silva Damaris Stopato da Fonseca Tarciso José Rodrigues Júnior Vaga Regina Célia Rodrigues de Souza	Todos das áreas de Morfologia e Fisiologia
Secretaria	Rosângela Ap. da Silva Troca Nascimento	Adalberto Toneto Clélia Aparecida Celino
		Concessão de uso das salas de: laboratório da Profa. Raquel e sala para Prof. Sérgio até ampliação do bloco D em andamento

*Estes docentes, em respeito ao tempo de casa, se for seu desejo, deverão trabalhar ("cessão") no decurso de suas carreiras no DCB, permanecendo seus claros no novo departamento para que tenham garantido seu direito de uso dos espaços físicos bem como permitir que a Estomatologia seja recomposta no futuro.

Que a Direção da Unidade faça uma reflexão sobre o que ponderam os dois lados e seja completamente isenta em sua tomada de posição, para que não venha a cometer e ser responsável pelos mesmos erros que foi no passado, quando da imposição absurda desta fusão que nunca ocorreu e pode ser considerada, no máximo, uma imposição burocrática para atender a interesses pessoais da época, como demonstram vários documentos constantes deste processo.

Estas são as sugestões buscando o menor dano e custos para a Unidade e para a Universidade de São Paulo.

Atenciosamente,

Amadeu Rodrigues da Silva Júnior

Luiz Carlos Pardini

Luiz Guilherme Brentegani
Responsável pelo Serviço de Histopatologia

Plauto C. A. Watanabe

Solange Ap. Caldeira Monteiro

Suzie Aparecida de Lacerda
Responsável pelas disciplinas de Diagnóstico I e II e diagnóstico Clínico Integrado

PROCESSO: 2009.1.1120.58.1-VOLUME 2 DO PROCESSO 98.1.103.58.5

INTERESSADO: FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO-
USP

ASSUNTO: PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DEPARTAMENTAL

PARECER

Trata-se de um processo iniciado em 2007 visando apreciar proposta de reestruturação departamental na FORP/USP.

A leitura do processo evidencia o interesse de um grupo de docentes do Departamento de Morfologia, Estomatologia, Fisiologia desvincular-se do atual Departamento sugerindo a criação do Departamento de Estomatologia. Do mesmo modo, docentes da área de Odontologia Social (Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal) do Departamento de Clínica Infantil e Odontologia Preventiva e Social manifestaram interesse em desvincular-se do referido Departamento. Considerando-se tais fatos, após inúmeras discussões no âmbito dos Departamentos e alguns pareceres, inclusive de assessores da Congregação, surge a proposta de criação de um novo Departamento na FORP que agruparia docentes das áreas de Radiologia, Semiologia, Patologia Bucal, Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal.

A FORP ficaria constituída por seis Departamentos, a saber:

Departamento de Clínica Infantil,

Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e Periodontia,

Departamento de Estomatologia e Saúde Coletiva (novo),

Departamento de Anatomia, Morfologia e Fisiologia (remanescente do DMEF) e Patologia Básica,

Departamento de Odontologia Restauradora e

Departamento de Materiais Dentários e Prótese.



O atual Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia, em caso de aprovação da proposta de criação desse novo Departamento ficaria ^{***}constituído pelas áreas de Anatomia, Morfologia, Fisiologia e Genética ou Anatomia, Morfologia, Fisiologia, Genética e Patologia Básica.

Em ofício endereçado ao Prof. Dr. Ricardo Faria Ribeiro, Presidente da Comissão de Estudo da Estrutura Departamental da FORP/USP, o Chefe do DMEF informa que foi aprovada em Reunião do Conselho do Departamento em 12/04/2007 por unanimidade a proposta de separação do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia (DMEF) e a criação do Departamento de Estomatologia, devidamente assinado por 11 docentes. A Professora Dra. Tereza não assinou o documento por entender que a Patologia é uma Disciplina Básica, e como tal deveria fazer parte do Departamento Básico composto pelas áreas de Anatomia, Histologia, Genética, Fisiologia e Patologia.

Considerando o processo ensino aprendizagem, entendo que os conteúdos de Histologia e Patologia se complementam, o que reforça em parte, a idéia de estarem em um mesmo Departamento Básico.

Em seu parecer exarado em 01 de novembro de 2007 o Prof. Dr. Marcus Felipe ressalta: Idealmente a reforma Departamental deve visar, sobretudo, o interesse da Unidade e deve ser focado no programa acadêmico da Instituição. A justificativa da separação baseia-se em critério acadêmico, onde se cria um Departamento que desempenha prioritariamente atividades clínicas e de extensão e outro constituído de disciplinas básicas, à semelhança do que ocorre em outras Unidades de Ensino da USP.

A fim de subsidiar a discussão cabe aqui algumas considerações:

RBarros

De acordo com o **Artigo 57** do Estatuto da Universidade de São Paulo, "A transformação, a criação ou a divisão de Departamentos dependerá do voto favorável da maioria absoluta do Conselho Universitário e fica condicionada ao atendimento dos seguintes requisitos mínimos":

I. *Apresentação de justificativa pormenorizada, com base em argumentos acadêmicos, que mostrem haver condições para*
**satisfazer o disposto no Artigo 52;*

II. *Reunião de quinze docentes, dois dos quais pertencentes à categoria de Professor Titular e um membro de cada categoria da carreira docente;*

III. *Aprovação pela Congregação respectiva, por maioria absoluta de votos.*

Parágrafo único – Na justificativa mencionada no inciso I devem constar, entre outros esclarecimentos, informes acerca de projetos e desenvolvimento de pesquisa e atividades em pós-graduação.

A desvinculação da área de Odontologia Social (Área de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal) do Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social deixa o referido Departamento constituído pelas áreas de Odontopediatria, Ortodontia e Epidemiologia com 13 docentes, número inferior ao preconizado pela Resolução 4264 de 1966 que estabeleceu:

Artigo 1º - *Os Departamentos das Unidades Universitárias da Universidade de São Paulo devem reunir um mínimo de quinze docentes, dois dos quais pertencentes à categoria de Professor Titular e um membro de cada categoria da carreira docente.*

Artigo 2º - *Todos os Departamentos da USP, inclusive os que não satisfizerem os requisitos mínimos previstos no Artigo 1º serão avaliados quanto ao mérito pela Comissão Permanente de Avaliação (CPA).*

Artigo 3º - *A Comissão de Atividades Acadêmicas proporá ao Conselho Universitário a manutenção ou a reestruturação dos Departamentos que não satisfizerem os requisitos mínimos descritos*

12/3/2017

no Artigo 1º, com fundamento na avaliação da CPA e em parecer da Congregação da Unidade pertinente.

Embora com 13 docentes o Departamento de Clínica Infantil reestruturado, à semelhança do Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e Periodontia da FORP, tem potencial para submeter-se a avaliação pela CAA para aprovação. Esse Departamento apresenta atividade didática e científica intensa, com excelente avaliação de desempenho na Graduação e Pós-Graduação, como pode ser constatado pela Avaliação Departamental, assim como pelos Currículos de seus docentes.

Fica evidente no Processo que, no caso do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia, após diversas reuniões envolvendo os interessados na reestruturação Departamental não surgiu nenhuma proposta de consenso quanto ao "modus faciendi" da separação Departamental. Visando harmonizar e apaziguar os grupos de docentes, e considerando que a reestruturação Departamental possa contribuir, de forma direta, para o crescimento didático e científico da Instituição, e por entender que deve ser respeitado as características e os desejos dos docentes envolvidos no processo proponho para apreciação do CTA o que segue:

- Barbosa
- a) que as disciplinas básicas e respectivos docentes passem a constituir um Departamento (Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica), incluída a disciplina de Patologia Básica e seus docentes, Profs. Drs. Miguel Angel Sala Di Matteo e Teresa Lúcia Colussi Lamano;
 - b) sugiro que a Professora Marilena Chinali Komesu, passe a fazer parte do novo Departamento clínico (Departamento de Estomatologia) até que, com a aposentadoria compulsória do professor Miguel Sala, prevista para 2013, ela possa, caso ainda

haja o interesse, ser transferida para o Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica conforme seu desejo expresso em documento endereçado ao Diretor datado de 24 de maio de 2010 colaborando na ministração da disciplina de Patologia Básica, sendo então concedida ao Departamento clínico um claro para contratação de novo docente decorrente da aposentadoria do Professor Miguel.

Cumpra ressaltar que se os atuais docentes clínicos das áreas de Radiologia e Semiologia se sentem impedidos de desenvolver de forma adequada potencialidades estando alocados em um Departamento com maioria de docentes de disciplinas básicas e entendem ser necessária sua realocação é, portanto, contraditório exigir que professores formados em Biologia, uma formação acadêmica básica e responsáveis pela Patologia Básica sejam alocados em Departamento Clínico.

O Departamento de Estomatologia com a incorporação dos docentes da área de Saúde Coletiva e a contratação recente do novo docente de Radiologia e o de Patologia a ser contratado após o Concurso que se realizará em junho próximo ficaria com 15 docentes (4 da Radiologia, 3 da Semiologia, 2 da Patologia Bucal, com o acréscimo de 6 docentes advindos de outro Departamento), contemplando a Resolução 4264 de maio de 1966.

O Departamento básico (Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica) ficaria com 18 docentes (4 da Histologia, 5 da Anatomia, 2 da Genética, 5 da Fisiologia e 2 da Patologia Básica), cumprindo portanto as disposições regulamentares da Universidade.

Documentos do processo mostram ser imperativo que se defina a destinação de espaços físicos, equipamentos e funcionários para constituição dos dois novos Departamentos. Proponho que este assunto volte à apreciação pelo Conselho do Departamento de Morfologia,

Estomatologia e Fisiologia (DMEF), o que aparentemente nunca ocorreu e, em prazo a ser definido neste momento, seja encaminhado ao CTA para deliberação final.

Deve ser discutido também no Conselho de Departamento do DMEF a área de Pós-Graduação em Biologia Oral.

Este é o meu Parecer.

Ribeirão Preto, 06 de maio de 2011

Valdemar Mallet da Rocha Barros
Valdemar Mallet da Rocha Barros

Relator pelo CTA



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
Assistência Técnica Acadêmica

Processo nº 2009.1.1120.58.1

O Conselho Técnico Administrativo, em sua 247ª Sessão, realizada em 09 de maio de 2011 **aprovou** o parecer do relator Prof. Dr. Valdemar Mallet da Rocha Barros, bem como que o Conselho do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia atenda a proposta do relator em até **15 dias**, para posterior apreciação pelo Conselho Técnico Administrativo.

Diante do exposto, encaminhe-se ao Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia para providências.

ATAc, 09 de maio de 2011.


Glaucete Della Rosa
Assistente Técnico Acadêmico



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia

Of. DMEF/0422012/FORP/27.05.2011

Senhor Diretor,

Informamos que o Conselho do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia, em sua 167ª sessão extraordinária, realizada em 27 de maio de 2011, aprovou a destinação de espaço físico, equipamentos e funcionários para constituição dos dois novos Departamentos, da seguinte forma:

- 1) Bloco D – permanecer funcionários, docentes e equipamentos da forma como está até o momento;
- 2) Bloco Q – divisão de espaço físico, destinação dos docentes, funcionários e equipamentos, conforme documento anexo.

A pós-graduação, tendo em vista que não pertence ao Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia, continuará como subárea da Reabilitação Oral.

Atenciosamente,


Prof. Dr. Luiz Carlos Pardini
Chefe do Departamento de Morfologia,
Estomatologia e Fisiologia - FORP/USP

Ilmo. Sr.
Prof. Dr. Osvaldo Luiz Bezzon
Diretor da Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - USP

rastn/

Ribeirão Preto, 27 de maio de 2011.

Prof. Dr. Luiz Carlos Pardini

Chefe do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia (DMEF)

O CTA, em reunião de 09 de maio próximo passado, aprovou proposta do relator sobre a reestruturação do DMEF no que diz respeito aos seus docentes e solicitou manifestação do Conselho do Departamento sobre a alocação futura de funcionários, espaços físicos e equipamentos.

Diante disso, nós, abaixo assinados, apresentamos para apreciação e votação no Conselho a proposta que segue, que deverá, se aprovada nas instâncias competentes, ser cumprida num prazo de dois anos após a efetivação da separação departamental.

Para facilidade de entendimento, passaremos a chamar de **ALA C** do prédio aquela originalmente construída para alocar os docentes de Radiologia e Semiologia, com os respectivos laboratórios e clínicas. Chamaremos de **ALA B** a área originalmente construída para alocar os docentes de Patologia Bucal e Básica com os respectivos laboratórios, além de áreas de uso comum do departamento.

A - ESPAÇO FÍSICO

A **ALA C** do prédio abriga,

- a) no 1º pavimento: 1 clínica de atendimento a pacientes (*Q-27*), 1 sala de aula de Radiologia (*Q-26*), 1 saleta para manutenção dos pontos de rede (*Q-23*), 2 banheiros (*Q24/25*) e,
- b) no 2º pavimento: 7 salas de docentes (*Q-43, 45, 46, 47, 48, 49, 50*), 1 sala de aula de Radiologia (*Q-40*), 1 câmara escura (*Q-41*), sala do LACIRO (*Q-39*), *sala do dentista (s/n)*, 2 banheiros (*Q-37/38*)
- c) no pavimento térreo: 1 consultório (*Q-12*), 1 câmara escura (*Q-11*), 1 laboratório (*Q-13*), 1 sala (*Q-08*), 2 banheiros (*Q-09/10*)

Propomos que a **ALA C** (1º e 2º Pavimentos, itens a e b), assim como o sótão (*nº 212*), passem a pertencer ao futuro Departamento Clínico, o mesmo se aplicando aos equipamentos atualmente alocados e com utilização exclusiva por docentes deste setor do prédio. O espaço físico do pavimento térreo da **ALA C** (item c) ficará destinado ao departamento de Ciências Básicas.

Para destinação dos espaços físicos da **ALA B** do prédio propomos o que segue.

PAVIMENTO TÉRREO

Sala / Laboratório	Destino
Laboratório da Profa. Marilena (<i>Q-03</i>)	Departamento de Ciências Básicas
Laboratório da Profa. Raquel (<i>s/n, parte da Q05</i>)	Departamento de Ciências Básicas
Sala de pós-graduandos (<i>Q-05</i>)	Departamento de Ciências Básicas
Salas <i>Q-08,09,10,11,12 e 13</i> na área da escada	Departamento de Ciências Básicas
Copa (<i>Q-04</i>)	Departamento de Ciências Básicas
Sala de aula de microscopia (<i>Q-06</i>)	Departamento de Ciências Básicas (a)

- (a) a sala de aulas de microscopia serve as disciplinas de Histologia e de Patologia Básica (Departamento de Ciências Básicas) e de Patologia Bucal (Departamento Clínico). Esta sala, bem como seus equipamentos (microscópios, computador e multimídia), serão de uso compartilhado pelos dois futuros departamentos.

Existe hoje um único laminário para ministração de aulas práticas de Patologia Bucal e de Patologia Básica (para os cursos de Odontologia e de Farmácia). Esses laminários deverão continuar sendo de uso compartilhado até que os futuros departamentos possam viabilizar laminários próprios.

1º PAVIMENTO

Sala / Laboratório	Destino
Secretaria (Q-14)	Departamento de Ciências Básicas
Sala do Prof. Miguel (Q-18)	Departamento de Ciências Básicas
Antiga sala do Prof. Ruberval (Q-17) ^(b)	Departamento de Ciências Básicas
Sala do Prof. Sérgio (Q-19)	Departamento de Ciências Básicas
2 banheiros	Departamento de Ciências Básicas
Anfiteatro – PG	Departamento de Ciências Básicas

- (b) logo que estiver desocupada deverá ser destinada à Profa. Marilena, que liberará sua sala atual (Q-46) para alojar o novo professor de Patologia Bucal.

- (c) o anfiteatro, assim como seu equipamento multimídia, destina-se à ministração de aulas de pós-graduação e terá seu uso garantido também aos docentes do futuro Departamento Clínico.

2º PAVIMENTO

Sala / Laboratório	Destino
Laboratório de microscopia (equipamentos ópticos) (Q-32) ^(d)	Departamento Clínico
Laboratório de experimentação (Q-33) ^(d)	Departamento Clínico
Sala do Prof. Luis (Q-31)	Departamento Clínico
Sala da Profa. Teresa (Q-30) ^(e)	Departamento Clínico
Laboratório de Histologia (Q-34) ^(d)	Departamento Clínico

- (d) será garantido o uso dos laboratórios de microscopia, de experimentação e de histologia pelos docentes de Patologia Básica até que seja viabilizado espaço próprio para estas finalidades (dentro de 2 anos após efetivada da separação dos departamentos). Enquanto for de uso compartilhado, abrigará técnicos e equipamentos dos dois futuros departamentos e deverá ser administrado conjuntamente por representantes da Patologia de ambos os departamentos.

- (e) deverá ser desocupada assim que se efetivar a aposentadoria do Prof. Miguel e a desocupação de sua sala.

B. EQUIPAMENTOS

Os equipamentos localizados nas salas e laboratórios particulares, obtidos com recursos de agências de fomento, deverão, quando da separação departamental, permanecer sob a guarda do docente coordenador do projeto.

Os equipamentos que vêm sendo mantidos em espaços de uso comum deverão, quando da reestruturação departamental e separação dos espaços físicos, receber a destinação especificada nas tabelas a seguir.

EQUIPAMENTOS DA SALA DE MICROSCOPIA (Q-32)

Equipamento	patrimônio	Destino
Microscópio + co-observador Wild-Heerbrugg modelo M20-16417	FORP 1032	Departamento Clínico
Microscópio + câmara clara Carl Zeiss/Jena	SICCT 9694	Departamento Clínico
Sistema de processamento e análise de imagens contendo 1 microscópio Leica DM LB2, 1 câmara Leica DC 300 F e 1 computador Leica Qwin e IM 50+ softwares ^(e)		Departamento Clínico
Microscópio + câmara fotográfica Nikon FX-35WA Nikon, Alphaphot-2 YS2	FORP 15247	Dpto Ciências Básicas
Luminária para câmara clara Ilutec	FORP 16129	Dpto Ciências Básicas
Microscópio Carl Zeiss Germany	-----	Dpto Ciências Básicas
Microscópio + câmara clara Carl Zeiss/Jena	FORP 14184	Dpto Ciências Básicas
Microscópio + câmara fotográfica Pentacom Karl-Zeiss/Jena, modelo Jenaval	FORP 14224	<i>desativado</i>
Estereomicroscópio + câmara fotográfica Pentacom Karl-Zeiss/Jena	FORP 14213	<i>desativado</i>

(e) este sistema foi adquirido por solicitação dos Profs. Mamie M. Iyomasa, Teresa L. C. Lamano e Miguel Angel Sala Di Matteo, pela ministração de aulas para o curso noturno da Faculdade de Ciências Farmacêuticas. Quando da reestruturação departamental deverá pertencer ao Departamento Clínico, garantido o uso aos docentes do Departamento de Ciências Básicas.

Quando da destinação a cada um dos futuros departamentos, os equipamentos ópticos deverão ser acompanhados dos respectivos acessórios e lâmpadas sobressalentes, hoje armazenados no sótão.

EQUIPAMENTOS DA SALA DE EXPERIMENTAÇÃO (Q-33) ^(f)

EQUIPAMENTO	PATRIMÔNIO	Cordenador de Projeto ^(f)	Destino Futuro ^(f)
Aparelho Multcart	FORP 13648	Prof. Luis	Dpto Clínico
Agitador magnético modelo RS8		-----	Dpto Clínico
Capela para exaustão de gases com raios ultra-violeta Orgânica	FORP 058009515	Profa. Marilena	Dpto Ciências Básicas
Balança digital 1000 g BG 100		Profa. Marilena	Dpto Ciências Básicas
Botijão criogênico p/ nitrogênio líquido		Profa. Marilena	Dpto Ciências Básicas
Estufa Boekel Scientific, modelo 131400		Prof. Miguel	Dpto Ciências Básicas
Balança precisão Metler Toledo AB 204		Profa. Teresa	Dpto Ciências Básicas
Banho Maria	FORP 16.428	Profa. Teresa	Dpto Ciências Básicas
Seladora Odontus thermo-seal		profa. Teresa	Dpto Ciências Básicas

Ultrasonic cleaner		Profa. Teresa	Dpto Ciências Básicas
Autoclave Plus 12 L		Profa. Teresa	Dpto Ciências Básicas
Destilador de água	FORP 16.426	Profa. Teresa	Dpto Ciências Básicas
Freezer Prosdócimo	FORP 16422	Profa. Teresa	Dpto Ciências Básicas
Geladeira Consul	FORP 16423	Profa. Teresa	Dpto Ciências Básicas
Centrifuga refrigerada BHG Hermle Z 360 K	FORP 15398	Prof. Sérgio	Dpto Ciências Básicas
Estufa de cultura FANEM modelo 002CB	FORP 13746	Prof. Sérgio	Dpto Ciências Básicas

(f) os equipamentos desta sala serão de uso compartilhado pelos docentes do Departamento Clínico e de Patologia Básica do futuro Departamento de Ciências Básicas. Quando o Departamento de Ciências Básicas viabilizar espaço próprio para esta finalidade, os equipamentos que foram adquiridos com auxílio de agência de fomento deverão sofrer a destinação correspondente, sob a guarda do docente coordenador do projeto.

LABORATÓRIO DE PROCESSAMENTO HISTOLÓGICO (Q-34) ^(g)

EQUIPAMENTO	PATRIMÔNIO	Aquisição ou Coordenador de Projeto ^(g)	DESTINO ^(g)
Micrótomo American Optical modelo Spencer	FORP 7920	FORP	Dpto Clínico
Placa aquecida Olidef CZ	FORP 7307	FORP	Dpto Clínico
Microscópio monocular Nikon	FFORP 10262	FFORP	Dpto Clínico
Balança de precisão Mettler modelo H10w		FORP	Dpto Clínico
PHmetro PHTEK modelo PHS 3B	FORP 058012235	FORP	Dpto Clínico
Luminária Ilutec	FORP 16130	FORP	Dpto Clínico
Luminária c/ lupa	FFORP 7849	FFORPP	Dpto Clínico
Refrigerador Eletrolux modelo RE29	FORP 006083		Dpto Clínico
Estufa Olidef modelo CZ	FFORP 10669	FFORP	Dpto Clínico
Estufa Heraeus	FFORP 3235	FFORP	Dpto Clínico
Estufa madeira Lutz Ferrando			Dpto Clínico
Destilador Fabbe	FFORP 8128	FFORP	Dpto Clínico
Agitador magnético Toyo K. Sangyo	FFORP 7979	FFORP	Dpto Clínico
Placa aquecida Olidef CZ	FORP 7308	FORP	Dpto C. Básicas
Micrótomo Leica RM 2125 RT		Profa. Marilena	Dpto C. Básicas

Histotécnico ANCAP	FORP 14770	Profa. Marilena ^(h)	Dpto C. Básicas
Deionizador Quimis modelo Q-180		Profa. Marilena	Dpto C. Básicas
Refrigerador Cònsul modelo Praticce		Profa. Marilena	Dpto C. Básicas
Micrótomo Leica modelo RM 2145		Profa. Teresa	Dpto C. Básicas
Amolador de navalhas Leica modelo SP 9000		Profa. Teresa	Dpto C. Básicas
Micro-ondas Brastemp Clean		Profa. Teresa	Dpto C. Básicas
Estufa de madeira FANEM	FORP 16427	Profa. Teresa	Dpto C. Básicas
Agitador magnético Modelo RS8			Dpto C. Básicas

- (g) laboratório indispensável para processamento de materiais de pesquisa e de biópsias humanas, deverá ser administrado conjuntamente por dois representantes usuários, sendo um de cada departamento. Quando AMBOS viabilizarem espaço próprio e equipamentos suficientes para esta finalidade, os equipamentos que foram adquiridos com auxílio de agência de fomento deverão sofrer a destinação correspondente, sob a guarda do docente coordenador do projeto; o material de consumo (corantes, sais, reagentes, vidraria) deverá ser dividido entre os dois futuros laboratórios.
- (h) este equipamento foi cedido pela disciplina de Histologia aos cuidados da Profa. Marilena.

Seguindo esta definição, o Departamento Clínico necessitará adquirir: seladora, autoclave 12 Kg, balança digital e micrótomo, o que já foi negociado com a Direção da FORP, que irá colaborar na aquisição destes equipamentos básicos para manutenção dos trabalhos e serviços atuais.

C- FUNCIONÁRIOS

Os funcionários já alocados e com atividades exclusivas na ALA C do prédio passarão a fazer parte do futuro Departamento Clínico. São eles:

1. Cláudia Perez Sabbris (substituindo Regina C. R. de Souza) - técnica administrativa
2. Marcelo Rodrigues Azenha - cirurgião dentista
3. Damaris Stopato da Fonseca: técnico em radiologia
4. Tarciso José Rodrigues Jr - técnico em radiologia

Para os funcionários que exercem atividades na ALA B do prédio, propomos:

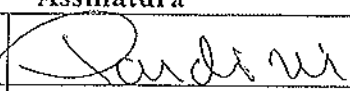
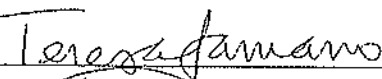
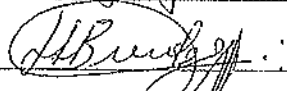
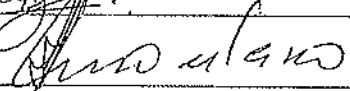
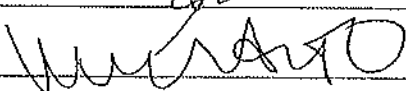
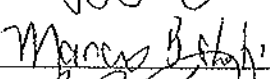
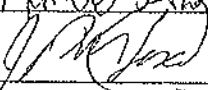
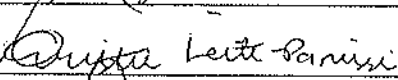
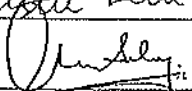
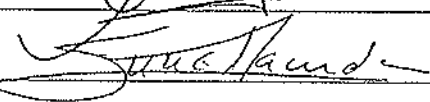
1. Rosangela A. S. Troca Nascimento – secretária – Departamento Clínico
2. Kleber Augusto Loureiro – técnico de laboratório – Departamento Clínico
3. Adriana de Mattos Gonçalves da Silva – auxiliar de laboratório – Departamento Clínico
4. Edna Aparecida dos Santos Moraes – técnica de laboratório – Departamento de Ciências Básicas
5. Gilberto André e Silva – técnico de laboratório – Departamento de Ciências Básicas

D - ATIVIDADES E PROJETOS

Os projetos de extensão CAEDO, SERDO, NACEDO e LACIRO ficarão alocados no futuro Departamento Clínico, garantindo a responsabilidade atual.

O projeto de extensão *Desmistificando o Atendimento Odontológico a Pacientes com Necessidades Especiais* (DAPE) continuará sob responsabilidade da professora Marilena Komesu quando de sua transferência para o Departamento de Ciências Básicas.

Firmam este documento,

Nome	Assinatura
LUIZ CARLOS PARDINI	
Teresa Lamano	
Luiz Guilherme Brentopani	
Adelange Aparecida Caldeira Monteiro	
Plauto C. Aranha Waterabe	
MARCOS BELON	
JOÃO PAULO M. TSSA	
Christe Lemos Andrade Leite Panisi	
Miguel Angel Sala Di Mattos	
Suzie Aparecida de Lacerda	

PROCESSO: 2009.1.1120.58.1-VOLUME 2 DO PROCESSO 98.1.103.58.5

INTERESSADO: FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO-USP

ASSUNTO: PROPOSTA DE REESTRUTURAÇÃO DEPARTAMENTAL

PARECER

De acordo com o deliberado pelo Conselho Técnico Administrativo em sua 247ª Sessão, realizada em 09 de maio de 2011, o Processo de Reestruturação Departamental foi apreciado pelo Conselho do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia em Reunião no dia 27 de maio pp.

Na Reunião supracitada foi apreciado, discutido e aprovado documento, no qual estão descritos em detalhes a destinação do espaço físico, equipamentos e funcionários alocados nos Serviços de Semiologia, Radiologia e Patologia. Consta no documento que a área de Pós-Graduação em Biologia Oral continuará como subárea da Reabilitação Oral.

Em vista do que foi apresentado, manifesto-me favorável à aprovação do referido documento.

Ribeirão Preto 27 de maio de 2011



Valdemar Mallet da Rocha Barros

Relator

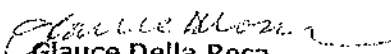


UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
Assistência Técnica Acadêmica

Processo nº 2009.1120.58.1

O Conselho Técnico Administrativo, em sua 248ª Sessão, realizada em 30 de maio de 2011, baseado no parecer do relator Prof. Dr. Valdemar Mallet da Rocha Barros **aprovou** a Reestruturação Departamental da FORP/USP.

ATAc, 30 de maio de 2011.


Glaucete Della Rosa
Assistente Técnico Acadêmico



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Processo: 2009.1.1120.58.1 - Volume 2 do processo 98.1.103.58.5

Assunto: Proposta de Reestruturação Departamental

RELATO

Analisando o referido processo, constata-se a presença das seguintes documentações:

1. Em 14/03/2007 - Ofício da Comissão Assessora da Congregação para Estudos da Estrutura Departamental da FORP-USP (CEED), solicitando manifestação dos docentes, bem como dos Conselhos de Departamento, sobre a atual estrutura departamental a que pertencem (fls. 416);
2. Em 28/02/2007 - Manifestação contrária à atual constituição departamental, assinada por docente do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia, Prof. Dr. Plauto C. A. Watanabe (Fls. 417);
3. Em 26/03/2007 - Manifestação de satisfação com a sua configuração atual do Departamento de Odontologia Restauradora (fls. 418);
4. Em 03/04/2007 - Manifestação de satisfação com a sua configuração atual do Departamento de Materiais Dentários e Prótese (fls. 419);
5. Em 27/03/2007 - Manifestação de satisfação com a sua configuração atual do Departamento de Cirurgia e Traumatologia Buco-Maxilo-Facial e Periodontia (fls. 420);
6. Em 12/04/2007 - Manifestação de descontentamento do Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia (DMEF) com a atual estrutura departamental, salientando a falta de integração durante os 08 anos de fusão, iniciada em 1998). O DMEF propõe separação departamental, com a saída da Área de Estomatologia e criação de um novo Departamento (fls. 421 a 433);
7. Em 12/04/2007 - Justificativa pormenorizada da intenção da Área de Odontologia Social (Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal) do



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social (DCIOPS) em reverter a fusão Departamental ocorrida em 1998, solicitando transferência para outro Departamento (fls. 439 a 454);

8. Em 18/04/2007 - Súmula da 3ª Reunião da Comissão visando apresentar "Estudo da Estrutura Departamental da Forp/Usf - (CEED)", onde houve a deliberação de elaboração de proposta de relatório final para ser apreciado pela Comissão;

9. Em 13/04/2007 - Manifestação de docentes das Áreas de Odontopediatria, Ortodontia e Epidemiologia do Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social, considerando adequada a atual estrutura departamental (fls. 457);

10. Manifestação das Áreas de Anatomia e Histologia do DMEF sobre a reestruturação departamental, colocando-se à disposição para discussões sobre o assunto e salientando a necessidade de manter a decisão do conselho do DMEF, favorável à não manutenção da atual estrutura departamental (fls. 458-460);

11. Em 29/05/2007 - Relatório Final da (CEED), sugerindo à Direção da Forp-Usf, a adoção de medidas quanto às insatisfações e apresentando opções a serem vislumbradas pelos dois Departamentos envolvidos nas manifestações de insatisfação, ou seja, DMEF e DCIOPS (fls. 461 a 484);

12. Parecer de relator *ad hoc* da Congregação sobre o estudo apresentado pela Comissão (CEED), Prof. Dr. Marcos Felipe Silva de Sá, onde o mesmo chama a atenção de que o processo de reestruturação departamental na USP foi traumático em diversas Unidades e que a leitura do atual processo permite inferir que a reestruturação na Forp/Usf não foi diferente; salienta que, embora a comissão designada para assessorar a Congregação (CEED) tenha trabalhado intensamente, não conseguiu elaborar uma proposta que fosse consensual, sendo a decisão final da Unidade tomada através de voto pela Congregação; salienta, ainda, que a Unidade,



ou seja, a Forp/Usf, vive um momento diferente, pois é a Unidade que deseja fazer a sua reestruturação; chama a atenção que, em meio à discussão sobre a criação de novos Departamentos, vale refletir que a composição departamental deve visar, sobretudo, o currículo escolar da graduação, devendo ser tratado com muita clareza os programas de Ensino, Pesquisa e Extensão como justificativas para a reforma departamental pretendida; e, por fim, sugere duas hipóteses: 1) a criação de um novo departamento formado por docentes das áreas de Patologia, Radiologia e Semiologia oriundos do DMEF, agregando os docentes das Áreas de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal; e manutenção do DCIOPS com as Áreas de Odontopediatria e Ortodontia, submetendo-se à avaliação pela CAA para a aprovação; 2) Manutenção do DMEF com as áreas de Anatomia, Histologia, Genética, Fisiologia, Radiologia, Patologia e Semiologia, transferindo para este Departamento os docentes de Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal (fls 486 a 501);

13. Em 11/06/2007 - Manifestação de alguns docentes do DMEF ao Coordenador da CPA, solicitando posição e autorização da referida comissão no sentido de viabilizar o processo de alteração de estrutura departamental iniciado na Forp/Usf, anexando a avaliação departamental ocorrida em abril de 2005 e manifestação da área clínica do Departamento (fls. 504 a 522);

14. Em 09/10/2007 - Resposta da CPA informando a não competência da referida Comissão para autorizar mudanças na organização departamental das Unidades, sugerindo que a avaliação departamental e as recomendações dos assessores externos, as quais sugerem uma reorganização acadêmica do DMEF, sejam consideradas pelos colegiados quando da análise do processo (Fls. 526);

15. Em 08/02/2008 - Ofício dos Chefes dos Departamento (Morfologia, Estomatologia e Fisiologia; e Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social) ao



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

Diretor da Forp/Usp, solicitando oportunidade de manifestação em relação às propostas apresentadas pela CEED, previamente à discussão do assunto no ambiente da Congregação (Fls. 529);

16. Em 13/11/2008 - Solicitação da Chefia do DMEF de manifestação do DCIOPS quanto à possibilidade da saída da Área de Odontologia Preventiva e Social do Departamento (Fls. 531);
17. Em 13/04/2009 - Encaminhamento do processo, pelo Chefe do DCIOPS, à Área de Odontologia Preventiva e Social para ciência e manifestação (fls. 532);
18. Em 26/05/2009 - Manifestação da Área de Odontologia Preventiva e Social, sugerindo a retirada de pauta do processo junto ao Conselho do Departamento do DCIOPS, visando avaliações por todos os envolvidos e interessados (fls. 533 a 535);
19. Em 02/06/2009 - Manifestação do DCIOPS, favorável à saída da Área de Odontologia Preventiva e Social do Departamento, atendendo os anseios dos respectivos docentes da Área, desde que o DCIOPS permaneça composto apenas pelas disciplinas de Odontopediatria, Ortodontia e Epidemiologia (fls. 536);
20. Em 05/10/2009 - Manifestação do DMEF, considerando adequada a proposta de criação de novo Departamento composto pelos docentes da Estomatologia, Saúde Coletiva, Ciências Sociais e Odontologia Legal (fls. 537);
21. Em 21/12/2009 - Ofício do Diretor da FORP/USP aos Chefes dos DMEF e DCIOPS solicitando manifestação quanto à proposta de infra-estrutura (física e humana) destinada à cada Departamento (fls. 538);
22. Em 24/03/2008 - Documento direcionado ao Conselho do DMEF, assinado pelos docentes da Patologia, Prof^a. Dr^a. Teresa L. Lamano Carvalho, Prof^a. Dr^a. Marilena C. Komesu e Prof. Dr. Miguel A. S. Di Matteo, sugerindo propostas para divisão dos espaços (fls. 539 a 542);



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

23. Em 20/05/2010 - Ofício do Diretor à Prof^a. Dr^a. Teresa L. C. Lamano, solicitando ciência e manifestação (fls. 543);
24. Em 22/04/2010 - Ofício do Chefe do DMEF do Diretor, a respeito da divisão dos espaços físicos (fls. 544 a 578);
25. Em 24/05/2010 - Manifestação de docentes da Patologia, Prof^a. Dr^a. Teresa L. Lamano Carvalho, Prof^a. Dr^a. Marilena C. Komesu e Prof. Dr. Miguel A. S. Di Matteo, a respeito da divisão de espaço físico, equipamentos e funcionários (fls. 579 a 583);
26. Em 02/03/2011 - Manifestação do DCIOPS quanto à proposta de área física e funcionários, bem como o posicionamento dos docentes envolvidos na separação departamental (fls. 585);
27. Em 07/04/2011 - Manifestação de docentes das Áreas de Radiologia (Prof. Dr. Amadeu R. S. Júnior, Prof. Dr. Luís Carlos Pardini, Prof. Dr. Plauto C. A. Watanabe e Prof^a. Dr^a Solange Ap. C. Monteiro), de Patologia (Prof. Dr. Luís Guilherme Brentegani) e Semiologia (Prof^a. Dr^a. Suzie Ap. de Lacerda), sobre a destinação do espaço físico e pessoal, discordando da proposta constante às folhas 579 a 583 (fls. 587 a 588);
28. Em 06/05/2011 - Parecer do Relator pelo CTA da Forp/Usf, propondo, após análise minuciosa do processo: 1) Que as disciplinas básicas e respectivos docentes passem a constituir um Departamento, incluída a disciplina de Patologia Básica e seus docentes, Profs. Drs. Miguel A. S. Di Matteo e Prof^a. Dr^a. Teresa L. C. Lamano); 2) Que a Prof^a. Dr^a. Marilena C. Komesu, passe a fazer parte do novo Departamento clínico (Departamento de Estomatologia) até que, com a aposentadoria compulsória do professor Miguel Sala, prevista para 2013, ela possa, caso ainda haja o interesse, ser transferida para o Departamento das disciplinas básicas, conforme seu desejo expresso em documento endereçado ao Diretor datado de 24 de maio de 2010, colaborando na ministração da disciplina de Patologia



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

6

Básica, sendo então concedida ao Departamento clínico um claro para contratação de novo docente decorrente da aposentadoria do professor Miguel. O senhor relator salienta que tal proposta visa harmonizar os grupos de docentes e que tal reestruturação departamental poderá contribuir de forma direta para o crescimento didático e científico da Unidade; finaliza seu parecer dizendo ser imperativo a definição da destinação dos espaços físicos, equipamentos e funcionários para a constituição dos Departamentos, sugerindo o encaminhamento do assunto ao Conselho do DMEF e manifestação do mesmo quanto à Área de Pós-Graduação em Biologia Oral (fls. 591-596);

29. Em 09/05/2011 - Aprovação do respectivo parecer pelo CTA da Forp/Usf (fls. 597);

30. Em 27/05/2011 - Aprovação pelo Conselho do DMEF da destinação do espaço físico, equipamentos e funcionários para constituição dos dois Departamentos (DMEF e Estomatologia) e informando que a Área de Biologia Oral continuará como sub-área da Reabilitação Oral (fls. 598 a 604);

31. Em 27/05/2011 - Parecer do relator pelo CTA da Forp/Usf, manifestando-se favorável à aprovação do documento do Conselho do DMEF (fls. 606);

32. Em 30/05/2011 - O CTA da Forp/Usf aprova a Reestruturação Departamental da Unidade (fls. 607).

PARECER

Pela análise do processo, verifica-se que a Reestruturação Departamental da Forp/Usf vem sendo extensivamente discutida em diversos âmbitos da Unidade, ou seja, Disciplinas, Departamentos e Colegiados. No referido processo, conforme relato acima, existem documentos enviados por docentes ou grupo de docentes,



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

39

51.
10

manifestações oficiais de Departamentos, e pareceres pertinentes, inclusive de parecerista *ad hoc* da Congregação.

Após amplo período de apreciação e discussão, a Unidade vislumbra a possibilidade de resolução de sua Reestruturação Departamental, sendo esta em concordância com os anseios dos envolvidos, inclusive com definição da destinação de espaço físico, equipamentos e funcionários.

A proposta de Reestruturação Departamental apresentada caracteriza-se como a mais consensual, objetivando melhor integração apoiada em projetos e afinidades didático-científicas e de extensão, definindo-se como aquela que visa o interesse da Unidade e focada no Programa Acadêmico da Instituição.

Sendo assim, sou de **PARECER FAVORÁVEL** à Reestruturação Departamental proposta.

Prof.ª Dra.ª Helena de Freitas Oliveira Paranhos
Relatora pela Congregação da FORP/USP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
Assistência Técnica Acadêmica

Processo nº 2009.1.1120.58.1

A Congregação, em sua 330ª Sessão, realizada em 20 de junho de 2011, **aprovou, por unanimidade**, a Reestruturação Departamental da FORP/USP, envolvendo o Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia e o Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social, devendo os Departamentos depois de aprovada a reestruturação nos órgãos competentes, serem nominados:

- Departamento de Clínica Infantil;
- Departamento de Estomatologia e;
- Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica.

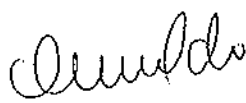
Encaminhe-se à Diretoria, com sugestão de encaminhamento à Secretaria Geral para apreciação pelo Conselho Universitário.

ATAc, 20 de maio de 2011.


Glauce Della Rosa
Assistente Técnico Acadêmico

De acordo.
Encaminhe-se conforme proposto acima.

Diretoria, 21 de maio de 2011.


Prof. Dr. Osvaldo Luiz Bezzon
Diretor da FORP/USP

**Parecer sobre Proposta de Reestruturação Departamental
Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto (FORP)**

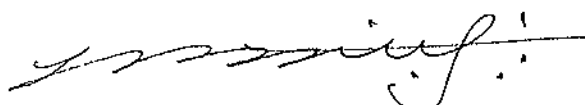
ANÁLISE:

Trata-se de solicitação de reestruturação departamental, cujas origens remontam a 1998, quando da fusão de alguns departamentos da unidade, especialmente visando integração de áreas básicas e clínicas. O processo foi retomado em 2006, quando a comunidade identificou que o processo de integração não havia sido bem sucedido, mas, ao contrário, produziu alguma tensão dentro da Faculdade. A partir desse novo momento, foi feito um estudo cuidadoso da situação, dos pontos de vista legal, estrutural e acadêmico, foram ouvidos os departamentos, os grupos e docentes de diferentes áreas, e chegou-se a um acordo que parece ser o mais consensual possível, que envolve os Departamentos de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia e de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social (que foram os departamentos originários do processo de fusão em 1998). A proposta, aprovada pela Congregação da Faculdade, envolve o desmembramento daqueles dois departamentos em três outros, a saber, Departamento de Clínica Infantil, Departamento de Estomatologia e Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica. Dessa forma, a FORP passaria a contar com 6 departamentos ao invés dos 5 atuais, sendo que a distribuição dos docentes, servidores, espaço físico e atividades de ensino, pesquisa e extensão está bem definida no processo.

CONCLUSÃO:

A proposta, em que pese a relativa desvinculação das áreas básicas e clínicas, em geral indesejável para a formação de profissionais nas várias áreas da saúde, deverá produzir uma renovação desejada pela unidade e que potencialmente poderá incrementar sua atividade acadêmica como um todo, reduzindo as dificuldades atuais de integração, que foi praticada e avaliada por mais de uma década no formato atual. É possível que a integração possa ocorrer mais facilmente com os nichos departamentais bem definidos, o que representa a cultura mais bem estabelecida de nossa universidade. Dessa forma, somos favoráveis à proposta de reestruturação departamental da forma como foi aprovada pela Congregação da FORP.

São Paulo, 12 de agosto de 2011.



Luiz R. G. Britto

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA

INFORMAÇÃO Nº _____

FLS. N.º 616

Proc. N.º _____

Rub. _____

Processo: 2009.1.1120.58.1

Interessado: FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO

A CAA, em sessão realizada em 22.08.2011, aprovou o parecer do relator, favorável à proposta de reestruturação departamental da FORP, envolvendo o Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia e o Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social, devendo os Departamentos serem denominados: Departamento de Clínica Infantil; Departamento de Estomatologia; e Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica.

Encaminhem-se os autos à COP.

São Paulo, 22 de agosto de 2011.


Rubens Beçak
Secretário Geral



COORDENADORIA DE ADMINISTRAÇÃO GERAL
DEPARTAMENTO DE RECURSOS HUMANOS

41

JM/ppc

PROCESSO Nº 2009.1.1120.58.1
INTERESSADO: FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE RIBEIRÃO PRETO
ASSUNTO: Criação de funções de estrutura

PARECER AT/ESTRUTURAS Nº 049/2011 - D.R.H.

Em atendimento a solicitação de fls. 617, cumpre-nos esclarecer que a criação de 01 (uma) função de estrutura correspondente a Chefe de Departamento de Ensino e 01 (uma) correspondente a Secretário de Departamento de Ensino junto a Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto, implicarão em um custo mensal da ordem de R\$ 2.175,25 (dois mil, cento e setenta e cinco reais e vinte e cinco centavos) com Gratificações de Representação.

Sendo o que nos cabia apresentar, à Diretoria do Departamento de Recursos Humanos e Coordenadoria de Administração Geral com sugestão de encaminhamento a Secretaria Geral e Comissão de Orçamento e Patrimônio.

À Consideração Superior.

DRH, em 05/09/2011

JAILI MENEZES
Assistente Técnico de Direção

À COORDENADORIA
M. A. P. S.
MARIA APARECIDA SANCHEZ PERLINO
Diretora Geral de Recursos Humanos da USP

Adjunta

05/09/11



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

Coordenadoria de Administração Geral - CODAGE

São Paulo, 12 de setembro de 2011

Interessado: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto - FORP
Processos: 09.1.1120.58.1

Com base nas informações contidas nos autos, verifica-se que a proposta de reestruturação dos departamentos da FORP não implica em aumento das despesas com custeio da unidade e também não impõe a necessidade de contratação de novos docentes ou servidores técnico-administrativos, exceto nos casos já previstos de aposentadoria, de tal maneira que o custo adicional, por ano, será de R\$ 30.904,59 referente apenas à criação de duas novas funções de estrutura, já considerados os encargos patronais e os adicionais de férias e 13º salário.

Encaminhe-se à Secretaria Geral para prosseguimento.


Alberto Teixeira Protti
Assistente Técnico Financeiro IV
Nº funcional 5097807

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA


Processo: 2009.1.1120.58.1

Interessado: Faculdade de Odontologia de Ribeirão Preto

PARECER

Trata-se de solicitação de reestruturação de departamentos da FORP que, em função das informações do DRH às fls 618 e da CODAGE às fls 619, não implica em aumento de despesas de custeio da unidade e impacta em apenas R\$ 2.175,25 mensais os custos decorrentes de duas novas funções. Assim o meu parecer é favorável à aprovação pela COP da modificação da estrutura organizacional solicitada.

Ribeirão Preto, 16 de Setembro de 2011.



Professor Sigismundo Bialoskorski Neto
Relator

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA

INFORMAÇÃO N° _____

FLS. N.º 622

Proc. N.º _____

Rub. _____

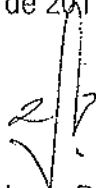
Processo: 2009.1.1120.58.1

Interessado: FORP

A COP, em reunião realizada em 19.09.2011, aprovou o parecer do relator, favorável à proposta de reestruturação departamental envolvendo o Departamento de Morfologia, Estomatologia e Fisiologia e o Departamento de Clínica Infantil, Odontologia Preventiva e Social, devendo os departamentos serem denominados: Departamento de Clínica Infantil; Departamento de Estomatologia; e Departamento de Morfologia, Fisiologia e Patologia Básica.

De ordem do Magnífico Reitor, incluem-se os autos na pauta do Conselho Universitário.

São Paulo, 19 de setembro de 2011.



Rubens Beçak
Secretário Geral

ALTERAÇÃO DE REGIMENTO DE UNIDADE
PROCESSO 90.1.621.42.2 – INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

Of.SA/071.2011/ICB

São Paulo, 21 de dezembro de 2011.

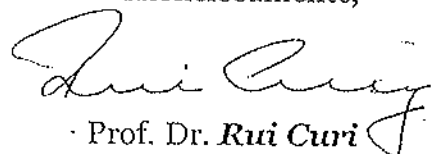
Magnífico Reitor

Encaminho a V. Magnificência para apreciação do Conselho Universitário, a proposta de alteração da Resolução 4088, de 21 de junho de 1994 e, referente ao Regimento do Instituto de Ciências Biomédicas, em seus Artigos 36 e 37 e seus parágrafos, e a revogação da Resolução 5410, de 6/09/2007, que alterou o texto dos mesmos Artigos.

Esclareço que as modificações foram aprovadas pela C. Congregação deste Instituto, em sessão realizada a 14 de dezembro corrente, e visa estabelecer o formato mais adequado para realização de seus Concursos para Provimento de Cargo de Professor Doutor.

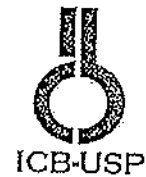
Com os protestos de apreço e consideração, subscrevo-me

Atenciosamente,



Prof. Dr. **Rui Curi**
Diretor do ICB/USP

Exmo. Sr.
Prof. Dr. **JOÃO GRANDINO RODAS**
Magnífico Reitor da Universidade de São Paulo.



Proposta de ALTERAÇÃO dos Artigos 36 e 37 do Regimento do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo.

Resoluções: 4088, de 21/06/1994 (Regimento ICB)
5410, de 06/09/2007

❖ PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO TEXTO DO ARTIGO 36 E PARÁGRAFOS.

• Texto atual do Artigo 36 e Parágrafos:

"Artigo 36 - As provas para o concurso referido no artigo anterior constam de: (NR)
(texto alterado pela Resolução 5410, de 6/09/2007)

I - julgamento do memorial, com prova pública de arguição;

II - prova didática;

III - prova escrita.

§ 1º - As provas referidas nos incisos I e II serão realizadas conforme o disposto nos artigos 136 e 137 do Regimento Geral.

§ 2º - A prova escrita referida no inciso III será eliminatória e realizada conforme o disposto no artigo 139, e seu parágrafo único, do Regimento Geral.

§ 3º - As provas do concurso para Professor Doutor serão feitas em duas fases, devendo essa disposição constar do edital de abertura do concurso.

§ 4º - A primeira fase será a prova escrita de caráter eliminatório. Nesse caso, o candidato que obtiver nota menor do que 7,0 (sete), da maioria dos membros da Comissão Julgadora, estará eliminado do concurso.

§ 5º - A Comissão Julgadora apresentará, em sessão pública, as notas recebidas pelos candidatos na prova escrita eliminatória."

• Novo texto do Artigo 36 e Parágrafos:

Artigo 36 - As provas para o concurso referido no artigo anterior poderão ser realizadas em uma ou duas fases, por proposta do Departamento e aprovada pela Congregação e constar do edital de abertura do concurso.

§ 1º - O concurso quando realizado em duas fases, a primeira será eliminatória e deverá consistir em prova escrita. Nesse caso, o candidato que obtiver nota menor que 7,0 (sete), da maioria dos membros da Comissão Julgadora, estará eliminado do concurso. No caso de concurso em duas fases, as provas constarão de:

I - julgamento do memorial com prova pública de arguição;

II - prova didática;

III - prova escrita (eliminatória).

§ 2º - Quando o concurso for realizado em uma única fase, as provas para o concurso constarão de:

- I - julgamento do memorial com prova pública de arguição;
- II - prova didática;
- III - apresentação do projeto de pesquisa e respectiva arguição.

§ 3º - As provas referidas nos incisos I, II e III do § 1º e I e II do § 2º, serão realizadas conforme disposto nos artigos 136, 137 e 139 do Regimento Geral.

§ 4º - A prova a que se refere inciso III do § 2º, constará de uma avaliação do projeto de pesquisa e, deverá levar em consideração a sua adequação às linhas de pesquisa da Unidade, seu enquadramento à área de atuação do Departamento e sua originalidade e viabilidade à luz da infraestrutura existente na Unidade. A prova será realizada na forma de diálogo, não devendo exceder a 60 (sessenta) minutos para a totalidade dos examinadores e 60 (sessenta) minutos, no máximo, para o candidato.

=====

❖ PROPOSTA DE ALTERAÇÃO DO TEXTO DO ARTIGO 37 E INCISOS.

- Texto atual do Artigo 37 e incisos:

"Artigo 37º – As notas das provas do concurso para professor doutor poderão variar de zero a dez, com aproximação até primeira casa decimal e terão os seguintes pesos:

- I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - 5 (cinco);
- II - prova didática - 3 (três);
- III - prova escrita - 2 (dois) (texto alterado pela Resolução 5410, de 6/09/2007)"

- Novo texto do Artigo 37 e Incisos:

Artigo 37 - As notas das provas do concurso para professor doutor poderão variar de zero a dez, com aproximação até primeira casa decimal e terão os seguintes pesos:

§ 1º - Quando o concurso for realizado em duas fases, as provas terão os seguintes pesos:

- I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - 5 (cinco);
- II - prova didática - 3 (três);
- III - prova escrita - (2)

§ 2º - Quando o concurso for realizado em uma única fase, as provas terão os seguintes pesos:

- I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - 5 (cinco);
- II - prova didática - 3 (três);
- III - apresentação e arguição do projeto de pesquisa, especificada no edital de concurso - (2) .



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

290

PG. P. 0061/12 - RUSP
RL/

AUTOS USP nº: 90.1.621.42.2

INTERESSADO: Instituto de Biociências

ASSUNTO: Proposta de alteração dos artigos 36 e 37 do Regimento Interno. Concurso para provimento de cargo de Professor Doutor. Artigos 135 e 138 do Regimento Geral, alterados pela Resolução nº 5929/11. Análise jurídico-formal.

P A R E C E R

Senhor Procurador Geral,

Trata-se de proposta de alteração dos artigos 36 e 37 do Regimento Interno do Instituto de Ciências Biomédicas (fls. 286/288), aprovada pela Congregação em sessão de realizada em 14 de dezembro de 2011 (fls. 285).

Os artigos 36 e 37 do Regimento da Unidade tratam das provas do concurso para provimento de cargo de Professor Doutor.

A Unidade ajustou a proposta à nova redação dos artigos 135 e 138 do Regimento Geral, conforme a Resolução nº 5929, de 8 de julho de 2011.

Vêm os autos a esta Procuradoria Geral, para análise jurídico-formal da proposta.

Em breve síntese, é o relatório. Passamos a opinar.



Inicialmente, observamos que, na disciplina do concurso realizado em duas fases, a Unidade preferiu não dispor sobre a quarta prova, conforme previsto no inciso IV do § 2º do artigo 135 do Regimento Geral. Nada obsta a decisão da Unidade.

No concurso realizado em única fase, a Unidade definiu, nos termos do inciso III do artigo 135 do Regimento Geral (outra prova, a critério da Unidade), a prova de "apresentação do projeto de pesquisa e respectiva arguição".

Verificamos que a disciplina da mencionada prova na presente proposta de alteração do Regimento Interno do ICB observou às sugestões desta Procuradoria Geral, por ocasião da análise do Regimento Interno do Instituto de Psicologia – processo RUSP nº 2011.1343.47.8; Parecer PG. P. 3404/11 (cópia anexa).

No tocante à organização das normas dos artigos 36 e 37 da proposta, sugerimos a inversão dos seus §§ 1º e 2º, em consonância à ordem prevista no artigo 135 do Regimento Geral, bem como outras pequenas alterações formais, conforme apresentado no quadro sinótico abaixo.

Quadro sinótico

Regimento atual	Proposta	Sugestões
Artigo 36 - As provas para o concurso referido no artigo anterior constam de: I - julgamento do memorial, com prova pública de arguição; II - prova didática; III - prova escrita. §1º - As provas referidas nos incisos I e	Artigo 36 - As provas para o concurso referido no artigo anterior poderá ser realizado em uma ou duas fases, devendo a forma escolhida constar do edital de abertura do concurso. § 1º - O concurso quando realizado em duas fases, a primeira será eliminatória e deverá consistir em prova escrita. Nesse caso, o	(...) § 1º - As provas para o concurso de professor doutor realizado em uma única fase constam de:



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROCURADORIA GERAL

292

<p>II serão realizadas conforme o disposto nos arts. 136 e 137 do Regimento Geral.</p> <p>§2º - A prova escrita referida no inciso III será eliminatória e realizada conforme o disposto no art. 139, e seu parágrafo único, do Regimento Geral.</p> <p>§3º - As provas do concurso para Professor Doutor serão feitas em duas fases, devendo essa disposição constar do edital de abertura do concurso.</p> <p>§4º - A primeira fase será a prova escrita de caráter eliminatório. Nesse caso, o candidato que obtiver nota menor do que 7,0 (sete), da maioria dos membros da Comissão Julgadora, estará eliminado do concurso.</p> <p>§5º - A Comissão Julgadora apresentará, em sessão pública, as notas recebidas pelos candidatos na prova escrita eliminatória."</p>	<p>candidato que obtiver nota menor que 7,0 (sete), da maioria dos membros da Comissão Julgadora, estará eliminado do concurso. No caso de concurso em duas fases, as provas constarão de:</p> <p>I - julgamento do memorial com prova pública de arguição;</p> <p>II - prova didática;</p> <p>III - prova escrita (eliminatória).</p> <p>§ 2º - Quando o concurso for realizado em uma única fase, as provas para o concurso constarão de:</p> <p>I - julgamento do memorial com prova pública de arguição;</p> <p>II - prova didática;</p> <p>III - apresentação do projeto de pesquisa e respectiva arguição.</p>	<p>I - julgamento do memorial com prova pública de arguição;</p> <p>II - prova didática; e</p> <p>III - apresentação do projeto de pesquisa e respectiva arguição.</p> <p>§ 2º - As provas para o concurso de professor doutor realizado em duas fases constam de:</p> <p>I - julgamento do memorial com prova pública de arguição;</p> <p>II - prova didática; e</p> <p>III - prova escrita (eliminatória).</p> <p>§ 3º - Se o concurso se processar em duas fases, a primeira será eliminatória e deverá consistir em prova escrita, realizada conforme o disposto no artigo 139 do Regimento Geral. Nesse caso, o candidato que obtiver nota menor do que 7,0 (sete), da maioria dos</p>
---	--	---



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

4

	<p>§ 3º - As provas referidas nos incisos I, II e III do § 1º e I e II do § 2º, serão realizadas conforme disposto nos artigos 136, 137 e 139 do Regimento Geral.</p> <p>§ 4º - A prova a que se refere inciso III do § 2º, constará de uma avaliação do projeto de pesquisa e, deverá levar em consideração a sua adequação às linhas de pesquisa da Unidade, seu enquadramento à área de atuação do Departamento e sua originalidade e viabilidade à luz da infraestrutura existente na Unidade. A prova será realizada na forma de diálogo, não devendo exceder a 60 (sessenta) minutos para a totalidade dos examinadores e 60 (sessenta) minutos, no máximo, para o candidato.</p>	<p>membros da Comissão Julgadora, estará eliminado do concurso.</p> <p>§ 4º - As provas referidas nos incisos I e II dos §§ 1º e 2º serão realizadas conforme disposto nos artigos 136 e 137 do Regimento Geral.</p> <p>§ 5º - A prova referida no inciso III do § 1º consistirá no julgamento de projeto de pesquisa, em que se apreciará a sua adequação às linhas de pesquisa da Unidade, sua pertinência à área de atuação do Departamento e sua originalidade e viabilidade, de acordo com a infraestrutura existente na Unidade, bem como deverá ser realizada na forma de diálogo, não devendo exceder a sessenta minutos para totalidade dos examinadores e sessenta minutos para o candidato.</p>
<p>Artigo 37 - As notas das provas do concurso para professor doutor poderão variar de zero a dez, com aproximação até a primeira casa decimal e terão os seguintes pesos:</p> <p>I - julgamento do</p>	<p>Artigo 37 - As notas das provas do concurso para professor doutor poderão variar de zero a dez, com aproximação até primeira casa decimal e terão os seguintes pesos:</p> <p>§ 1º - Quando o concurso for realizado em duas fases, as provas terão os</p>	<p>Artigo 37 - As notas das provas do concurso para professor doutor poderão variar de zero a dez, com aproximação até primeira casa decimal e terão os seguintes pesos.¹</p> <p>§ 1º - No concurso realizado em uma única fase, as provas terão os</p>

¹ Observar o ponto final na redação do *caput*.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO

PROCURADORIA GERAL

294

memorial com prova pública de arguição - 5 (cinco); II - prova didática - 3 (três); III - prova escrita - 2 (dois).	seguintes pesos: I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - 5 (cinco); II - prova didática - 3 (três); III - prova escrita - 2 (dois). § 2º - Quando o concurso for realizado em uma única fase, as provas terão os seguintes pesos: I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - 5 (cinco); II - prova didática - 3 (três); III - apresentação e arguição do projeto de pesquisa, especificada no edital de concurso - 2 (dois).	seguintes pesos: I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - 5 (cinco); II - prova didática - 3 (três); III - apresentação e arguição do projeto de pesquisa, especificada no edital de concurso - 2 (dois). § 2º - No concurso realizado em duas fases, as provas terão os seguintes pesos: I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - 5 (cinco); II - prova didática - 3 (três); III - prova escrita - 2 (dois).
Artigo 48 - As inscrições - dos candidatos serão julgadas pela Congregação, observado o disposto nos artigos 165 e 166 do Regimento Geral. <i>Sem correspondente.</i>	<i>Inalterado.</i> <i>Sem correspondente.</i>	(...) Parágrafo único - No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar, além dos documentos mencionados nos artigos 121 e 133 do Regimento Geral,



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

5

24

		projeto de pesquisa, quando assim exigido, conforme o inciso III do § 1º do artigo 36 deste Regimento.
--	--	--


Com as considerações acima, recomendamos a reapreciação da proposta pela Unidade.

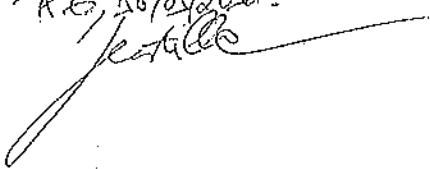
É o parecer.

À consideração superior.

Se aprovado, encaminhem-se os autos ao GR.

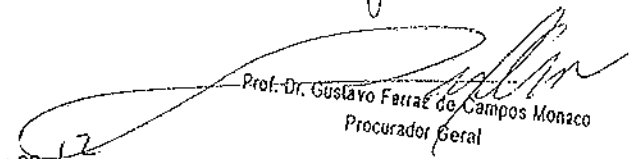
Procuradoria Geral, 17 de janeiro de 2012.


REGIS LATTOUF
Procurador
Procuradoria Acadêmica

De acordo.
R.G. 18/1/2012.


Acolho o Parecer.
Ao ICB para análise
das sugestões.

PG, 18. jan. 2012


Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monzaco
Procurador Geral

I.C.B. Protocolo, em 18 de 1 de 2012

INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS
ICB Acadêmico

São Paulo, 19 de 1 de 2012

Prof. Dr. BENEDITO CORRÊA
Vice-Diretor ICB/USP, no exercício da Diretoria



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

1 296
06

PG. P. 3404/11- RUSP
GFCM

PROCESSO nº: 2011.1.1343.47.8

INTERESSADO: Instituto de Psicologia

ASSUNTO: Alterações no Regimento Interno.
Concurso Docente. Análise de projeto de
pesquisa. Análise jurídico-formal.

PARECER

Trata-se de proposta de alteração do Regimento Interno do Instituto de Psicologia. As alterações sugeridas foram aprovadas pela Congregação do Instituto e se basearam, basicamente, nos Regimentos Internos dos Institutos de Física e de Matemática e Estatística. Ambos os institutos sugeriram – e tiveram a proposta acolhida pelo colendo Conselho Universitário após Pareceres favoráveis da então Consultoria Jurídica e da Comissão de Legislação e Recursos.

Prevê-se a inserção, nos concursos de ingresso para a carreira docente, a critério do Departamento interessado, de arguição do Projeto de Pesquisa do candidato, segundo os mesmos critérios objetivos previstos por aqueles dois Institutos mencionados.

A proposta altera os artigos 42, 44, 50 e 55 do Regimento Interno do Instituto de Psicologia.

É o relatório do necessário. Passo à análise jurídico-formal.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

6

2

06

No âmbito da proposta aprovada pela Congregação do IP, seria inserido novo parágrafo ao art. 42, deixando a critério do Departamento interessado exigir previamente ou não o projeto de pesquisa, por ocasião do pedido de abertura do certame, fazendo-se constar tal exigência do edital de regência do concurso. Assim, o art. 55 do Regimento Interno prevê que a não apresentação do projeto, quando exigido, seja analisada pela Congregação por ocasião da aprovação das inscrições. Com efeito, sendo exigência do edital, sua não apresentação implica em não aprovação da inscrição.

Pela proposta apresentada o projeto de pesquisa seria analisado em conjunto com o memorial do candidato, conforme parágrafo único inserido no art. 44 do Regimento Interno do IP.

Aqui necessário fazer algumas observações.

Necessário recordar que a prova de memorial visa exclusivamente analisar o *curriculum vitae* do candidato. Trata-se de uma memória de sua vida acadêmica, não sendo recomendável que se preste à análise de algo eventual, que será ou não executado conforme seja o candidato ou não indicado para o provimento do cargo em concurso.

Saliente-se, todavia, que a proposta não é inviável. Ela apenas não se adéqua nem ao Regimento Geral da Universidade de São Paulo (que discrimina os itens a ser analisados no julgamento do memorial), nem à própria natureza da prova.

Nos precedentes mencionados acima, a prova de julgamento e arguição do projeto de pesquisa foi prevista de forma autônoma e, ao que parece, tal solução poderia ser inserida no Regimento Interno do Instituto de Psicologia, nos seguintes termos:

- 1) Primeiramente o Departamento opta por realizar a prova escrita de forma eliminatória ou não (algo já contemplado no Regimento Interno do IP);
- 2) Em seguida – e tendo optado por prova escrita eliminatória – o Departamento opta por inserir a quarta prova (julgamento do projeto de pesquisa com prova pública de ar-



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

3 299
67
298

guição) no edital, nos termos dos parágrafos 2º e 4º do art. 135 do Regimento Geral.

Com esse procedimento, preservar-se-ia a autonomia de cada prova do certame e a vontade do departamento, que melhor poderia avaliar a conveniência de se realizar o certame em duas fases e, nesse caso, em inserir ou não a quarta prova (julgamento do projeto de pesquisa com prova pública de arguição), sempre deixando expressos tais posicionamentos no edital de regência do concurso.

Para que tal proposta possa ser implementada, necessário adequar a proposta encaminhada aos termos do presente Parecer.

A título de contribuição, ousou sugerir a redação abaixo (em vermelho), que melhor poderá ser analisada pela Egrégia Congregação do Instituto de Psicologia, a quem caberá, inclusive, indicar os pesos das provas, aqui indicados com a letra "X":

Artigo 42 - As provas para o concurso referido no artigo anterior constam de:

- I - julgamento do memorial com prova pública de arguição;
- II - prova didática;
- III - prova escrita.

§1º - As provas referidas nos incisos I e II serão realizadas conforme o disposto nos artigos 136 e 137 do Regimento Geral.

§2º - A critério do Departamento, a prova escrita poderá ter caráter eliminatório, hipótese em que o Departamento poderá, ainda, optar pela realização de uma quarta prova, de julgamento e arguição do projeto de pesquisa, nos termos do art. 135 do Regimento Geral.

§3º - Nos termos do parágrafo anterior, a exigência de projeto de pesquisa no ato de inscrição ficará a critério do Departamento, constando a exigência do edital de abertura de concurso.

Artigo 44 - As notas das provas do concurso poderão variar de zero a dez, com aproximação até a primeira casa decimal e terão os seguintes pesos:

- I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - 4;
- II - prova didática - 3;



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

7
4
299

III - prova escrita - 3

Ou, em caso de haver uma quarta prova:

I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - X;

II - prova didática - X;

III - prova escrita - X;

IV - julgamento do projeto de pesquisa com prova pública de arguição - X;

Parágrafo Único - Caso o Departamento opte pela apresentação do projeto de pesquisa no ato da inscrição, este será avaliado em conjunto com a prova pública de arguição do memorial.

Artigo 50 - Na prova de arguição do memorial e, quando for o caso, do projeto de pesquisa, cada examinador disporá de trinta minutos, no máximo, para apresentar suas questões, dispondo de igual tempo o candidato, para as respostas.

§1º - A comissão examinadora, para a realização da prova, poderá apresentar questões sobre os trabalhos publicados e referidos no memorial do candidato, ou sobre problemas científicos referentes à matéria em concurso.

§2º - Na avaliação do projeto de pesquisa deverá ser considerada sua adequação às linhas de pesquisa da Unidade, seu enquadramento à área de atuação do Departamento e sua viabilidade à luz da infra-estrutura existente na Unidade.

Artigo 55 - As inscrições dos candidatos serão julgadas pela Congregação, observado o disposto nos artigos 165 e 166 do Regimento Geral.

Parágrafo único - No ato da inscrição o candidato deverá apresentar além dos documentos mencionados nos arts. 121 e 133 do Regimento Geral, projeto de pesquisa, quando assim exigido, conforme art. 42 deste Regimento.

Por fim, esclareça-se que a arguição dialogada relativa ao projeto apresentado pelo candidato, segundo procedimento fixado no § 2º do artigo 50, se fará com base nos seguintes critérios: (a) adequação às linhas de pesquisa da Unidade; (b) enquadramento à área de atuação do departamento e (c) viabilidade à luz da infra-estrutura existente na Unidade.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

5 200
68

A esta Procuradoria Geral parece que os critérios fixados na proposta são suficientemente rígidos e objetivos. Por tais razões, crê-se necessária nova análise pela Congregação do Instituto de Psicologia.

Encaminhem-se os autos ao IP, retornando para nova análise.

Procuradoria Geral, 16 de novembro de 2011.


Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monaco
Procurador Geral



Processo: 90.1.621.42.2

Interessado: Instituto de Ciências Biomédicas

Assunto: Regimento interno.

Ref. *Parecer da Procuradoria Geral - PG.P.0061/12/RUSP*

INFORMAÇÃO

=====

A Procuradoria Geral da USP emitiu Parecer PG.P.0061/12/RUSP, de 17/01/2012, fls. 290 a 295, relativo à proposição aprovada pela Congregação do ICB/USP, em 14 de dezembro p.p, para alteração do texto dos Artigos 36 e 37 do Regimento Interno do Instituto, com o objetivo de definir os formatos do Concurso de Provimento de Cargo de Professor Doutor, em uma e duas fases.


O Parecer acima citado traz sugestões para reformulação do texto encaminhado pelo ICB, e ainda, a inclusão de um parágrafo único no artigo 48, que não constava na proposta original, e que visa exclusivamente à explicitação de requisito constante das alterações realizadas no artigo 36, não modificando assim a essência da proposta original aprovada pela Congregação.

Diante disso, a Assistência Acadêmica com base no citado Parecer, procedeu a revisão do texto aprovado pela Congregação e complementou a proposição com a inclusão do parágrafo único do Artigo 48.

De acordo com o acima relatado e, em vista da inclusão de texto complementar no Artigo 48, diante da orientação da Procuradoria Geral da USP, esta Assistência Acadêmica solicita que a matéria seja apreciada pela Congregação.

Encaminhe-se ao Senhor Diretor do ICB/USP, para apreciação.

São Paulo, 23 de janeiro de 2012.


Takeshi Yamaguchi
Assistente Técnico para
Assuntos Acadêmicos

Proposta de ALTERAÇÃO DO FORMATO
DO CONCURSO PARA PROVIMENTO DE CARGO DE PROFESSOR DOUTOR
DO ICB/USP

PROPOSTA DE ALTERAÇÃO, com base nas recomendações da
Procuradoria Geral da USP - Parecer PG.P.0061/12:

Artigo 36 - As provas para o concurso referido no artigo anterior poderão ser realizadas em uma ou duas fases, por proposta do Departamento e aprovada pela Congregação e constar do edital de abertura do concurso.

§ 1º - As provas para o concurso de professor doutor realizado em uma única fase, constam de:

- I - julgamento do memorial com prova pública de arguição;
- II - prova didática; e
- III - apresentação do projeto de pesquisa e respectiva arguição.

§ 2º - As provas para concurso de professor doutor realizado em duas fases constam de:

- I - julgamento do memorial com prova pública de arguição;
- II - prova didática; e
- III - prova escrita (eliminatória).

§ 3º - Se o concurso se processar em duas fases, a primeira será eliminatória e deverá consistir em prova escrita, realizada conforme o disposto no artigo 139 do Regimento Geral. Nesse caso, o candidato que obtiver nota menor que 7,0 (sete), da maioria dos membros da Comissão Julgadora, estará eliminado do concurso.

§ 4º - As provas referidas nos incisos I e II dos §§ 1º e 2º serão realizadas conforme disposto nos artigos 136 e 137 do Regimento Geral.

§ 5º - A prova referida no inciso III do § 1º consistirá no julgamento de projeto de pesquisa, em que se apreciará a sua adequação às linhas de pesquisa da Unidade, sua pertinência à área de atuação do Departamento e sua originalidade e viabilidade, de acordo com a infraestrutura existente na Unidade, bem como deverá ser realizada na forma de diálogo, não devendo exceder a 60 (sessenta) minutos para a totalidade dos examinadores e 60 (sessenta) minutos para o candidato.

Artigo 37 - As notas das provas do concurso para professor doutor poderão variar de zero a dez, com aproximação até primeira casa decimal e terão os seguintes pesos:

§ 1º - No concurso realizado em uma única fase, as provas terão os seguintes pesos:

- I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - 5 (cinco);
- II - prova didática - 3 (três);
- III - apresentação e arguição do projeto de pesquisa, especificada no edital de concurso - 2 (dois) .

§ 2º - No concurso realizado em duas fases, as provas terão os seguintes pesos:

- I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - 5 (cinco);
- II - prova didática - 3 (três);
- III - prova escrita - 2 (dois).

Artigo 48º – As inscrições dos candidatos serão julgadas pela Congregação, observado o disposto nos artigos 165 e 166 do Regimento Geral.

§ Único - No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar, além dos documentos mencionados nos artigos 121 e 133 do Regimento Geral, projeto de pesquisa quando assim exigido, conforme o inciso III do § 1º do artigo 36 deste Regimento.

=====

307
✓



Processo: 90.1.621.42.2

Interessado: Instituto de Ciências Biomédicas

Assunto: Regimento interno.

Ref. *Parecer da Procuradoria Geral - PG.P.0061/12/RUSP*

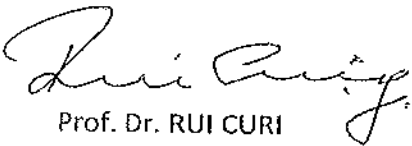
INFORMAÇÃO

=====

A C. Congregação do ICB/USP, em sessão realizada a 24 de fevereiro de 2012, acatou as sugestões apresentada pela Procuradoria Geral da USP, através do PG.P.0061/12/RUSP, de 17/01/2012, fls. 290 a 295 e aprovou o texto constante de fls. 305 e 306, relativas às alterações dos Artigos 36, 37 e 48 e seus respectivos parágrafos, do Regimento do Instituto de Ciências Biomédicas da USP.

Encaminhe-se ao Prof. Dr. *Gustavo Ferraz de Campos Monaco*, Procurador Geral da Universidade de São Paulo, para apreciação e providências.

São Paulo, 28 de fevereiro de 2012.


Prof. Dr. RUI CURI
Diretor do ICB/USP



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

10

308

PG. P. 00543/12 - RUSP
RL/

AUTOS USP nº: 90.1.621.42.2

INTERESSADO: Instituto de Biociências

ASSUNTO: Proposta de alteração dos artigos 36 e 37 do Regimento Interno. Concurso para provimento de cargo de Professor Doutor. Artigos 135 e 138 do Regimento Geral, alterados pela Resolução nº 5929/11. Análise jurídico-formal: Parecer PG. P nº 061/12. Acolhimento. Submissão à CLR e ao Co.

P A R E C E R

Senhor Procurador Geral,

Trata-se de proposta de alteração dos artigos 36 e 37 do Regimento Interno do Instituto de Ciências Biomédicas (fls. 305/306), aprovada pela Congregação da Unidade em sessão de realizada em 24 de fevereiro de 2012 (fls. 307).

A Procuradoria Geral, ao analisar a proposta inicialmente apresentada (fls. 286/288), recomendou a adequação da redação de alguns dispositivos, por meio do Parecer PG. P. nº 0061/12 (fls. 290/295), que foi acolhido pela Congregação da Unidade (fls. 307).

Vêm os autos a esta Procuradoria Geral, para apreciação e providências (fls. 307).

Em breve síntese, é o relatório. Passamos a opinar.



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
PROCURADORIA GERAL

Em vista do acolhimento do Parecer PG. P. nº 0061/12 pela Unidade (fls. 290/295 e fls. 307), nada há que se acrescentar.

Apontamos apenas pequena incorreção na grafia do parágrafo único no artigo 48 da proposta (fls. 305/306), que não seguiu a forma sugerida no Parecer supramencionado.

De acordo com a legislação que trata da elaboração, alteração e consolidação das leis e atos normativos,¹ bem como da praxe adotada na Universidade, o parágrafo único de artigo deve ser indicado pela expressão "Parágrafo único", seguida de traço e separada do texto normativo por dois espaços em branco. Na proposta consta: "§ Único".

Sugerimos a correção da grafia acima mencionada antes da publicação da norma na imprensa oficial.

Do exposto, entendemos que a proposta está apta para ser apreciada pelo Co, nos termos do item 6 do parágrafo único do artigo 16 do Estatuto, respeitada a prévia manifestação da d. CLR, conforme preceitua a alínea "a" do inciso I do artigo 12 do Regimento Geral.

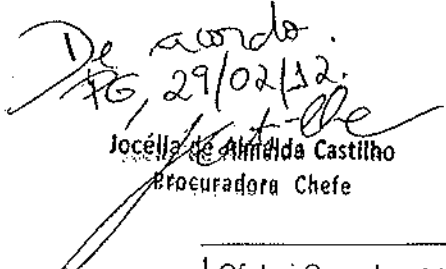
É o parecer.

À consideração superior.

Recomendamos o encaminhamento dos autos à d. CLR.

Procuradoria Geral, 29 de fevereiro de 2012.

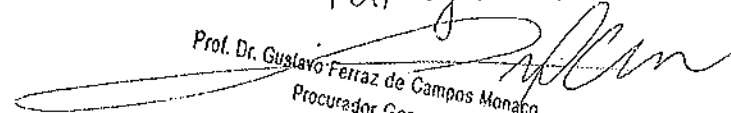

REGIS LATTOUF
Procurador
Procuradoria Acadêmica

De acordo.
29/02/12.

Jocélia de Almeida Castilho
Procuradora Chefe

¹ Cf. Lei Complementar estadual nº 863/99.

Acolho o Parecer.
À Secretaria Geral para
inclusão na pauta da d. CLR.

PG, 29 fev 2012


Prof. Dr. Gustavo Ferraz de Campos Monção
Procurador Geral

PROCESSO: 90.1.621.42.2

INTERESSADO: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS (ICB)

ASSUNTO: Proposta de alteração dos artigos 36, 37 e 48 do Regimento do Instituto de Ciências Biomédicas (ICB)

PARECER

O presente processo contempla a solicitação de alteração dos artigos 36 e 37 e seus parágrafos da Resolução 4088/94, que baixou o Regimento do ICB e a revogação da Resolução 5410 de 06/09/2007, que alterou o texto dos mesmos artigos. O Diretor do ICB esclarece que as modificações foram aprovadas pela Congregação em sessão realizada em 20/04/2011 e visa a possibilidade dos Departamentos do ICB escolherem o formato mais adequado para realização de seus concursos para provimento de cargo de Professor Doutor (fls.271-273).

No parecer da PG-USP, o relator comenta que o objeto da alteração é a prova escrita, que continuaria a ser eliminatória nos concursos realizados em duas fases, mas, nos concursos realizados em única fase, o tipo de prova passaria a ser definido pelo Conselho do Departamento, especificado no edital do concurso. A conclusão do parecer é que, sob o aspecto jurídico-formal, com fundamento no artigo 138 do Regimento Geral, a "outra prova" do concurso para Professor Doutor deve estar expressamente prevista no Regimento da Unidade, o que torna improcedente a presente proposta de alteração (fls.275-277).

A Assistência Técnica Acadêmica responde ao parecer da PG-USP (fls.281-283) encaminhando nova proposta para análise, aprovada pela Congregação em reunião de 14/12/2011 (fls.285-288).

Em parecer da PG-USP, observa-se que a Unidade ajustou a proposta à nova redação dos artigos 135 e 138 do Regimento Geral, conforme Resolução 5929 de 08/07/2011. No tocante à organização das normas dos artigos 36 e 37 da proposta, sugere-se a inversão dos seus parágrafos 1º e 2º, em consonância à ordem prevista no artigo 135 do Regimento Geral, bem como outras pequenas alterações formais, conforme apresentado em quadro sinótico (fls.290-303).

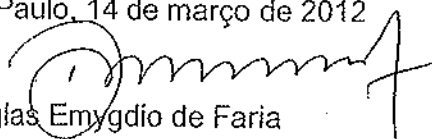
A Assistência Técnica Acadêmica, em função do parecer da PG-USP, relata em uma informação que em vista da inclusão de texto complementar no artigo 48, solicita que a matéria seja apreciada pela Congregação (fls. 304-306). A Congregação do ICB em sessão realizada em 24/02/2012 aprova tal sugestão (fls. 307).

Em parecer da PG-USP (fls. 308 e 308 verso), o relator aprova as alterações/correções sugeridas e sugere a correção da grafia antes da publicação da norma na imprensa oficial.

Parecer: PARECER FAVORÁVEL.

São Paulo, 14 de março de 2012

Douglas Emygdio de Faria



UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
REITORIA

INFORMAÇÃO Nº _____

FLS. N.º _____

Proc. N.º _____

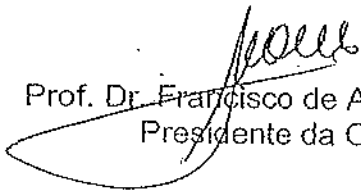
Rub. _____

Processo: 90.1.621.42.2

Interessado: INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOMÉDICAS

A CLR, em sessão realizada em 14 de março de 2012, aprovou o parecer do relator, favorável à alteração dos artigos 36, 37 e 48 do Regimento do Instituto de Ciências Biomédicas.

São Paulo, 15 de março de 2012.



Prof. Dr. Francisco de Assis Leone
Presidente da CLR

De ordem do Magnífico Reitor, incluem-se os autos na pauta do Conselho Universitário.

São Paulo, 15 de março de 2012.



Rubens Beçak
Secretário Geral

MINUTA

Secretaria Geral

RESOLUÇÃO Nº _____, DE _____ DE _____ DE 2012

Altera dispositivos do Regimento do Instituto de Ciências Biomédicas da Universidade de São Paulo.

O Reitor da Universidade de São Paulo, usando de suas atribuições legais, com fundamento no art 42, IX, do Estatuto, tendo em vista o deliberado pelo Conselho Universitário, em sessão realizada em _____ 2012, baixa a seguinte

RESOLUÇÃO:

Artigo 1º - O artigo 36 do Regimento do Instituto de Ciências Biomédicas, baixado pela Resolução nº 4088, de 21 de junho de 1994, alterado pela Resolução nº 5410/07 passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 36 - As provas para o concurso referido no artigo anterior poderão ser realizadas em uma ou duas fases, por proposta do Departamento e aprovada pela Congregação e constar do edital de abertura do concurso. (NR)

§ 1º - As provas para o concurso de professor doutor realizado em uma única fase, constam de:

I - julgamento do memorial com prova pública de arguição;

II - prova didática; e

III - apresentação do projeto de pesquisa e respectiva arguição.

§ 2º - As provas para o concurso de professor doutor realizado em duas fases constam de:

I - julgamento do memorial com prova pública de arguição;

II - prova didática; e

III - prova escrita (eliminatória).

§ 3º - Se o concurso se processar em duas fases, a primeira será eliminatória e deverá consistir em prova escrita, realizada conforme o disposto no artigo 139 do Regimento Geral. Nesse caso, o candidato que obtiver nota menor do que 7,0 (sete), da maioria dos membros da Comissão Julgadora, estará eliminado do concurso.

§ 4º - As provas referidas nos incisos I e II dos §§ 1º e 2º serão realizadas conforme disposto nos artigos 136 e 137 do Regimento Geral.



Secretaria Geral

§ 5º - A prova referida no inciso III do § 1º consistirá no julgamento de projeto de pesquisa, em que se apreciará a sua adequação às linhas de pesquisa da Unidade, sua pertinência à área de atuação do Departamento e sua originalidade e viabilidade, de acordo com a infraestrutura existente na Unidade, bem como deverá ser realizada na forma de diálogo, não devendo exceder a 60 (sessenta) minutos para a totalidade dos examinadores e 60 (sessenta) minutos para o candidato."

Artigo 2º - O artigo 37 passa a ter a seguinte redação:

"Artigo 37 - As notas das provas do concurso para professor doutor poderão variar de zero a dez, com aproximação até a primeira casa decimal e terão os seguintes pesos: (NR)

§ 1º - No concurso realizado em uma única fase, as provas terão os seguintes pesos:

I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - 5 (cinco);

II - prova didática - 3 (três);

III - apresentação e arguição do projeto de pesquisa, especificada no edital de concurso - 2 (dois).

§ 2º - No concurso realizado em duas fases, as provas terão os seguintes pesos:

I - julgamento do memorial com prova pública de arguição - 5 (cinco);

II - prova didática - 3 (três);

III - prova escrita - 2 (dois)."

Artigo 3º - O artigo 48 fica acrescido de um parágrafo único, com a seguinte redação:

"Artigo 48 - ...

Parágrafo único - No ato da inscrição, o candidato deverá apresentar, além dos documentos mencionados nos artigos 121 e 133 do Regimento Geral, projeto de pesquisa, quando assim exigido, conforme o inciso III do § 1º do artigo 36 deste Regimento."



Secretaria Geral

Artigo 4º – Esta Resolução entrará em vigor na data de sua publicação. (Proc. 90.1.621.42.2)

Reitoria da Universidade de São Paulo, de de 2012.

JOÃO GRANDINO RODAS
Reitor

RUBENS BEÇAK
Secretário Geral